Anno X — Rio de Janeiro — Domingo, 7 de Novembro de 1920

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 29,0; minima, 21,6

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionarão.

ASSIGNATURAS — Por 12 mezes 30$000 — Por 9 mezes 24$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por 6 mezes 16$000 — Por 3 mezes 9$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A "GREVE DA LUZ" E' UMA REALIDADE!

Um passeio pela cidade mostra-nos a extensão do protesto popular

Innumeras salas e alpendres ás escuras!

O cidadão trabalhador, que volve á noite ao lar, está a fazer, em meio de seus filhos, no alegre socego da familia, uma greve em que se manifestam as melhores qualidades de seu caracter e onde se annuncia essa força calma de vontade que é o segredo de tantas civilisações. Cansado de reclamar, rouco de tanto protestar inutilmente contra os abusos de uma empresa que o explora na luz, no gaz e no telephone, resolveu o carioca, emquanto a justiça tarda, apagar as lampadas que lhe illuminavam as salas da moradia modesta ou luxuosa, deixar que se emperrem os bolões que a uma leve pressão dos dedos, unindo a ponta de dous fios, tantas claridades espalhavam pela alcova, pelo gabinete de leitura, pelos corredores. E' a greve da luz o que está fazendo o povo do Rio de Janeiro, greve ideal sob todos os pontos de vista, porque sendo um protesto efficaz que a Light ha de ler no fim de cada mez, quando suas machinas de sommar alinharem as parcellas de todos esses papeizinhos amarellos que caem como um diluvio de trinta em trinta dias sobre esta cidade, e quando se verificar que os lucros não corresponderam ás expectativas da ganancia. Claro está que os technicos do assumpto hão de explicar as differenças para menos como uma consequencia natural do excessivo augmento dos preços e, confiando na passividade do nosso povo, hão de esperar que dous ou tres mezes depois, todos se habituem á exploração do augmento, e passem a consumir luz nas proporções dos periodos anteriores. Mas é bem provavel que desta vez falhem taes prophecias, porque tudo indica que deve ter um limite a resignação popular, e o aspecto das nossas principaes ruas, nessas ultimas noites, é de molde a alimentar a esperança geral de que a greve prosiga sem esmorecer, para só encontrar termo quando a Light resolver baixar seus preços, quando comprehender, emfim, que o povo carioca não reagiu de outras vezes por sua natural indulgencia e bondade e não por falta de tenacidade na defesa de seus direitos.

A greve da luz é tanto mais sympathica quanto é certo que os seus partidarios se encontram não só nas classes pobres, que não dispõem deveras de recursos para que os mesmos se escoem para os cofres da Light, como tambem no seio das familias de conforto e de certa abastança e que ora deixam de illuminar varias peças de suas residencias, menos por espirito de economia que por força dos instinctos de solidariedade que as convidam a prestigiar os justos protestos da população e de todos os pobres e remediados que consagram diariamente grande parte do seu trabalho honesto em beneficio da Light, sob pena de lhes cortarem implacavelmente a luz, mal paire uma ameaça sobre o deposito feito por occasião da installação e com o qual a Light gira, como gira com milhares de outros, tirando juros do capital alheio, reunido não raras vezes sabe Deus com que sacrificios da pobreza envergonhada. Felizmente, como um grande elogio á força de vontade de nossa população, a greve se alastra silenciosamente. A dona de casa que ainda hontem deixava distraida a luz brilhar dentro de um aposento quieto, hoje mal avista de longe um reflexo, corre a volver o botão da electricidade, aberto pela criada menos cautelosa ou pela creança que se esqueceu ou não sabe haver a Light augmentado inexplicavelmente seus preços de luz.

Hoje, só accidentalmente se illuminam as salas; só por acaso se descobrem aqui ou ali os edificios com tres ou quatro janellas illuminadas, sendo rarissimos os alpendres que mostram uma lampada accesa. Quem se quizer dar ao trabalho de percorrer, á noite, entre as 8 1|2 e 9 horas, as nossas principaes ruas, verá que não exaggeramos, que a greve se propaga de uma maneira muito recommendavel ao nosso povo, que não pode deveras continuar por mais tempo nas garras da Light, como uma bola nas unhas de um gato astucioso.

Numa reportagem que hontem realisámos, pacientemente, encontrámos as mais irrecusaveis provas da extensão da greve da luz, percorrendo varias ruas desta cidade e annotando o numero das casas que apresentavam em sua fachada janellas illuminadas, ou que tinham lampadas electricas no alpendre, e registando tambem o numero de quantos illuminavam o porão habitavel, onde é commum entre nós se reunirem as familias, o que faz de taes peças pontos de muita vida domestica. As relações que vamos apresentar dispensam quaesquer commentarios para quem conhece a extensão das ruas em que fizemos reportagem e o habito dos bairros aos quaes ellas pertencem.

Na rua Ruy Barbosa, que vae de Botafogo ao largo de Humaytá, tinham luz visivel aos transeuntes apenas as casas que trazem os numeros 164, 456, 368, 350, 298, 284, 272, 240, 220, 216, 172, 166, 134, 112, 90; 76; 71; 36, 24, 12, 311, 303, 291, 283, 281; 261; 43; 45, 35, 11 e 7.

Na rua Voluntarios da Patria tinham luz visivel na fachada ou, então, no alpendre, as casas de numeros 53, 75, 95, 141, 173; 123; 251, 211, 223, 222, 241, 273, 281, 317, 328; 337, 357, 381, 393, 403, 409, 433, 26; 66; 82; 184, 224, 36, 100, 204, 160, 214, 260; 263; 301; 322, 328, 310, 352, 368, 374, 390, 391, 405; 448 e 154.

Tinham luz na rua General Polydoro apenas 16 casas. Eram as seguintes: 31, 33, 97, 113, 159, 169, 191, 130, 168; 150; 122; 71; 38; 28, 61 e 170.

Na praia de Botafogo encontramos as seguintes: 482, 450, 432, 428, 426, 498, 320, 316, 304, 300, 298, 214, 206, 204, 172 e 166.

As casas que trazem os ns. 73, 87, 103, 107, 135, 171, 174, 189, 203, 237, 41, 72, 68, 110, 114, 98, 134, 191 e 210 foram as que encontrámos á rua Senador Vergueiro; e na rua S. João tinham luz as de ns. 82, 45, 32, 107, 101, 37 e 45.

Na rua Marquez de Abrantes foram as seguintes as que vimos com luz: ns. 240, 204, 200, 168, 138, 122, 76, 96, 35, 67, 31, 27, 19, 165, 117, 117, 115, 199 e 197.

Por ahi, bem se póde ter uma idéa do que vae pelo bairro elegante do Rio de Janeiro.

Os numeros escasseiam nas ruas da Tijuca, onde ha tantos e tantos edificios de gente abastada, na rua Mariz e Barros, S. Francisco Xavier e outras, como bem mostra a seguinte relação.

Rua Conde de Bomfim (do largo da Segunda-Feira até a Muda) casas ns. 16, 38 e 72.

Rua Haddock Lobo, casas ns. 8, 13, 15, 27, 32, 45, 49, 53, 59, 85, 113, 119, 140, 171, 200, 253, 285, 322, 397, 417, 422 e 456.

Rua Dr. Mesquita Junior, ns. 6, 9, 10, 17, 24, 29, 30 e 38.

Rua Professor Gabizo, ns. 16, 23, 36, 59, 90, 91, 96, 102, 104, 170, 203 e 239.

Rua General Delgado de Carvalho, ns. 33, 44, 77 e 80.

Rua Mariz e Barros, ns. 139, 175, 246, 307, 372, 398, 439, 464, 473 e 493.

Rua S. Francisco Xavier (do largo da Segunda-Feira ao canto de Mariz e Barros), casas ns. 112, 107, 66 e 26.

Na estação do Meyer, a "capital dos suburbios", apresentava aspecto differente dos dias passados, pois todas as casas commerciaes, que são em grande numero, nas ruas Archias Cordeiro e Dr. Dias da Cruz, estavam, ás 9 horas da noite, com as lampadas electricas que illuminam as suas fachadas apagadas, com excepção sómente dos cinemas "Mascotte" e "Meyer", Cooperativa do Meyer, Café Portuense, Padaria Brasil, Pharmacia Meyer e o restaurante e refratista da rua Archias Cordeiro ns. 252 e 251.

No passeio que fizemos pelas principaes ruas daquelle populoso bairro, taes como sejam, ruas Dr. Dias da Cruz, Archias Cordeiro, Joaquim Meyer, Lucidio Lago, Carolina Meyer, Avenida Amaro Cavalcanti e Paraguay, vimos todas as casas particulares completamente no escuro, tendo no entretanto, muitas dellas, as janellas abertas. Só estavam illuminadas as casas ns. 11 e 30 da rua Joaquim Meyer e 23 da rua Dias da Cruz, onde a familia ali moradora festejava qualquer acontecimento. Desafiando a escuridão das casas particulares uma possante lampada jorrava luz em frente ao n. 26 da rua Carolina Meyer, onde está localisada a usina de energia electrica da Light.

Assim, pois, e para concluir: a gréve da luz é uma realidade facil de verificar. Persistindo nella, levando-a aos limites possiveis, a população terá lavrado um protesto, que nos parece efficaz, contra a nova tentativa da Light, que, como já noticiámos, já está procurando evitar a reacção popular com a providencia de substituir, apressadamente muitas das contas que estavam extraidas.

ELLA (impaciente, á espera da decisão do Tribunal) — E o "relogio" não anda!

As reparações allemãs

Annuncia-se um accordo a respeito entre a Inglaterra e a França

O governo de Paris reconheceu a inutilidade de uma luta e acceitou o ponto de vista inglez

LONDRES, 7 (Serviço especial da A NOITE) — Informam de Paris que a França, respondendo á nota do governo britannico de 23 do mez passado, relativamente á questão dos bens dos allemães, acceitou todos os pontos de vista da Inglaterra quanto ao problema das reparações allemãs. Assim sendo, vae-se reunir a Conferencia de Genebra, resolvida em Spa, depois de uma reunião de peritos financeiros alliados e allemães para examinar as possibilidades de pagamento da Allemanha.

NOVA YORK, 7 (Serviço especial da A NOITE) — A França recuou da sua politica independente na execução do tratado de Versailhes e voltou a approximar-se da Inglaterra, diz um despacho de Londres, aqui recebido hoje. A reviravolta do governo de Paris é attribuida a duas cousas: ao acto da Inglaterra, abrindo mão dos seus direitos de confiscar os bens dos allemães, o que precipitaria a revisão do tratado de Versailhes, a que se oppõe terminantemente a França, e á victoria dos republicanos nas eleições presidenciaes nos Estados Unidos. A França contava com o apoio do presidente Wilson e do seu successor na luta contra a Inglaterra; mas agora, perante o esperado retraimento dos Estados Unidos, a França precisa apoiar-se na Inglaterra, já que contra ella não póde fazer politica.

O governador de Barcelona vae mesmo marchar...

MADRID, 7 (Havas) — E' irrevogavel a demissão do governador de Barcelona. Os jornaes da manhã dizem que o seu successor será provavelmente o general Primo de Rivera.

PELA INDEPENDENCIA DA IRLANDA

Um "raid" das forças britannicas sem resultado

LONDRES, 7 (Havas) — Um despacho de Belfast, publicado pelo "Observer" informa que forças britannicas de cavallaria e infantaria, auxiliadas por policiaes, fizeram uma incursão a Trillick. Nenhuma prisão, segundo o correspondente do "Observer", foi realisada.

Depoimentos de uma grande negociata

O morro do Castello, o Conselho e... o prefeito

FALAM-NOS DOUS INTENDENTES

E' muito provavel que o morro do Castello, que o prefeito quer arrasar ás pressas zombe mudamente desse proposito de S. Ex. e de seus amigos, e continue, para perpetua memoria de sua aspiração esmagada a ornamentar a Guanabara... E' o que parece traduzir a pendencia levantada em torno do projecto, recentemente approvado, no Conselho Municipal, concedendo a Adamczyk ou empreza que organisar, ou ainda a quem maiores vantagens offerecer, o direito de arrasar o morro e executar importantes melhoramentos na cidade, com o material dali proveniente.

Sr. Azevedo Lima

O prefeito entrára em accôrdo com os intendentes para a approvação de um substitutivo, em que, segundo dizia S. Ex., "os direitos do concessionario soffreriam uma restricção". Ficou, entretanto, S. Ex. bastante contrariado quando viu rejeitada a emenda que facultava á Prefeitura executar, administrativamente, a obra, caindo assim a mascara. Evidenciou-se assim que a pretenção do Sr. Carlos Sampaio é fazer o arrasamento do Castello por conta da Prefeitura, com o que possivelmente, seriam beneficiados alguns amigos de S. Ex. Fala-se até que aos melhores foram promettidas tarefas do genero das que se celebrisaram na E. F. Central do Brasil. Exarada essa clausula no edital, os concorrentes desappareceriam e estavam todos á vontade.

A emenda era desnecessaria, por isso que na regulamentação da lei, podia S. Ex. estabelecer a mesma cousa.

Fala o Sr. Azevedo Lima

O Sr. Azevedo Lima, leader da Alliança Republicana, no Conselho Municipal, votou, como os seus correligionarios, contrariamente ao projecto, sob o fundamento de que o accôrdo feito, entre o prefeito e os intendentes, havia sido violado, pois o Sr. Garcez — segundo declarou S. S. — deixou de apresentar emendas como combinára, emendas essas que diminuiam o praso de isenção de impostos e outros direitos do concessionario. Além disso, foi rejeitada a emenda que facultava á Prefeitura executar, administrativamente, o arrasamento, de sorte que o concessionario ficaria uma especie de empreiteiro geral das obras da cidade, sabido que o attentado implicava com a realisação de muitos outros melhoramentos.

Palestrando, esta manhã, com um redactor da A NOITE, adeantou o Sr. Azevedo Lima que o prefeito, conforme assegurou, hontem, a varios intendentes, vetará o projecto!

Como pensa o Sr. Alberico de Moraes

O Sr. Alberico de Moraes, intendente que se não acha ligado a qualquer das correntes politicas do Conselho, é de opinião que o Castello póde ser arrasado, uma vez que o seu embellezamento seria dispendiosissimo e a área aproveitada diminuta. Não vê, entretanto, S. S., que votou favoravelmente ao projecto de arrasamento, razão para tanta pressa, por parte do prefeito, uma vez que se não trata de uma medida de salvação publica. Pensa o Sr. Alberico que ha outras obras a executar na cidade, de caracter mais urgente. Assim, o importante emprehendimento podia ser adiado ainda por uns 10 annos, quando a Prefeitura pudesse reunir os recursos indispensaveis para a execução do trabalho. Actualmente, só conseguiria a municipalidade metter-se em tal empresa por meio de um emprestimo especial, cousa de que ainda se não tratou. Nessas condições, o arrasamento do morro só poderá ser feito, no momento, por concessão, a quem mais vantagens offerecer, conforme o projecto approvado no Conselho. Votou favoravelmente, sabendo embora que ha desgostos a lamentar. E concluiu, textual:

Sr. Alberico de Moraes

— Se me fosse dado reconsiderar o voto, pediria a procrastinação do emprehendimento por uns 10 annos, sabendo embora que iria contrariar os que, não podendo arrasar o morro, pretendem arrasar reputações...

As commodas interpretações do governo

Ruy Barbosa intervem na defesa do direito ludibriado

Os concursos da Saude Publica

A reorganisação dos serviços da Saude Publica, com a sua multiplicação de cargos, executada como está sendo pelo governo, tem ferido o direito, que a propria lei cautelosamente resalvára, dos medicos classificados em concurso de 1918 para os logares de inspectores sanitarios, e não aproveitados no Departamento de Saude Publica, por força da medida tomada pelo proprio governo, que manda abrir concurso para os cargos technicos.

Os referidos medicos, porém, fortalecidos pelo direito que lhes assiste, appellaram para o poder judiciario encaminhando suas reivindicações com pareceres dos doutos. A opinião do Dr. Clovis Bevilaqua já lhes foi favoravel; agora conseguiram aquelles medicos o mais autorisado parecer que poderiam desejar: o de Ruy Barbosa. E' para esta peça extraordinaria de clareza e saber juridico, e onde surprehende a harmonia rara do estylo e da idéa, que abrimos espaço em nossas columnas, certos de assim prestarmos um serviço ao direito e outro á literatura.

Fala assim o grande mestre:

PARECER. — No decr. n°. 3.987, de 2 de janeiro deste anno, art. 10, o poder legislativo, depois de outorgar ao governo as autorisações precisas, para reorganisar os serviços da Saude Publica, expedindo regulamentos, impondo multas, reconstituindo quadros, fixando vencimentos, e provendo as vagas occorrentes, respeitados os direitos adquiridos pelos funccionarios actuaes e adoptado o concurso como systema de selecção para os cargos technicos, assim dispõe nas clausulas subsequentes:

"§ 1° — Poderá o governo nomear em commissão, de accôrdo com o criterio da competencia profissional, funccionarios technicos para serviços que tenham de ser temporariamente executados.

§ 2° — Os medicos classificados no ultimo concurso para inspectores sanitarios *terão preferencia no provimento effectivo dos cargos correspondentes que resultem da presente reforma.*

§ 3° — Serão, tambem, aproveitados os medicos interinos, e os em commissão, com relevantes serviços prestados.

§ 4° — O governo aproveitará, ainda, nas primeiras nomeações os auxiliares do Posto Central de Assistencia Publica, que mediante concurso, ali serviram no anno desta lei e que no tempo de sua promulgação completaram o curso de medicina."

Nestas quatro disposições, como se está vendo, a lei ora se enuncia permissiva, ora imperativamente.

Permissivamente, quando, no § 1°, estabelece que o governo "*poderá*" nomear em commissão funccionarios technicos para serviços temporarios.

A expressão do verbo *poderá* indica meramente uma faculdade, cujo arbitrio não tem limite senão no proprio criterio do governo, quer quanto á occasião do exercicio desse poder, quer no tocante á competencia que elle suppõe nos funccionarios, sobre quem recairem essas nomeações transitorias.

Nos casos a que provê o § 3° já é *determinativa*, e não facultativa, a expressão do texto; pois, o legislador estatue que "serão aproveitados os medicos interinos e os em commissão". Mas, ainda ahi, se deixa certa acção discricionaria ao governo, arbitro exclusivo da existencia dos "relevantes serviços prestados", a que estão subordinadas taes nomeações, e dos quaes não ha outro juiz senão o proprio nomeante.

Mas nas outras duas categorias de especies, as contempladas no § 2° e no § 4°, a linguagem do texto é de uma ordenação, de um preceito. Não se investe o governo de *uma faculdade*, não se lhe *confere um arbitrio*: dá-se-lhe *uma obrigação*, impõe-se-lhe *um dever*.

O § 4° prescreve que "o governo *aproveitará*, nas primeiras nomeações, os auxiliares do Posto Central de Assistencia Publica, que, mediante concurso, ali serviram no anno desta lei, e que ao tempo de sua promulgação completaram o curso de medicina".

Nas hypotheses aqui previstas nenhuma discrição, nenhuma escolha cabe ao governo. Não lhe assiste opção entre fazer ou deixar de fazer: em havendo auxiliares desses, que tenham servido á Assistencia Publica, mediante concurso, no anno da promulgação da lei n°. 3.987, e que, ao tempo de tal promulgação, já tenham concluido o curso de medicina, não os póde o governo deixar de lado. A lei diz que elle os "aproveitará nas primeiras nomeações".

Antes, porém, do § 3°, já o § 2° instituiu que

"os medicos classificados no ultimo concurso para inspectores sanitarios *terão preferencia* no provimento effectivo dos cargos correspondentes, que resultem da presente reforma."

Temos, destarte, aqui, nas palavras "*terão preferencia*", a formula *imperativa*, articulada em termos *absolutos*. Não se diz, como no § 1°, que o governo os "*poderá* nomear". Diz-se que elles "*terão* preferencia" nas nomeações, de que trata o § 2°.

Quaes vêm a ser essas nomeações?

Fala o § 2° do art. 1° "nos medicos classificados no ultimo concurso *para inspectores sanitarios*", e prescreve que esses "terão preferencia no provimento effectivo *dos cargos correspondentes*, que resultem da presente reforma", a saber, da reforma consignada no decr. n°. 3.987.

Os "cargos *correspondentes*" são, portanto, os de "*inspectores sanitarios*", para que "foram classificados, no 'ultimo concurso'", os medicos indicados nesse texto, ou quaes quer que, na dita reforma, *corresponderem* aos inspectores sanitarios, em funcções, hierarchia, systema de preenchimento e remuneração.

Esses concorrentes, classificados em tal concurso, "*terão preferencia*", agora, nas nomeações effectivas para taes cargos.

Que quer isto dizer? A contextura imperativa, ampla e terminante do § 2° não dá logar a controversia. Quer dizer que, em havendo cargos desses por prover, e concorrentes desses por nomear, taes concorrente "*terão a preferencia*" determinada no art. 10, § 2°, para as nomeações de que elle cogita.

Mas sobre quem tem elles essa preferencia? Evidentemente (desde que a lei não a limita) sobre todos quantos disputarem aos medicos classificados no ultimo concurso a nomeação para as funcções, de que tratamos.

Se a preferencia, que o texto do art. 10, § 2° lhes assegura, se circumscrevesse ao privilegio de excluir certos competidores, e admittir outros, esse texto o teria declarado. Não o declarando, é que o titulo resultante do ultimo concurso anterior á reforma attribue aos concorrentes por elle habilitados direito a, no provimento effectivo dos cargos resultantes dessa reforma, preferir *a qualquer outro titulo, que se queira a esse contrapôr*.

(Continua na 2ª pagina)

Lenine processado pelo crime de corrupção!

O presidente da Republica dos "soviets" negou que se quizesse fazer dictador de todas as Russias

NOVA YORK, 7 (A. A.) — O correspondente do "The World" em Washington, communica que, segundo uma informação telegraphica recebida naquella cidade, considerada de boa fonte, sabe-se que o Sr. Lenine, presidente da Republica dos "Soviets", da Russia foi processado pelo "soviet", pelo crime de corrupção, no intento de se fazer dictador de todas as Russias, e de chamar a

Lenine

si a direcção de outros cargos officiaes de grande importancia publica, com prejuizo e menospreso pelos interesses dos mesmos "soviets", que lhe cumpria respeitar e proteger.

O radiogramma que trouxe esta noticia foi despachado para a Europa conduzido secretamente por um correio que partiu de Moscou, guardando-se absoluto segredo ácerca da fonte de informação.

O processo foi iniciado no salão do throno. A multidão que concorreu para assistir ao processo era tão numerosa, que o tribunal especial formado para o julgamento do crime do Sr. Lenine, teve de transferir-se para o Theatro Mayor de Moscou, que se encheu a mais não poder.

Quando o Sr. Lenine appareceu para responder durante o processo, deram-se varias demonstrações de desagrado, resultando um conflicto que se generalizou, havendo troca de tiros dos quaes morreram alguns individuos. O Sr. Lenine negou ao "soviet" central o direito de o processar, porém, os juizes, não fizeram caso das suas palavras e procederam á leitura da accusação, que produziu uma discussão que durou quatro horas, negando Lenine, em termos apaixonados e vehementes as accusações que lhes faziam os "soviets", declarando que durante o seu governo todos poderiam verificar a liberalidade da sua acção, não cubiçando mais nem pretendendo subir acima do conceito em que os bolshevistas russos o consideraram escolhendo-o para o cargo que occupa na Republica.

"UM MA'O COSTUME"

O Domingo que Ri...

Nós temos um máo costume: Somos um povo essencialmente curioso e mettemos o nariz em toda parte.

Quando pára á porta de qualquer mortal um carro da Assistencia, nasce do sub-sólo uma respeitavel multidão de basbaques.

Se porventura, uma dessas figurinhas trefegas que por ahi andam, galga uma escada, fica cá em baixo um palerma a contorcer o pescoço.

Onde ha decótes a gymnastica é ainda mais violenta. Os curiosos esticam o pescoço, abrem os olhos desmesuradamente e completam com o pensamento o que os sentidos não lobrigaram.

Ainda não satisfeitos, somos curiosos até por instincto de conservação... (dos outros). Quando encontramos uma pessoa das nossas relações perguntamos por toda a familia, com tanto interesse, como se tivessemos esperanças nos legados dos testamentos.

Écos e Novidades

A questão dos ex-allemães...

Por mais que se queira, não se póde calar sobre este caso. E' que ha informações que não podem passar sem um commentario. Assim acontece com um telegramma de Paris, publicado hoje de manhã.

Resume o despacho uma entrevista com o Sr. Rodrigo Octavio. O sub-secretario do Exterior começou assignalando que "o Brasil está firmemente sustentando a sua exigencia que o accordo primitivo com a França seja cumprido, porque o Brasil recebeu menos garantias de reparações allemãs do que os demais belligerantes na grande guerra". Julga, o Sr. Rodrigo Octavio que a questão dos navios deve ser em breve resolvida; o accordo celebrado recentemente no Rio de Janeiro foi feito sobre uma nova base. E conclue que ainda "não foi resolvida a questão da maneira pela qual o governo brasileiro deve reembolsar os proprietarios allemães dos referidos navios. Mas o reembolso seria effectuado por meio da liquidação das questões brasileiro-germanicas".

Deprehende-se de tudo isto: primeiro, que a solução da questão dos ex-allemães com a França, ha mais de um mez annunciada como "resolvida", ainda continua sem solução; segundo, que, felizmente, parece que o Brasil não fez negocio com a França em torno desses navios a não ser reservando-se a liberdade de liquidar directamente com a Allemanha o pagamento dos navios e a indemnisação que temos a receber pelo confisco do café do Convenio. Felizmente, dizemos, porque aqui foi dito, embora de fórma embrulhada, que as duas questões, a dos navios com a França e a da indemnisação com a Allemanha, tinham sido ligadas. Protestámos contra semelhante negocio, em que o Brasil só sairia perdendo e, máo grado quanto se tem dito dahi para cá para justificar o silencio do governo, parece que esse protesto chegou a tempo de evitar uma nova calamidade...

Oxalá, portanto, as cousas terminem agora bem, aproveitando o governo a presença do Sr. Rodrigo Octavio na Europa para resolver uma questão que o sub-secretario do Exterior conhece perfeitamente desde o seu inicio.

☘

Não é de hoje que clamamos contra a liberdade de exportação do nosso patrimonio artistico. E' sabido que nos primordios republicanos os museus da Europa compraram no Brasil uma quantidade extraordinaria de objectos de arte, que constituiam o espolio do regimen deposto. Depois disso, muitos foram os agentes de museus e de colleccionadores particulares vindos ao nosso paiz em missão especial de colheita analoga. Como é sabido, não só o mobiliario como as baixellas e outros utensilios, entre nós, eram primores artisticos caracterisados pelos caprichos que distinguiram os artistas peninsulares dos XVII e XVIII seculos. Por onde andam a indumentaria e armaria dos antigos archeiros do Paço? Por onde andam as famosas baixellas das nossas grandes casas? Onde se encontram os opulentos adereços que tanto distinguiam os nossos conventos? São perguntas que occorrem naturalmente e que ficam sem respostas. Ainda ha pouco tempo este jornal publicava o esboço dum projecto, do professor do Museu Nacional, Sr. A. Shilde, em que se consubstanciavam as medidas necessarias a conjurar os males da emigração do nosso patrimonio artistico. Sem duvida alguma, uma lei nesse sentido tem tardado. Mas, antes vale tarde do que nunca... e o Sr. ministro do Interior acaba de encaminhar o pedido á Camara, para que seja elaborada essa lei. Não queremos fugir ao dever de louvar a iniciativa do Sr. Alfredo Pinto. A defesa permanente e legal do nosso patrimonio artistico pertence á lista das velhas campanhas da A NOITE. Assim, é natural que vejamos na mensagem do governo á Camara um pouco do nosso esforço.

☘

A commissão de constituição e justiça da Camara, assignou unanimemente, e com todos os seus membros presentes, a lei que manda recolher ao Thesouro os depositos das companhias fornecedoras do publico e que os exijam como garantia. Trata-se de uma lei moralisadora, cujo andamento não póde deixar de merecer carinhos especiaes do Congresso. Aqui no Rio, por exemplo, temos o caso clamoroso da Light. Essa empresa, que abastece de luz e gaz a população, exige um deposito garantidor, deposito que nunca é menor de 15$000 para a electricidade e de 25$000 para o gaz. São duas quantias que os habitantes cariocas, na sua unanimidade, têm paralysadas, sem que rendam um vintem de juros! Calculem a fortuna colossal captada pela Light, que a Light mobilisa, de que a Light se utilisa, sem o menor esforço e sem o menor onus! Esse direito de reter uma consideravel percentagem da fortuna geral pertence ao numero dos privilegios absurdos dessa companhia. De posse dos depositos, senhora de baraço e cutello, a Light entra sempre a fazer exigencias, ameaça os consumidores com augmentos, commette toda a sorte de abusos! A nova lei, que entrega os depositos ao Thesouro, vem moralisar muito a fiscalisação. Além disso, se alguem deve lucrar os juros desses capitaes paralysados, que seja a fortuna publica esse alguem. Assim, pelo menos, ficamos com a impressão de que os resultados da sua movimentação foram incorporados ao bem geral... Por isso e porque é necessario estabelecer um processo seguro de defesa dos consumidores, o Congresso deve dedicar um pouco de sua attenção á lei que a commissão de constituição e justiça assignou unanimemente, num symptomatico pronunciamento.

☘

O palacio Guanabara, como é sabido, foi remodelado para servir de hospedagem dos soberanos belgas. Ficou um mimo. Agora, outro hospede illustre vae elle acolher: o general Pershing.

E o Guanabara, para esse fim, vae passar por novos melhoramentos...

E' excusado qualquer palavra de commentario: o regimen é dos creditos illimitados...

O DR. AZEVEDO MARQUES FOI A S. PAULO

Pelo nocturno de luxo seguiu para S. Paulo o Sr. ministro de Estado das Relações Exteriores, Dr. Azevedo Marques, cujo embarque foi bastante concorrido.

UMA PERGUNTA "INNOCENTE" MAS DE TODA A ACTUALIDADE

Recebemos hoje o seguinte despacho urbano: "O presidente da Republica recommendou hontem aos ministros o fiel cumprimento da lei que prohibe a nomeação para os cargos publicos de individuos sem caderneta de reservista. Os novos funccionarios da Saude Publica serão reservistas? — Leitor reservista."

PELO BRASIL UNIDO

AS DUAS QUESTÕES DE LIMITES SEM SOLUÇÃO ENCAMINHADA

Meios para resolvel-as

Assignadas por "Um Brasileiro" foram mandadas á A NOITE as linhas abaixo, lembrando meios para resolver as duas unicas questões de limites que, entretanto, se acham sem solução encaminhada, perturbando assim a obra patriotica "Pelo Brasil unido", a qual deve de ser realisada quanto antes para podermos commemorar condignamente a passagem do 1º Centenario da nossa independencia politica:

— Sr. redactor da A NOITE — Lendo hontem em vosso apreciado jornal, que tanto tem se interessado pela patriotica campanha a favor do Brasil unido, uma exposição das duas questões de limites que faltam ser solucionadas, com a devida venia, venho apresentar meios de resolvel-as facilmente, de modo a ser celebrado o Centenario da Independencia sem estes vergonhosos litigios.

Bahia-Pernambuco — No Brasil, que para tanto serve o facto consummado, podia perfeitamente Pernambuco, em favor da verdadeira unidade nacional, abrir mão dessa reivindicação territorial que, excepto por pernambucanos, não é bem vista por mais ninguem, pois, a Bahia, ha mais de seculo, tem o territorio contestado fazendo parte della. A linha divisoria, em pequeno trecho, poderá ser rectificada e a Pernambuco devem ficar, pelo thalweg do rio S. Francisco, pertencendo as ilhas que lhe cabem. Com esta attitude inscreverá o Sr. José Bezerra em letras de ouro o seu nome e o de Pernambuco nas paginas da Historia do Brasil.

Santa Catharina-Rio Grande do Sul — Em sua ultima mensagem tratando desta questão tem o Sr. Dr. Borges de Medeiros palavras de puro patriotismo que confirmam o alto conceito em que é tido esse preclaro estadista. Resta agora á S. Ex. transformal-as em acto — resolvendo a pendencia com Santa Catharina já, pois, quanto mais demorar — mais difficil será. A desistencia da pretenção rio-grandense á pequena zona, limitada pelo rio Pelotas, rio Contas e Serra do Mar, e habitada por catharinenses, cuja posse é immemorial, tornará este caso immediatamente resolvido, porque já houve perfeito entendimento na parte litigiosa do Mampituba, conforme a informação hontem publicada. Agradecendo-vos a publicação destas linhas, sou muito attenciosamente — Um brasileiro.

COMMEMORANDO O PRIMEIRO BRADO DA REPUBLICA NO BRASIL

Pedem-nos publicar:

"O Centro Pernambucano commemora na quarta-feira proxima, 10 do corrente, ás 8 horas da noite, com uma sessão extraordinaria, o primeiro brado da Republica no Brasil, erguido no Senado de Olinda pelo impolluto pernambucano Bernardo Vieira de Mello, sendo para tal fim distribuidos convites aos socios e Exmas. familias, ficando ainda resolvido ser conservado o hasteamento durante o dia, em homenagem á grande data pernambucana, do pavilhão do Estado de Pernambuco."

QUATRO CONTRA UM

O Mariano foi aggredido a foice, em Nictheroy

A policia do 3º districto de Nictheroy effectuou hoje a prisão dos individuos Adulcino e Candido, nomes pelos quaes são conhecidos na rua da Atalaya. Esses individuos, juntamente com outros dous, de nomes Theotonio e "Filhinho", aggrediram, a foice, um outro individuo, de nome Mariano José Freitas.

A policia abriu inquerito sobre o caso.

OS ALLEMÃES COMEÇAM A FAZER REDUCÇÃO DE PREÇOS...

MADRID, 7 (Havas) — O presidente de um syndicato allemão de potassas tem conferenciado com diversas personalidades e chefes de casas importadoras hespanholas, offerecendo a potassa allemã com grande reducção de preço.

Desappareceu, em Nictheroy, com 300$000 do patrão

O syrio Antonio José, estabelecido com botequim á rua Paulo Cesar 4, em Nictheroy, procurou hoje, á tarde, o Sr. Bezerra de Menezes, subdelegado do 3º districto, para lhe communicar o seguinte facto:

Hontem, á tarde, um empregado desse negociante, de nome Antonio dos Santos, pediu licença para dar um passeio. Saindo de casa ás 5 horas da tarde, até então não havia voltado. O dono do estabelecimento ficou intrigado com o caso e foi ao logar onde costuma guardar a féria. Com grande espanto, o syrio deu ahi por falta de 300$000.

O queixoso acredita que esse dinheiro tenha sido furtado pelo empregado.

Aggredido a faca, queixou-se á policia fluminense

O Dr. Luiz Menezes, 1º delegado auxiliar da policia fluminense, foi procurado hoje, pela manhã, por Carlos João da Cruz, morador na visinha cidade, á rua Barão do Amazonas s|n., o qual apresentou queixa contra o foguista da ilha do Vianna, de nome Ernesto Alves, que, sem motivo justificado, o aggredira a faca, produzindo-lhe diversos ferimentos pelo corpo. Esse facto occorreu no dia 5 do corrente, e só agora Carlos da Cruz se lembrou de procurar a policia.

O 1º delegado auxiliar mandou abrir o competente inquerito.

As commodas interpretações do governo

Ruy Barbosa intervem na defesa do direito ludibriado

— OS CONCURSOS DA SAUDE PUBLICA —

(Continuação da 1ª pagina).

Caso tal não fosse o intento do decreto nº. 3.987; caso a preferencia assegurada no seu art. 10, § 2º, aos "classificados no ultimo concurso" precedente a essa reforma só aproveitasse aos que, munidos já desse titulo, o viessem a reforçar, habilitando-se de novo no concurso ulterior, que depois della se houvesse de celebrar, o decreto legislativo teria marcado claramente esse limite á disposição exarada no dito paragrapho do art. 10º, precisando que "os medicos classificados no ultimo concurso para inspectores sanitarios terão preferencia no provimento effectivo dos cargos correspondentes, que resultem desta reforma",

"*quando forem outra vez classificados no primeiro concurso a ella posterior*".

Mas o art. 10º, § 2º, se contenta com a classificação de taes candidatos "no ultimo concurso", isto é, no concurso de 1918, para estatuir que elles "*terão a preferencia*" no provimento effectivo dos cargos instituidos pela reforma; e, todavia, a interpretação official exige *segunda habilitação*, em *segundo concurso*, sustentando que só assim, duas vezes habilitados, é que esses medicos "*terão a preferencia*".

A lei requer apenas um titulo, — o que ella especifica, e a exegese administrativa impõe dous: o de que a lei fala, e outro, que ella cala.

Mas, se esta illação não era temeraria; se a intenção da lei era, realmente, a que uma tal intelligencia lhe attribue; se, dando-lhe este sentido, os interpretes não excederiam as raias da interpretação, — por que não fez o poder executivo, ao elaborar o regulamento o que agora se anima a fazer mediante um simples aviso, depois de haver mantido nesse regulamento, *ipsis literis*, a fórmula da lei, com a mesma redacção?

Estava na esphera do regulamento aclarar a lei, desenvolvendo-lhe o pensamento, elucidando-lhe as obscuridades, supprimindo-lhe as lacunas, onde quer que, melhorada a redacção, adquirisse o texto mais lucidez, dando-se mais precisão ao seu conteúdo.

Mas assim não se houve o poder regulador. Adscreveu-se á linguagem da lei no art. 10º, § 2º, conservando-a no regulamento, art. 1.188, § 1º, que deste modo a reproduz:

"Os medicos classificados no ultimo concurso, realisado em agosto de 1918, na Directoria Geral de Saude Publica, para inspectores sanitarios, *terão preferencia no provimento effectivo dos cargos correspondentes, que resultem do presente regulamento*."

Em tres partes se divide esta disposição regulamentar. Na primeira, individúa o a que a lei alludia nas expressões "ultimo concurso", declarando ser elle o "realisado em agosto de 1918 na Directoria Geral da Saude Publica". Na segunda parte altera e emenda (aliás mal) a lei, onde esta diz: "que resultam da presente reforma", trocando estas expressões por est'outra: "que resultem do presente regulamento", como se os cargos de inspectores sanitarios resultassem do regulamento, e não da lei, do acto executivo, e não do legislativo.

Resta a outra parte, a que medeia entre essas duas, aquella onde se diz que "os medicos classificados no ultimo concurso... para inspectores sanitarios *terão preferencia* no provimento effectivo dos cargos correspondentes..."

Aqui, onde se formulam os termos *da preferencia*, onde se declara quaes os que a "*terão*"; aqui, onde se havia de suscitar o debate actual; aqui, no ponto essencial, substancial, vital do texto; aqui o regulamento se atéve ás letras e virgulas da lei.

Mas por que, — se justamente aqui é que o poder executivo, autor do regulamento, vem descobrir, nesse tópico da lei, no segundo paragrapho do art. 10º, uma omissão, uma defficiencia, uma circumstancia por esclarecer, asseverando que, dos dous termos essenciaes a toda preferencia, esse texto legislativo apenas indica um, o das pessoas a quem ella assiste, calando o outro, o das contra quem ella se exerce?

Por que motivo, se a norma legal se resentia dessa imperfeição, dessa reticencia, não acudiu a ella a norma regulamentar, accrescentando á indicação das entidades activas na preferencia, que a lei explicitamente designava, a das passivas, que ella não apontou?

Por que não deu, assim, precisão e integridade ao pensamento legislativo, revestindo-se, para isso, da mesma autoridade, em que duas vezes se envolveu, para com esse mesmo texto (o art. 10º, § 2º), o art. 1.188, § 1º do acto regulamentar, quando entendia que convinha aclarar, inteirar, melhorar ali a enunciação da vontade do legislador, já precisando o que se devia entender por "ultimo concurso", já emendando: "no presente regulamento", onde a lei dissera: "na presente reforma"?

De sorte que o regulamento, art. 1.188, § 1º, modifica a redacção da lei, art. 10º, § 2º, para a explicar, onde ella não havia mister explicada, ou onde a explicação dada converte um texto exacto noutro incorrecto, e se abstem de o alterar justamente onde seria de bom conselho que o alterasse, para dar mais clareza ao texto legislativo. Retoca o enunciado legal numa parte, onde nenhuma necessidade havia disso; pois bem claro estava que, ali, "o ultimo concurso" era "o concurso realisado em agosto de 1918 na Directoria Geral de Saude Publica". Depois, com infelicidade, no mesmo paragrapho, troca os vocabulos a outra clausula da lei, para dizer "do presente regulamento", onde a redacção legislativa dizia "da presente reforma", quando nem a clareza pedia tal mudança, nem com esta se expressava melhor a idéa do legislador. Assim procede quanto a esses dous pontos do art. 10º, § 2º.

Mas, onde o legislador usára de uma palavra ou phrase, que, conquanto, em boa-fé, não comportasse dous sentidos, poderia, faltando ella, dar ensejo aos sophismas de interpretações capciosas, ahi é que os escrupulos da manipulação regulamentar não teriam permittido aos seus artifices tornar manifesto, opportuna e adequadamente, por uma clausula elucidativa, o que se lhe busca enxertar mediante a interpretação, tardia e suspeita, de um aviso.

Segundo este, "o pensamento da lei" é que, "no concurso, que se tenha de realisar para o provimento dos cargos technicos, os candidatos que foram approvados no concurso de 1918, serão preferidos, em egualdade de condições, aos que não contarem esse titulo de habilitação".

Mas, se a lei queria *dous titulos* de habilitação, *em vez de um só*; só queria dous, e não um só concurso, por que o não estabeleceu explicitamente, e apenas fala em um titulo de habilitação, apenas menciona um concurso, apenas trata do de 1918? E, se tal era "o pensamento da lei" (como o dá por certo a decisão ministerial), pensamento não declarado, mas evidente, mas obvio, mas innegavel, — por que o não traduziu assim, como lhe era licito, o poder executivo, no seu regulamento? Por que não tirou, desta arte, a limpo, com uma clausula explicativa, incompletamente exarada na lei?

Não se contenta, porém, de o affirmar: — insiste a decisão ministerial na sua interpretação accommodaticia, assegurando que o que "a disposição legal quer dizer, é que, entre os medicos que fizeram o concurso por ella ordenado, terão preferencia os que já contarem o concurso de 1918".

Mas, então, isso mesmo devia ter dito a lei: "Os medicos classificados no concurso de 1918 para inspectores sanitarios terão preferencia no provimento effectivo destes cargos, *se forem, outrosim, classificados no concurso ordenado por esta lei*".

A este concurso, porém, não se refere. Não o nomeia. *Só designa o concurso de 1918*. Mas, não obstante, quer-se que essa lei, falando unicamente no "ultimo concurso", o concurso de 1918, e não no concurso vindouro, o (digamos) de 1921, haja exigido, com a mesma clareza, tanto *o de que não fala*, como o de que fala, para obtenção do titulo preferencial concedido no art. 10º, § 2º.

Ora, se assim é; se o governo considera tão visivel, tão segura, tão inquestionavel a exigencia da lei quanto a um e outro concurso, — por que razão não remediou (como lhe era dado, e lhe cumpria) ao silencio do acto legislativo, juntando, no acto regulamentar, ao concurso requerido literalmente na lei o outro, de que a letra desta não se occupa, mas se inculca ser transparente no seu pensamento?

Tal divergencia entre a theoria urdida no aviso do mez passado e a interpretação transparentemente dada ao decreto legislativo de janeiro deste anno pelo decreto regulamentar de 15 de setembro leva a suspeitar que os executores da lei só ultimamente entraram a conhecer as particularidades, assim della, como do regulamento promulgado em nome delles, e, dando ali com certos direitos individuaes abroquelados em garantias expressas, tratam agora de os baldar, emancipando, com um aviso commodo, (segundo a velha costumeira nacional) a discrição administrativa desses importunos embaraços.

Lei e regulamento são clarissimos: a lei, determinando que no provimento effectivo dos logares correspondentes aos de inspectores sanitarios, resultantes desta reforma, terão preferencia os medicos classificados no ultimo concurso; o regulamento reiterando, inalterada, essa disposição.

Querendo, ao que parece, honrar com uma distincção natural a severidade notavel de um concurso, onde foram eliminados, se me não engano, cincoenta concorrentes e classificados vinte, o legislador, no decreto de 2 de janeiro de 1920, deliberou instituir uma preferencia a bem dos candidatos approvados naquelle concurso.

Para isso fixou e adoptou um facto material, materialmente averiguavel, — a approvação no concurso de 1918, estatuindo que os medicos habilitados nessa recente verificação legal de idoneidade (a mais proxima á reforma) "terão preferencia" no preenchimento dos logares correspondentes aos de inspectores sanitarios decorrentes dessa reforma, para os quaes, pouco antes, daquelle modo, haviam dado assignaladas provas de capacidade profissional.

Desta sorte o que, manifestamente, queria o legislador, era derivar *a preferencia* immediatamente da approvação do medico nesse concurso, eximil-a de qualquer outra condição, de qualquer outro requisito, e darlhe a virtude legal de assegurar ao candidato assim privilegiado o provimento num de taes cargos, fosse qual fosse o titulo ou pretensão, que se lhe contrapuzesse, e se lhe tentasse antepor.

Nada mais explicito, intelligivel e terminante: nenhuma outra allegação de primazia caberá contra a preferencia ligada á classificação no concurso de 1918.

Para illudir esta evidencia, que considerações adduz a solução do aviso?

Primeiro, que "a vontade rep[illegible] e manifesta do legislador é que os c[illegible] sejam providos *mediante concurso*".

Deixará, porém, de se prover "*mediante concurso*" o cargo de inspector sanitario, que se der a um dos medicos habilitados *no concurso* de 1918?

Mediante quer dizer *por meio de*. Como, pois, deixariam de ser preenchidos *mediante concurso*, os logares de inspectores sanitarios, para os quaes o governo chamasse os approvados naquelle concurso, o concurso de 1918, "o ultimo concurso", na phrase da lei, art. 10º, § 2º?

Se "*por meio de* concurso", ou "*mediante concurso*", exprime o mesmo que "*mediante*" ou por meio *de classificação em concurso* os cargos correspondentes aos inspectores sanitarios, para os quaes se nomearem os medicos habilitados no concurso de 1918, a que a lei, naquelle artigo, attribuiu declaradamente esse effeito, quanto estariam, se em taes cargos se collocassem os approvados num concurso ulterior?

Esses cargos se occupam *mediante concurso*, quer nelles se inmittam os classificados no *concurso* precedente ao decr., de 2 de janeiro, quer se provejam nelles os habilitados no *concurso* subsequente a esse acto legislativo, — com a resalva, porém, de que os do primeiro concurso *terão preferencia* (art. 10, § 2º) em taes nomeações, e os do segundo, portanto, nellas só poderão ser contemplados, quando aquell'outros já o houverem sido.

Allega, *em segundo logar*, o interprete official que "a preferencia concedida a esses medicos figura *em paragrapho subordinado a um dos artigos em que o concurso é exigido*. Com isto cuida o hermeneuta do aviso demonstrar que essa preferencia não isenta esses medicos, já classificados num concurso, de passarem por outro.

Mas o sophisma é crasso e contraproducente no mais subido grão.

O texto da lei a que allude este argumento, é o art. 10º. Ahi, com effeito, nas disposições iniciaes, o decr. nº. 3.987 autorisa o governo a "preencher as vagas, que occorrerem, respeitando os direitos adquiridos pelos actuaes funccionarios, e *adoptando o concurso para o preenchimento dos cargos technicos*". Depois, reguladas, no § 1º, as nomeações em commissão, outorga, no § 2º, cuja intelligencia estamos discutindo, "aos medicos classificados no ultimo concurso para inspectores sanitarios a preferencia no provimento dos cargos" desta especie, que resultam desta reforma.

Que é, pois, em relação ás clausulas preliminares do art. 10º, a regra por elle consagrada no seu paragrapho segundo? Um texto "*subordinado*" ao daquellas, como caiu em dizer o aviso?

Não se poderia commetter erro mais imperdoavel. De que uma norma se segue a outra, numa série de artigos, ou na successão das clausulas de um só artigo, não se conclue que a posterior se ache *subordinada* á anterior. Não. *Pelo contrario*, muitas vezes, como nesta, a norma *precedente* é a *subordinada* á subsequente.

As secretarias de Estado não podem ignorar a regra vulgar de hermeneutica, segundo a qual *a lei posterior derroga a anterior*. *Lex posterior derogat priori*. Nem poderão deixar de saber que a mesma regra procede entre duas disposições da mesma lei, quando a posterior modifica ou cerceia o principio formulado na anterior. Em casos taes *a segunda restringe a primeira, e a primeira, conseguintemente, é que vem a ser a subordinada á segunda*.

Eis o que visivelmente se dá na hypothese vertente. O art. 10º, do decr. nº. 3.987, no seu introito, determina que, "para o preenchimento dos cargos technicos", seja pelo governo "adoptado o concurso", e, ulteriormente, no § 2º, estabelece que, "no provimento effectivo dos cargos" correspondentes aos de inspectores sanitarios, cargos innegavelmente technicos, "terão preferencia os medicos classificados no ultimo concurso" para esses cargos.

Desta maneira temos, na primeira parte do art. 10º, *um principio* geral e, no seu § 2º, *uma restricção*, que o tempera numa de suas applicações. O proemio desse artigo submette, geralmente, á condição do concurso as nomeações para cargos technicos. O § 2º, mantendo esse principio geral, o applica de um modo especial em relação a "os medicos classificados no ultimo concurso para inspectores sanitarios", a respeito dos quaes o concurso de habilitação é o de 1918.

(Conclue na Ultima Hora).

A ALLEMANHA JÁ NÃO PODE ADMITTIR!...

Mas a resolução da Liga das Nações fica

BERLIM, 7 (Havas) — O Sr. Von Simons, ministro das Relações Exteriores, declarou que a Allemanha não podia admittir a resolução tomada pela Liga das Nações, a respeito do plebiscito realisado nos territorios de Eupen e Malmédy.

Como se sabe, o relator desta questão, no conselho executivo da Liga, foi o Sr. Gastão da Cunha, delegado do Brasil.

A AMERICA LATINA E A REGULARISAÇÃO DOS NEGOCIOS DA EUROPA

PARIS, 7 (Havas) — A edição parisiense do "New-York Herald" considera um acontecimento diplomatico de alta importancia a nomeação do Sr. Francisco de la Barra para presidente da commissão de arbitragem entre a França e a Austria.

A proposito o "New-York Herald" põe em destaque os serviços que a America Latina está prestando na regularisação dos negocios da Europa e assignala que este facto constitue motivo de justo orgulho para os latino-americanos, que se acham em Paris.

PARA RESOLVER A QUESTÃO DO ADRIATICO

O inicio das negociações em Santa Margarida

ROMA, 7 (Havas) — Os jornaes auguram resultados satisfatorios da conferencia que se realisará entre os delegados italianos e yugoslavos em Santa Margarida, para onde seguiram hontem, ás 8 horas da noite, o conde Sforza, ministro dos Negocios Estrangeiros, e o Sr. Bonomi, ministro da Guerra.

Terminou a gréve dos metallurgicos de Barcelona

MADRID, 7 (Havas) — Annuncia-se a terminação da gréve dos operarios metallurgicos de Barcelona, que acceitaram a formula apresentada pelo secretario do Trabalho para a solução do conflicto.

Commemorando o anniversario natalicio do Dr. Lauro Muller

Um grupo de amigos e admiradores do Dr. Lauro Muller, na intenção de commemorar condignamente o anniversario natalicio daquelle senador catharinense, anniversario que se commemora amanhã, resolveu mandar editar o seu segundo discurso academico, pronunciado como recipendiario do Dr. Helio Lobo, em 1919. O mesmo grupo dirigir-se-á amanhã á residencia do Dr. Lauro Muller, solicitando a sua assignatura nos exemplares daquella edição especial, que vae ser, depois, distribuida gratuitamente.

Uma assembléa de protesto convocada para amanhã, pelos socios fiscalisadores da Sidonio Paes

Os socios da S. B. M. a Sidonio Paes, que foram eliminados na ultima e ruidosa assembléa por elles considerada illegal, pelas razões já expostas nesta folha, procuraram-nos hoje, para nos informarem de que, no desejo de não serem desviados os fundos daquelle gremio beneficente, nem desvirtuados os seus fins associativos em atropelo nos respectivos estatutos, vão reunir-se amanhã.

Essa assembléa, constituida pela maioria dos socios da Sidonio Paes, realisar-se-á ás 8 horas da noite, na Fraternidade dos Filhos da Lusitania, á rua Buenos Aires 170, sob a presidencia, por elles solicitada, do Dr. Mario Monteiro, um dos fundadores da Sidonio Paes.

A Directoria da Despesa Publica concedeu varios pequenos creditos

A Directoria da Despesa Publica concedeu ás Delegacias Fiscaes nos Estados abaixo mencionados os seguintes creditos: Amazonas, 2:400$ para pagamento da gratificação devida ao chefe de secção da Alfandega de Manáos, Raymundo Alves Coelho, por ter substituido o respectivo delegado fiscal; á em Santa Catharina, 6:866$666, para pagamento ao inspector aposentado da Alfandega de Porto Alegre Augusto Rangel Alvim; á em Sergipe, 2:027$600 para pagamento de vencimentos ao guarda aposentado da Repartição Geral dos Telegraphos Manoel Cavalcante Graça; á em S. Paulo, 2:000$, pelos serviços prestados na inspecção a que procedeu na Caixa Economica do Pará, e de 2:935$183, para pagamento de vencimentos ao veterinario Sizenando Figueira Freitas.

A S. B. A. T. trata da sua nova directoria

Communicam-nos:

"Para tratar da eleição de nova directoria e outros assumptos de grande interesse social, reune-se amanhã, ás 4 horas da tarde, a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes."

A PENHA

FESTA DOS BARRAQUEIROS

Blocos e ranchos

Encerrou-se hoje a annual romaria dos fieis de Nossa Senhora da Penha, com a tradicional festa dos barraqueiros. A's primeiras horas da manhã, era grande o movimento no arraial. Cerca de 10 mil pessoas compareceram á festa, além dos muitos ranchos e blocos que tambem se fizeram presentes. Tudo correu maravilhosamente.

A's 2 1|2 horas da tarde foi feita a reunião dos barraqueiros, sendo servida a annunciada feijoada, na barraca do capitão Gregorio Amorim, reinando grande animação. Foram feitas varias saudações, ao que o capitão Amorim respondeu gentilmente.

Seguidamente, foram feitos os preparativos para a apuração dos ranchos e blocos, sendo nomeada uma commissão escolhida. São tres os premios a serem distribuidos. Caberá ao rancho ou bloco que obtiver o primeiro logar uma linda taça de prata; ao segundo, um vaso de terra-cota, e ao terceiro, um bello vaso de vidro fantasia. A apuração teve inicio ás 3 horas da tarde, cujo resultado daremos em outro local.

O policiamento geral da Penha foi, hoje, feito por 25 praças de cavallaria e 25 de infantaria da policia, e esteve irreprehensivel.

UMA REMOÇÃO NO CORPO CONSULAR

Por portaria do Sr. ministro do Exterior, foi removido do consulado em Halifax para o consulado geral em Londres, o auxiliar Antonio Brandão Gomes.

QUANDO JOGAVA FOOTBALL

Partiu o braço

A' tarde, o footballer Arnaldo Cabral Lima, no ground do Magno Football Club, em Madureira, ao fazer um passe para o seu center-half, foi victima de uma quéda, na qual partiu o braço esquerdo. Retirado do campo, foi Arnaldo soccorrido pela Assistencia, recolhendo-se á sua residencia, na rua Domingos Lopes n. 203.

Do facto teve conhecimento a policia do 23º districto.

Averbação de elogios e serviços

O Sr. ministro da Fazenda deferiu o pedido em que o 2º chimico pharmaceutico Alexandre Rangel de Abreu pediu fosse averbada em seus assentamentos uma portaria de um elogio feito pelo Sr. prefeito do Districto do Districto Federal.

O Sr. ministro permittiu, egualmente, fosse averbado nos assentamentos do 2º escripturario da Alfandega de Victoria, Arthur Leopoldino de Azevedo o tempo que serviu no Exercito.

O funccionamento, aos sabbados, das casas de liquidos e comestiveis

A Sociedade União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados representou ao Sr. prefeito, relativamente á lei que regula o funccionamento das casas de comestiveis, aos sabbados.

O prefeito, despachando essa representação, proferiu o seguinte despacho: "Expeça-se circular aos agentes determinando que, para cumprimento da lei n. 2.077, de 7 de janeiro de 1919, não se torna necessaria a exigencia de turmas para os estabelecimentos de liquidos e comestiveis funccionarem, aos sabbados, até ás 10 horas."

A Liga das Nações e os secretarios da delegação brasileira

O Sr. ministro do Exterior nomeou secretarios da delegação brasileira á assembléa geral da Liga das Nações os Srs. Pedro de Moraes Barros, primeiro secretario da legação em Berna; Alvaro Cunha, consul do Brasil em Boulogne Sur Mer, e o Dr. Fernando Mendes de Almeida Filho.

Fugiu da casa paterna, em Nictheroy

A' policia de Nictheroy queixou-se, á tarde, Candido Balbino dos Santos, residente á alameda S. Boaventura, 53, de que sua filha, de nome Maria, de 10 annos, desapparecera hontem de casa, não tendo dado noticias suas até hoje.

O povo acreano exulta com a nomeação do primeiro governador do Acre

Recebemos o seguinte despacho do Rio Branco, no Acre:

"Desde ante-hontem, o povo acreano exulta com a nomeação do seu 1º governador, Dr. Epaminondas Jacome, conhecedor da região e largamente estimado pelos seus attributos moraes e pessoaes.

Celebrando esse facto, houve hontem uma marcha illuminada, falando o primeiro bacharel acreano Mario Oliveira, Dr. José Maia Campos Pereira e outros.

Reina enthusiasmo nunca visto aqui. O jubilo é indescriptivel. — "O Futuro"."

O RECENSEAMENTO EM MINAS

OURO PRETO, 7 (Serviço especial da A NOITE) — O serviço de recenseamento a cargo do delegado seccional Heitor Mendes do Nascimento, está quasi concluido, obedecendo-se, no correr dos serviços, a todas as formalidades exigidas por lei.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O 4º centenario da descoberta do estreito de Magalhães

O Brasil ausente nas festas commemorativas?

Porque não parte mais o "Rio Grande do Sul"

O "scout" *Rio Grande do Sul*, depois de ter sido preparado especialmente, como noticiámos em primeira mão, para representar o nosso paiz na commemoração do 4º centenario da descoberta do estreito de Magalhães, estava promplo para desempenhar essa missão de diplomacia fraternal e esperava a ordem de levantar ferros e zarpar no rumo de Punta Arenas, quando, hoje, o governo resolveu deixar vago o logar que nos competia nos festejos commemorativos da primeira viagem de circumnavegação realisada.

Se assim fôr, o Brasil será o unico, entre todos os paizes sul-americanos, que não terá representação em solemnidade de tamanha significação continental, e essa ausencia não poderá ser considerada como um acto de boa politica de uma nação, como a nossa, tradicionalmente amiga do Chile, promotor da commemoração.

Depois das grandes despesas feitas com a preparação do *Rio Grande do Sul* para representar-nos nessa festa de latinidade e americanismo, o governo, resolvendo eliminar o nome do Brasil desse concerto dos paizes do Mundo Novo, assume uma attitude não só incomprehensivel, como lamentavel.

Um grande desastre de automovel no Flamengo

A's ultimas horas da tarde, na Praia do Flamengo, esquina de Almirante Tamandaré, um automovel particular soffreu um accidente, nelle perecendo um homem e ferindo gravemente outro.

RECOMEÇAM OS "ADDIDOS"...

Um auxiliar para a Inspectoria das Bancos

Attendendo ao que solicitou o inspector dos bancos, Dr. Nuno Pinheiro de Andrade, o Sr. ministro da Fazenda determinou que passasse a servir junto ao mesmo funccionario o auxiliar de escripta da Imprensa Nacional Antenor Mattoso.

A MALA REAL INGLEZA QUEIXA-SE DA ALFANDEGA DE SANTOS

A agencia da Mala Real Ingleza em Lisboa apresentou ao nosso governo queixa contra o acto da Alfandega de Santos que multou a alludida empresa em 2.000 libras, pela não apresentação de attestados de não embarque de mercadorias.

A respeito vae ser ouvida a alludida Alfandega.

A C. E. vae funccionar aos domingos

Para attender ás pessoas presas pelas suas occupações nos dias uteis, e de accordo com os seus funccionarios, o conselho da Caixa Economica, em breve, vae abrir aquella repartição aos domingos, quando poderão ser feitas quaesquer operações.

Um municipio catharinense assolado pela variola

JOINVILLE (Santa Catharina), 7 (Serviço especial da A NOITE) — A variola continúa alastrando-se pelo municipio.

O corpo medico luta com grandes difficuldades para a acquisição de lympha vaccinica, apezar de a terem solicitado com insistencia. Apenas recebeu 600 tubos, que logo se esgotaram.

O delegado de hygiene demittiu-se do cargo.

COMO DEVEM SER COBRADAS AS BUSCAS NAS CERTIDÕES

Uma consulta resolvida pelo Ministerio da Fazenda

Em resposta a uma consulta do Ministerio da Marinha sobre o modo por que devem ser cobradas as buscas nas certidões nos casos dos requerentes indicarem precisamente a data, o Sr. Dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, declarou que o caso está resolvido pelo decreto n. 14.339, de 1 de abril ultimo, tabella B, nota 4, § 1º, n. 7.

A MEMORIA DO PRIMEIRO PRESIDENTE DA REPUBLICA RIO GRANDENSE

PEDRAS BRANCAS (R. Grande do Sul), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Inaugurou-se aqui, a herma do primeiro presidente da Republica riograndense, general Gomes Jardim, nascido neste povoado. Houve grandes festas assistidas pelas autoridades civis e militares.

332 INCAPAZES PARA O SERVIÇO MILITAR!

PACATUBA (Ceará), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Foram excluidos do batalhão militar do Estado 22 sargentos, 41 cabos, 36 anspeçadas, 4 corneteiros e 219 soldados.

O Lloyd Royal Belge quer um accordo com o nosso governo

O Lloyd Royal Belge pretende firmar com o governo brasileiro um accôrdo para que possa arrecadar, em seus navios, mediante as condições regulamentares, o imposto de transporte estabelecido pelo Brasil.

Para esse fim ja apresentou aquella empresa um requerimento ao Ministerio da Fazenda.

A DESVALORISAÇÃO DA BORRACHA NO AMAZONAS

MANAOS, 7 (Serviço especial da A NOITE) — A borracha tem estado a 1$800. A situação commercial é precaria.

VAE SE ELEGER O 1º VICE-PRESIDENTE DO CEARÁ

PACATUBA (Ceará), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Foi marcada para 5 de dezembro a eleição do 1º vice-presidente do Estado, na vaga estabelecida com a morte do Dr. Virgilio Brigido.

AS COMMODAS INTERPRETAÇÕES DO GOVERNO

Ruy Barbosa intervem na defesa do direito ludibriado

OS CONCURSOS DA SAUDE PUBLICA

(Conclusão da 2ª pagina).

Nuns e noutros casos, pois, o criterio da escolha está no concurso, *mas concurso regido por uma disposição geral nos casos do principio do artigo 10º e por uma disposição excepcional nos do § 2º.*

Esta, por conseguinte, não collide com aquella; visto que em ambas é exigido o concurso, *embora o da segunda não seja o da primeira.*

Por derradeiro, argumenta o acto ministerial, falseando a noção *de preferencia* e a sua applicação á especie vertente. "Preferencia", diz elle, "*só se concebe em egualdade de condições.*" "Toda preferencia", accrescenta, "envolve comparações". "A preferencia", logo, "*só se póde estabelecer entre candidatos, que estejam em situação analoga.*" Portanto, "*não é possivel estabelecel-a entre candidatos de concursos* differentes, como o de 1918 e o de 1920".

Mas todo este apparato juridico e logico não passa de méra casquinha e ouro falso.

Onde se viu jámais que só se *admitta preferencia em egualdade de condições?* Se dissermos, por exemplo, que *preferimos* o bem ao mal, o céo ao inferno, o frio ao calor, a riqueza á miseria, a intelligencia á estupidez, a civilisação á barbaria, não ha duvida nenhuma que, em cada uma destas escolhas, usaremos *de uma preferencia* a todos os respeitos correcta. Quem diria, entretanto, que estejam "*em condições eguaes*" a barbaria e a civilisação, a estupidez e a intelligencia, a miseria e a riqueza, o calor e o frio, o inferno e o céo, o mal e o bem?

Bem ao contrario, entre os dous tremos de cada uma destas *preferencias, não só não ha egualdade* em condições, *senão que existe até, opposição formal*, substancial antagonismo, ou incompatibilidade irreductivel.

Teria, porventura, errado Voltaire, quando falou em "*preferir* a cruz ao throno"? Pascal, quando falou na "*preferencia* do dever á inclinação"? Rousseau, quando falou em "*preferir* a verdade á gloria"? Chateaubriand, quando escreveu que "os reis *preferem* a vaidade lisonjeira á devoção austera"? Beyle, quando affirmou que "as mulheres *preferem* os sentimentos á razão"? Mont'Alverne, quando pregou: "Oh Roma, tu viste com orgulho teus bravos *preferirem* a morte ao perjurio"? Mornes, quando exemplificou, no seu diccionario, essa palavra nesta phrase: "Dareis sempre a *preferencia* á probidade, quando concorrer sómente com os talentos"?

Ninguem os arguiria de incorrecção, por haverem dado a esse vocabulo taes applicações. Mas onde estão "as condições de egualdade", ou "a egualdade em condições", entre os talentos e a probidade, entre o perjurio e a morte, entre a razão e os sentimentos, entre a severa devoção e a vaidade aduladora, entre a gloria e a verdade, entre a inclinação e o dever? Comtudo, entre os dous termos de cada uma dessas comparações ahi vemos estabelecida uma *preferencia*. E por que? Acaso por alguma relação de paridade, ou affinidade, em condições, que determine o cotejo e inspire a escolha? Não. Ao contrario, pelas relações de opposição, que distanciam umas das outras essas idéas, sentimentos, ou cousas, e os põem, mutuamente, em contradicção.

Nenhuma definição geral *de preferencia* me lembro de ter visto, até hoje, onde se dê por condição da existencia de tal acto ou facto a egualdade ou analogia de condições entre os dous termos, um dos quaes se antepõe ao outro.

Muitas vezes, é certo, corre *a preferencia* entre duas cousas similares ou identicas uma á outra. E' o que succede, quando, entre duas obras eguaes em qualidade, valor e custo, dou preferencia, como comprador, á do amigo, ou á do mais necessitado. A *preferencia*, ahi, se determina por uma consideração estranha ás cousas comparadas. Entre dous objectos equivalentes em merecimento e preço, que se me offerecem á venda, *prefiro* adquirir o do vendedor que tenho em mais estima, ou que, por menos afortunado, considero mais digno de protecção.

Casos ha, com effeito, em que os termos de comparação, entre os quaes se declara a preferencia, estão, um para com o outro, em condições de egualdade.

Porém, esses são os mais raros.

De ordinario é entre cousas deseguaes ou oppostas em natureza ou condições que se manifesta a preferencia, e se manifesta justamente pela sua desegualdade ou antagonismo.

Quando preferimos a saude ao dinheiro, a honra á opulencia, a bondade ao poder, a tranquillidade á grandeza, é entre cousas *diversas* na essencia e nas condições que estabelecemos *a preferencia*. Quando antepomos a luz ás trevas, a virtude ao vicio, a religião á impiedade, é entre cousas *diametralmente oppostas que preferimos.*

Logo, erra palmarmente o aviso, quando affirma:

"Não é possivel estabelecer comparação entre candidatos de concursos differentes, o de 1918 e o de 1920. *A preferencia só se póde estabelecer entre candidatos, que estejam em situação analoga;* e isto só se póde dizer de candidatos que tenham o mesmo concurso.

Esta singular invenção, além de attentar contra o senso commum e a evidencia quotidiana dos factos, como acabo de mostrar, nos levaria, na especie ao mais extravagante resultado.

Vejamos.

Que a lei creou *uma preferencia* em beneficio dos medicos habilitados *no concurso de 1918 para inspectores sanitarios*, ninguem o poderá contestar; visto como essa preferencia lhes está solemnemente assegurada no decr. n. 3.987, art. 10º, § 2º, onde se diz que taes medicos "*terão preferencia* no provimento effectivo" desses cargos.

Mas, se, como inculca a hermeneutica official, esses candidatos, para ser providos nesses logares, necessitarão de se submetter, como quaesquer outros, ao concurso vindouro, — em que situação vêm elles a ficar?

Na situação de serem obrigados *a dous concursos*, para obter provimento em taes cargos, quando os outros candidatos, os do concurso vindouro, *os não favorecidos na lei com preferencia alguma*, — esses, *com um só concurso*, estarão providos.

Nisto viria a dar *a preferencia*, cerebrinamente posta ás avessas: os que não a têm, nomeados *mediante um concurso*, e, aos que a têm, impostos *dous concursos*, para alcançarem a nomeação.

Esta excentricidade nos evidencia que a interpretação do aviso não se limitou a contrariar o pensamento da lei: *inverteu-o.*

Não será licito ao [illegible] exigir novo concurso aos candid[illegible] approvados no de 1918. Este, pelos dec[illegible] 3.987 e n. 14.354, lhes assegura a elle[illegible] ao provimento, *de preferencia* a q[illegible] outros pretendentes, nos logares [illegible] ando a reforma sanitaria deste anno, [illegible] spondam aos de inspectores sanitarios [illegible] que se habilitaram naquelle concur[illegible] um direito já adquirido, contra o qua[illegible] nada póde o arbitrio administrativo.

Rio, 5 de novembro, 1920.

O POVO DE ALFENAS CONTRA UM DELEGADO DE POLICIA

Apedrejou-lhe a casa e vaiou-o no seu embarque para Bello Horizonte

ALFENAS (Minas), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Ante-hontem, á noite, o delegado de policia local implicou com uns pretos, que dansavam na praça Municipal. Um delles foi ferido com um tiro, disparado por um soldado.

Os animos exaltaram-se e logo que a autoridade se retirou, defronte da Pharmacia Coutinho, onde o ferido estava sendo pensado, resolveu o povo tomar um desforço, indo apedrejar a casa do delegado, que se tinha refugiado no quartel.

Hontem, aquella autoridade, depois de ter pedido demissão, embarcou para Bello Horizonte, tomando o trem em Gaspar Lopes, onde foi vaiada.

EM CONSEQUENCIA DOS TEMPORAES EM MATTO GROSSO

A quéda de uma arvore occasiona a morte de uma senhora

CUYABA' 7 (Serviço especial da A NOITE) — Os temporaes dos ultimos dias derrubaram uma bocayuveira no quintal da residencia do major André Bastos. Na sua quéda a arvore attingiu uma cunhada daquelle official, que veiu a fallecer duas horas depois, causando a sua morte geral pezar.

UM CASO POLICIAL NA ILHA DO GOVERNADOR

Navalhou e foi preso em flagrante

A ilha do Governador, onde os casos policiaes não são abundantes, teve, hoje, a sua quietude quebrada, com a prisão em flagrante de Tranquilino Antonio, alcunhado o "Pernambuco". Com a presença do delegado da zona, Dr. Paulo Filho, o escrivão Pillar e o commissario Silvino, com as testemunhas do delicto, foi lavrado o auto respectivo. O caso foi simples.

Numa venda do logar Jequiá, nas cercanias da praia do Zumby, achava-se, entre outras pessoas, o nacional Francisco Salles, quando entrou o accusado "Pernambuco".

A cordialidade do ambiente foi perturbada pelos palavrões escandalisadores de "Pernambuco" e as observações justas que lhe fez Francisco Salles.

Parecia o caso terminado, porque "Pernambuco" se calou e deixou a venda.

No entanto, pouco depois, á traição, o agitador entrava e navalhava Francisco Salles, que ficou com alguns talhos fortes no rosto.

Preso, depois de algumas peripecias policiaes, pois o offensor quiz evadir-se trepando no telhado de uma casa proxima, foi "Pernambuco" recolhido ao xadrez da delegacia da ilha do Governador, onde aguarda o conveniente destino.

Para cobrança amigavel ou executiva

A Recebedoria do Districto Federal remetteu á Procuradoria Geral da Fazenda Publica para a devida cobrança, 54 certidões de dividas da taxa de penna d'agua, referentes ao 6º districto, correspondentes ao biennio de 1918 e 1919.

ESTA CIDADE VAE TER UM PALACIO PARA O SEU GOVERNADOR

Um projecto que aguarda opportunidade

Attendendo a que o governador da cidade não tem uma residencia condigna, ao passo que nos Estados do Brasil tal facto não succede, sabemos que o intendente Pio Dutra pensa em apresentar ao Conselho Municipal um projecto autorisando o poder executivo do Districto Federal a construir ou adquirir um palacio para residencia official do prefeito.

Nesse edificio serão tambem installados o gabinete e a secretaria do gabinete do prefeito, que ficarão, assim, apartados do palacio actual da Prefeitura.

O intendente Pio Dutra aguarda, apenas, a melhoria da situação financeira da Municipalidade para sujeitar aos seus pares o citado projecto.

NOVOS CANDIDATOS Á APOSENTADORIA

O Sr. procurador geral da Fazenda Publica designou os Srs. Des. Pinto da Silva e Guerini Pessoa para representarem a Fazenda Nacional, nas inspecções de saude a que serão submettidos, respectivamente, a 10 e a 12 do corrente, os seguintes candidatos á aposentadoria: a 10, em 1ª inspecção, Antonio Coelho da Silva e João José Luiz Vianna Junior; em 2ª inspecção, João Lopes Proença, Ernesto José Leite de Araujo e Francisco de Assis Mello Montenegro; a 12, em 3ª inspecção, João Coelho de Avellar.

O SR. VICTOR ORLANDO REGRESSA Á CAPITAL PAULISTA

S. Ex. embarcará amanhã, em Santos, para Buenos Aires

S. PAULO, 7 (A. A.) — O Sr. Victor Orlando e a sua comitiva chegaram a esta capital, vindos de Ribeirão Preto, sendo recebidos na estação pelos Srs. capitão Marcillo Franco, representante do Dr. Washington Luis, presidente do Estado, e Dandolo Frugoli, conde Siciliano e outros membros em destaque na colonia italiana.

Na passagem do comboio em Jundiahy, o Sr. Victor Orando foi alvo de uma manifestação da colonia, sendo o seu nome ovacionado com grande enthusiasmo.

A's 12 horas realisou-se, no Trianon, um almoço offerecido pelos filhos dos italianos, terminado o qual o Sr. Victor Orlando se irá despedir do Sr. Washington Luis, presidente do Estado.

Amanhã, ás 8 horas, realisa-se o embarque do eminente estadista italiano em Santos, de onde segue para Buenos Aires.

FALLECIMENTO NO PIAUHY

THEREZINA, 7 (Serviço especial da A NOITE) — Falleceu aqui, depois de longos padecimentos, D. Olinda Santos, esposa do coronel Domingos Santos e irmã do deputado Arthur Furtado.

OS SUPPRIMENTOS DE SELLOS PARA CORRESPONDENCIA COM O EXTERIOR

Continuam a apparecer novas contas fantasticas

O Sr. Dr. Naylor Junior, restituindo ao Sr. director de Contabilidade Publica, diversas contas de fornecimentos de sellos para franqueamento da correspondencia para o exterior da Republica, declarou que deixavam de ser processadas taes contas pela repartição a seu cargo, não só por não dispôr a portaria do Thesouro, a cujo cargo se acha o serviço de expedição da correspondencia, de elementos precisos para a verificação por se terem extraviado os canhotos das requisições, conforme informou o porteiro, como principalmente porque sendo reduzida a correspondencia da Directoria da Contabilidade Publica com o estrangeiro não póde a importancia dos sellos, realmente, fornecidos attingir ás elevadas cifras constantes das alludidas contas, circumstancia para a qual pede a attenção do Sr. director dos Correios, pois, o numero de officios expedidos para os agentes financeiros do Brasil e para a Delegacia do Thesouro em Londres foi de 7 em abril, 4 em maio, 7 em junho, 8 em julho, 4 em agosto.

O FABRICO DO FERRO EM MINAS

SABARA' (Minas), 6 (Serviço especial da A NOITE) — A Companhia Siderurgica Mineira, dirigida pelos engenheiros Amaro Lanari, Gil Guatimosim e Christiano Guimarães, acaba de iniciar a fabricação de ferro em seis altos fornos.

A usina em que está situada a estação siderurgica fica a tres kilometros desta cidade.

OS PREPARATIVOS MILITARES

O Tiro 536 exercita-se na Quinta da Boa Vista

A companhia de guerra do Tiro 536 (Tiro dos Telegraphos), fez hoje, á tarde, um proveitoso exercicio de formatura e jogos militares, na Quinta da Boa Vista.

O exercicio foi assistido por muitas pessoas que se achavam em passeio nos jardins daquelle parque.

PELA INDEPENDENCIA DA IRLANDA

Attitude de ferro-viarios e boatos da acção dos "sinn-feiners" em Glasgow

LONDRES, 7 (Havas) — Noticias de Dublin, publicadas pelos jornaes, dizem que os ferro-viarios se recusam a transportar munições e tropas para o "midland" irlandez. A' vista dessa attitude, a directoria da Great Western Railway tinha notificado a 4.000 empregados que a partir de 11 do corrente, todas as linhas da companhia onde o serviço de transportes não se tivesse realisado seriam interdictas ao povo.

LONDRES, 7 (Havas) — Consta que alguns sinn-feiners penetraram nas dependencias do Partido Orangista, em Glasgow, onde se tinham apoderado de armas e munições.

O TEMPO

Probabilidades do tempo até ás 4 horas da tarde de amanhã:

Estado do Rio (previsão geral): tempo instavel; temperatura estavel.

Districto Federal e Nictheroy: tempo instavel (1): temperatura estavel ou ligeira ascensão (1); ventos, predominarão os dos quadrantes oeste e sul, frescos (1).

Escala de probabilidades: 1) muito provavel, 2) provavel, 3) algumas probabilidades.

Nota — Serviço telegraphico: nacional, bom; argentino, bom; uruguayo, pessimo.

TARDE SPORTIVA

TURF

DERBY CLUB

Realisou-se hoje, no Itamaraty, uma excellente corrida, cujo resultado foi o seguinte:

Pareo "Dous de Agosto" — 1.100 metros — Correram: Papoula, A. Fernandez; Kalem, E. Oliveira; Oraculo, E. Rodriguez e Prattlement, C. Fernandez.

Não correu Faggiola.

Venceram: Prattlement; Oraculo em 2º e Papoula em 3º.

Tempo, 69" 2|5.

Poule, 39$100; dupla, 41$600.

Movimento do pareo, 8:654$000.

Pareo "Seis de Março" — 1.609 metros — Correram: Acá, C. Ferreira; Atroz, A. Vaz; Mysteriosa, C. Fernandez; Beduino, J. B. Gomes e Esbelta, A. Rosa.

Não correu Loulou.

Venceram: Acá; Esbelta em 2º e Atroz em terceiro.

Tempo, 103" 1|5.

Poule, 35$100; dupla, 36$300.

Movimento do pareo, 14:709$000.

Pareo "Progresso" — 1.609 metros — Correram: Zuleika, J. Escobar; Cravina, W. Costa; Maunoury, C. Rosa e Laís, A. Figueiredo.

Não correu João Ninguem.

Venceram: Zuleika; Cravina em 2º e Maunoury em 3º.

Tempo, 104" 1|5.

Poule, 15$200; dupla, 56$600.

Movimento do pareo, 17:480$000.

Pareo "Velocidade" — 1.100 metros — Correram: Iochito, D. Vaz; Lacina, Zamith; P. Bleu, A. Fernandez e Gallo, C. Ferreira.

Não correram: Noel e Kiosk.

Venceram: Petit Bleu; Iochito em 2º e Gallo em 3º.

Tempo, 69".

Poule, 19$100; dupla, 17$600.

Pareo "Itamaraty" — 1.609 metros — Correram: Marco, E. Rodriguez; Julepin, C. Ferreira; Morgado, A. Fernandez; Tomy, A. Figueiredo; Cruzeiro do Sul, A. Rosa e Roosevelt, C. Fernandez.

Venceram: Roosevelt e Marco, empatados Morgado em 3º.

Tempo, 102".

Poule de Roosevelt, 21$200; de Marco, 100; dupla, 42$500.

Movimento do pareo, 26:373$000.

Pareo "Internacional" — 1.750 metros — Correram: Melrose, P. Zabala; Caricato, C. Fernandez; Deserente, O. Barroso e Divino, Fernandez.

Não correram Almofadinha e Mistico.

Venceram: Discrente; Divino em 2º e Melrose em 3º.

Tempo, 110" 6|5.

Poule 31$000; dupla, 30$000.

Movimento do pareo, 30:381$000.

7º pareo:

Venceram: Maroim; Prince Nat, em 2º e Comfort em 3º.

Tempo, 140".

Poule, 18$500; dupla, 29$400.

Movimento do pareo, 28:753$000.

A bandeira vermelha arvorada pelos socialistas italianos provoca um conflicto

O deputado Scarabello victimado por uma bomba de mão

ROMA, 7 (Havas) — Telegrapham de Verona:

"Um grupo de patriotas, dirigindo-se á Casa Communal com o fim de fazer arriar a bandeira vermelha que os socialistas ali tinham arvorado depois da victoria por elles alcançadas nas eleições communaes, foi recebido a tiros. Forçadas as portas, o conflicto tomou maiores proporções no interior do edificio.

O deputado socialista Scarabello tinha no bolso, ao que parece, uma bomba de mão, a qual explodiu, matando-o e ferindo diversos dos seus companheiros.

A bandeira vermelha foi afinal retirada do mastro, e a força que acudira para restabelecer a ordem occupou o edificio.

O CONTROLE DAS MINAS DE MILÃO

Não chegaram a um accordo os delegados dos operarios e dos patrões

MILÃO, 7 (Havas) — A reunião da commissão de delegados dos operarios e dos patrões encarregada de resolver sobre o controle das usinas terminou sem que fosse possivel um accordo entre as duas partes.

Parece provavel que serão apresentados ao governo dous projectos para solução da questão — um dos patrões e outro dos operarios.

COLHIDO POR UM TREM, MORREU NA SANTA CASA

Com guia da Assistencia foi internado na Santa Casa no dia 27 de outubro, o operario carpinteiro Joaquim José de Assumpção, viuvo, de 46 annos de edade, brasileiro, e residente na Terra Nova, por ter sido colhido por um trem, na estação de Mangueira, recebendo graves ferimentos pelo corpo.

Hoje, veiu a infeliz victima a fallecer, sendo o seu cadaver removido para o necroterio da policia, onde foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou como causa da morte "septicemia".

A' tarde foi feito o seu enterramento no cemiterio de S. Francisco Xavier.

UMA FESTA OPERARIA NA ILHA DO GOVERNADOR

Inaugurou-se um club de football

Na ilha do Governador, na praia do Galeão, realisou-se uma interessante festa operaria.

A Companhia Ceramica de Santa Cruz, que ali tem seus estabelecimentos fabris, fez entrega aos seus operarios de um bello campo de football, bem como de uma bandeira de seda para tremular no mastro do gremio sportivo desses trabalhadores.

Em nome daquella empresa, falou, fazendo o offerecimento, o Dr. Luiz Paixão, medico da fabrica, que, fluentemente, discorreu sobre o football e a medicina, e a vantagem que ao operario a pratica desse sport proporciona. Esse discurso foi bastante applaudido.

Em seguida foi servido um lauto banquete aos operarios e convidados.

A festa operaria da ilha do Governador acabou já tarde, debaixo da maior alegria.

ENGRANDECENDO A PATRIA

A Academia de Commercio fornece quarenta e tres reservistas para o Exercito

A FESTA DO JURAMENTO A' BANDEIRA

Aspecto da cerimonia. O commandante Neiva de Figueiredo, representante do Sr. presidente da Republica, fazendo entrega da caderneta a um reservista ladeado pelos representantes das demais autoridades militares e a commissão examinadora

Com a presença dos representantes dos Srs. presidente da Republica, ministro da Guerra, commandante da 1ª região militar, familias e convidados, realisou-se, á tarde, no pateo da Academia de Commercio, a tocante ceremonia do juramento á bandeira pelos 43 reservistas do Tiro daquella academia, approvados nos exames a que se submetteram ultimamente.

Terminado o juramento, foi feita a entrega das cadernetas aos novos reservistas, cabendo essa missão ao commandante Neiva de Figueiredo, representante do Sr. presidente da Republica.

A seguir, o Sr. Candido Mendes, director da Academia, num longo improviso, saudou os novos defensores da Patria, fazendo no seu discurso varias apreciações sobre a industria e o commercio do Brasil, entre nós e no estrangeiro, e citando casos occorridos em certas nações, onde o nosso café e a nossa borracha são apresentados como de outra origem, e além disso torpemente falsificados.

Falou depois o 1º tenente Carlos Lago, presidente da commissão examinadora da turma de reservistas, felicitando os seus novos camaradas de armas e concitando-os a serem fieis executores das ordens emanadas dos seus chefes e devotados defensores da soberania nacional.

Usou tambem da palavra o 1º sargento José Joaquim Saback, instructor do Tiro que felicitou os seus antigos discipulos, hoje collegas de armas.

Terminado o discurso do sargento Saback, a senhorita Maria Nazareth, em nome dos reservistas, fez entrega de uma linda "corbeille" de flores naturaes ao tenente Carlos Lago, que, em breves palavras, agradeceu aquella carinhosa manifestação que lhe era feita e aos seus companheiros da commissão examinadora: tenentes Antonio Carlos Bittencourt e Noel Eugenio Vieira da Cunha.

Os reservistas que hoje juraram bandeira e receberam as cadernetas são os seguintes jovens: José R. Silva, José de Moura Coutinho, José Francisco Felix, Jarbas dos Reis Vieira, Lourival de Telles de Moura, Luiz Gonçalves Torres, Luiz Gabriel Medella da Silva, Luiz Candido Mendes de Almeida, Manoel Moreira Mesquita, Mario Montenegro, Menotti Russe, Milton Mafra de Oliveira, Nelson Portocarrero Martins, Octavio Gomes da Fonseca, Otto Carvalho Braga, Octavio Teixeira Leite, Plinio de Hollanda Mata, Raul Amorim Pessoa, Rubem Fonte Monteiro, Victor de Oliveira Junior, Walter Oberlaender, Antonio Paschoal Kleinsorge, Jurelho Correiale, Arthur Ribeiro Bastos, Alfredo Ribeiro Bastos Sobrinho, Alberto Soares Sampaio, America Pinto de Almeida, Antonio Castello Chaves, Aminthas Amorim Garcia, Antonio Marques de Azevedo, Ary Pinheiro de Andrade Figueira, Carlos Viana Freire, Carlos de Mendonça, Candido Rodrigues Leite, Estacio Corrêa Trindade, Er[illegible] Ribeiro Junqueira, Francisco Alves da Rocha, Gilberto Barroso da Silva, Hygino Ama[illegible] Ferreira, João Joaquim Pacheco, João [illegible]lentim Rocha, Joey Mirabeau da Fonseca, José Martins Bayão Netto, Ezequiel Monte[illegible] Penalves e Otton Mauricio Vianna.

Depois das cerimonias do juramento á bandeira e entrega das cadernetas, os novos reservistas organisaram um baile ao ar livre formando diversos pares com as senhoritas que abrilhantavam tão encantadora festa da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

COMMUNICADOS

Olivia Vinhas Ribeiro da Costa

Antonio Gomes F. da Costa e sua familia, Anna Rosa da Silva Mello, Alfredo Cestal e familia, Viuva Prazeres, J. L. Penna Gonçalves e familia, esposo, avô, tios e primos, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que amistosamente lhe trouxeram o seu conforto no transe doloroso de sua esposa OLIVIA VINHAS RIBEIRO DA COSTA; e os convidam de novo para assistirem á missa do 7º dia, que em suffragio de sua alma será rezada na igreja de Nossa Senhora do Carmo, rua 1º de Março, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas.

Lisy Salzmann

Theodoro Salzmann, Anna Sehara, Charles Fitz, Geraldo e familia, Carlos Sehara e familia, Affonso Sylvestre Sehara e Luiz Sehara reiteram os seus protestos de gratidão ás pessoas que tanto os reconfortaram no doloroso transe que passaram com o fallecimento de sua inesquecivel esposa, filha, irmã, cunhada e tia e convidam as pessoas de suas relações e amigos para assistirem á missa do setimo dia, que será celebrada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, da proxima quarta-feira, dia 10 do corrente.

Dra. Antonieta D. Morpurgo

O Dr. Admar Morpurgo e familia mandam celebrar amanhã, 8, no altar-mór da Egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, missa de anno em intenção á sua inesquecivel progenitora, DRA. ANTONIETA D. MORPURGO, convidando para isto os parentes e amigos, pelo que, antecipadamente, agradecem.

As visitas do chefe da missão franceza em S. Paulo

RIBEIRÃO PRETO, 7 (A. A.) — O general Nerel, acompanhado de seus auxiliares, visitou o quartel de cavallaria. Devido ao máo tempo que fez, não se realisou a parada que fôra annunciada anteriormente.

A fabrica de moagens "Invicta" destruida por um incendio

PORTO, 7 (Havas) — Um grande incendio manifestou-se hontem na fabrica de moagens "Invicta". O fogo lavrou durante muitas horas. Os prejuizos são consideraveis.

VIDA DOMESTICA

E' uma revista mensal, primorosamente illustrada de assumptos de utilidade. Trata de avicultura, criação de gallinhas, pombos, patos, marrecos e canarios de raça; cuida com esmero as questões de pecuaria, lavoura, hortas, pomares, jardins.

Publica bordados, modas, assumptos de cozinha, costura, cinema, theatro, etc. Tudo o que é util.

Está em circulação o 8º numero. Preço 1$. Assignatura annual 12$. Redacção Avenida Rio Branco n. 110, 4º andar. Rio.

Leiam a "Vida Domestica".

Novo embaixador dos Estados Unidos em Londres

LONDRES, 7 (Havas) — O "Sunday Times" annuncia que o Sr. Davis, embaixador dos Estados Unidos nesta capital, pedirá em breve demissão desse cargo. Accrescenta o jornal que o embaixador Davis será provavelmente substituido pelo Sr. Nicolas Butler, reitor da Universidade de Columbia.

Donativos enviados a A NOITE

Para os pobres da A NOITE recebemos do actor Pinto Filho, em intenção ás almas de sua mãe, Maria Philomena de Souza, e de seu irmão Armando Pinto de Souza, 20$000.

A morte da poetisa dos "Marmores"

Homenagens da Academia Brasileira á memoria de Francisca Julia

A mulher na "Illustre Companhia"

— Na ultima sessão da Academia de Letras, o Sr. Humberto de Campos pediu um voto de pezar pela morte da grande poetisa paulista Francisca Julia da Silva. Num breve discurso, fez o elogio da extincta com o dizer que, se a douta companhia ao fundar-se, tivesse permittido o ingresso de mulheres no seu seio, a estas horas choraria uma vaga aberta. A allocução do poeta da "Poeira..." commoveu a todos os presentes e o Sr. presidente fez inserir na acta a manifestação de pezar, depois de secundal-a com algumas palavras.

A' Francisca Julia já havia a Academia rendido, ha tres annos, excepcional homenagem. Consta dos annaes da casa que, em sessão de 21 de junho de mil novecentos e dezesete, resolveu unanimemente o plenario, sob a presidencia do Sr. Medeiros e Albuquerque, acceitar a offerta que um grupo de intellectuaes paulistas lhe houvera feito de um busto em bronze da poetisa dos "Marmores". Fôra porta-voz dos paulistas o mallogrado poeta e jornalista Arnaldo Simões Pinto, que para esse effeito se dirigira á Academia, sendo a sua carta lida em sessão pelo Sr. Filinto de Almeida. E damos a seguir os termos da resposta que obteve, em data de 23 daquelle mez:

"Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que a Academia Brasileira de Letras, na sua ultima sessão, de[illegible] unanimemente acceitar o busto em br[illegible] da nossa grande poetisa patricia Franc[illegible] Julia da Silva, sempre com o carinho [illegible] respeito de que é merecedora lembrada das gerações que passam, e conhecida e admirada das gerações que surgem. A Academia fica muito grata a V. Ex. pela gentileza dessa valiosa offerta".

O busto de Francisca Julia não chegou a ser remettido, talvez por haver morrido pouco depois Simões Pinto, mas a homenagem que a Academia prestara á poetisa, acceitando-lhe a effigie, em vida, para figurar em uma de suas salas, é de tal maneira significativa que se impõe agora aos seus conterraneos positivar a dadiva.

Nascida em 31 de agosto de 1874 e fallecida em 1º do corrente mez, deixou Francisca Julia um livro apenas, "Marmores", editado em 1895, logo após a sua triumphal apparição na "A Semana", e reproduzido, em 1903, com pequenas modificações e o titulo "Esphinges". Mas como os "Trophéos" de Heredia, a cuja poetica a sua fôra tantas vezes comparada e livro tambem unico, bastou aquella obra para lhe immortalisar o nome. Casando-se por amor, abandonou Francisca Julia o encanto e os cuidados do lar conjugal os seus sonhos de gloria literaria. Narram os jornaes de S. Paulo que ella morreu no dia seguinte ao da morte de seu marido. Não lhe sobreviveu nem vinte e quatro horas... Ha no facto uma sobrenatural belleza, certamente, mesmo que tenha sido o acaso o unico culpado da symbolica coincidencia.

Quando se formou, em 1909, a Academia Paulista de Letras, tendo entre outros fundadores os Srs. Alberto Faria e Amadeu Amaral, foi Francisca Julia convidada a fazer parte della, ao que se excusou. A instituição paulista acolheu em seu seio, desde o inicio, as mulheres e outra distinctissima poetisa occupa uma de suas cadeiras. Na Academia Brasileira, quando se tratou de dar substituto, no quadro dos correspondentes estrangeiros, a Leão Tolstoi, foi aventada a candidatura de D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, propondo então o Sr. Carlos de Laet que se estipulasse formalmente que as mulheres tinham egual direito aos homens quanto a se sentarem nas cadeiras academicas. Apresentada essa proposta em 23 de setembro de 1911, até o fim de 1912 o cenaculo a discutiu, calorosamente por vezes, rejeitando-a finalmente, a 16 de novembro, por uma maioria occasional, de oito votos contra quatro. Deram votos favoraveis á admissão das mulheres os Srs. Laet, Filinto de Almeida, Affonso Celso e Silva Ramos e votaram contra os Srs. Afranio Peixoto, Augusto de Lima, Coelho Netto, João Ribeiro, Paulo Barreto, Affonso Arinos, Souza Bandeira e Salvador de Mendonça. Ora, este ultimo, assim como Alberto de Oliveira, assignaram logo depois uma indicação, existente nos preciosos archivos da Academia, propondo que se eliminasse qualquer restricção que possa impedir a candidatura de escriptoras nacionaes. Constam tambem declarações feministas, feitas no correr da discussão, de Arthur Jaceguay, Garcia Redondo e Medeiros e Albuquerque. Isto posto, vê-se que eram nove os academicos a favor das mulheres e sete os contrarios. A proposta não foi mais renovada e tambem nunca se deu o facto de qualquer senhora apresentar a sua candidatura ás vagas que têm occorrido.

Na Academia Franceza, que é o modelo da nossa, não tiveram ainda entrada as mulheres, mas em outra secção do Instituto de França, de que faz parte a mesma Academia, Mme. Curie, em pleito memoravel, foi derrotada apenas por um voto. Na Suecia, na "Academia dos Nove", as mulheres têm ora quatro, ora cinco cadeiras; e em nosso paiz o passo já foi dado pelas Academias de Letras estaduaes, como em S. Paulo, que já citamos, e como em Goyaz, de cuja Academia foi presidente distincta senhorita, filha de um dos nossos ministros do Supremo Tribunal.

ACOSSADO PELA MISERIA

Cresce dia a dia a lista dos bemfeitores da viuva e filhos menores do suicida Crescencio Philozzi. Bem hajam todos elles. E' enorme a miseria dos soccorridos.

Além do total de 312$, já publicado, recebemos:

De B...	10$000
Total...	322$000

UMA EXPLORAÇÃO DESTRUIDA...

As sensacionaes declarações DO MARECHAL HERMES

"A villania de um sem numero de judas"

Já não era segredo para ninguem que, em torno da pessoa do Sr. marechal Hermes da Fonseca, nas vesperas de seu regresso á Patria, os exploradores profissionaes da politica tinham voltado a corvejar, menos com a intenção decidida de fazel-o novamente presidente da Republica do que com o proposito de transformal-o em arma com que contavam ameaçar adversarios e fazel-os acceitar combinações e arranjos propicios aos seus interesses. E' crença mesmo, por parte de alguns entendidos nessa especialidade, que o Sr. presidente da Republica não desdenhava de possuir em mãos esse trunfo, embora não pensasse em chegar a lançal-o de modo definitivo ao panno verde da politicagem, mas conservando-o com o fito de amedrontar os que acaso se lhe oppuzessem aos planos de succesão, em que S. Ex. deseja influir decisivamente para assegurar o dominio seu e de seus amigos. A idéa de convidal-o para ministro da Guerra, embora desistindo em parte do seu programma de entregar as pastas militares exclusivamente a civis, obedecia a essa orientação, e, se não chegou a ter começo de execução pratica, nem por isso, segundo as confidencias dos intimos do Cattete, foi totalmente posta de lado.

Para toda essa gente devem ter valido pela mais cruel das desilusões as declarações que o ex-presidente fez a um redactor do *Correio da Manhã* com uma franqueza, uma decisão e, até, uma elevação que servem para attenuar as enormes culpas do Sr. Hermes no quadriennio que lhe tocou. S. Ex. volta esquecido de todos os aggravos. E diz:

— Na manifestação, que tanto me commoveu, dos meus companheiros do Exercito, pareceu-me haverem esses bons camaradas comprehendido a intenção que cá me trouxe... Foi a intenção de viver com elles, no seio desse Exercito onde fui sempre feliz, onde só encontrei dedicações e sympathias e de onde jámais eu devera ter saido. Trouxe-me a saudade do Brasil, de que sou soldado. E vim para rehaver, se possivel, no convivio com os meus irmãos d'armas, a paz de espirito de que sempre gosei no meio delles e que, de maneira que só eu posso avaliar quão torturante, a politica me arrebatou.

Essa é a primeira confissão, a que outras, importantissimas, se seguem. O marechal Hermes, consentindo em tornar-se candidato, confiou na lealdade dos que o assediavam, os amigos que S. Ex. agora reconhece serem falsos. A primeira cousa que perdeu, assumindo o governo, foi a tranquillidade. Fez o sacrificio de perdel-a acreditando que "o marechal do Exercito, que era, não orientaria o presidente da Republica". E então, serenamente, S. Ex. confessa:

— Os factos se incumbiram, em pouco tempo, de me demonstrar, não só a inutilidade dos meus sacrificios, como, tambem, a má fé dos elementos que os provocaram.

Em pouco verifiquei, que, ao contrario do meu sentir, era o marechal do Exercito que se queria na presidencia da Republica. E eu, que, em constantes declarações verbaes e escriptas affirmei sempre não desejar a interferencia de militares na politica militante, apenas admittindo os que, no tempo, já se encontrassem nella, eu conheci o ser falseado esse desejo, surgindo cada dia, ora aqui, ora ali, um official de todo interessado nas competições partidarias, e completamente esquecido do seu nobre mistér.

S. Ex. não acredita que voltassem a accusal-o por esse motivo, embora nada oppuzesse aos que o fizessem. E' que ninguem póde imaginar que qualquer presidente, e muito menos elle, tivesse a possibilidade de fiscalisar factos daquelles. Vem então outro grande desabafo:

— A politica! Devo-lhe os dias mais amargurados da minha vida. O que eu, candidato, imaginava, como differia do que, quando eleito presidente, encontrei!

E é ainda um novo brado de consciencia que irrompe ahi, confessando publicamente não ter cumprido o seu programma:

— A minha plataforma, que é um brado sincero do meu patriotismo, não a realizei. Reconheço-o. E, todavia, não me comprometera eu a effectuar prodigios... E' que obstaculos inenarraveis, difficeis de remover, por isso que deviam, as mais das vezes, á desidia ou á má fé dos seus proprios auxiliares, impossibilitavam a acção do presidente. Ante um acervo, cada vez maior, de difficuldades administrativas, a que se juntavam as difficuldades politicas mais perigosas, o presidente da Republica de então seriamente pensou em uma renuncia — a maneira — melhor de salvaguardar os bordados sem mancha do marechal do Exercito.

Passa então o marechal Hermes a expôr em resumo as idéas principaes de sua plataforma, o desenvolvimento da instrucção primaria e secundaria, o combate ás oligarchias e um bom apparelhamento militar. O desengano foi cruel:

— Tarde reconheci o mal enorme que representou, para mim, a minha boa intenção de ferir de morte as oligarchias. Passei pela triste decepção de verificar que amigos meus o eram mais dos oligarchas!... Tive então contra mim a peor das opposições: a dos amigos falsos, toda feita de traições, de insidias, de mentiras effectuadas portas a dentro, entre sorrisos e cumprimentos familiares.

Em meio ficaram, pois, os uteis trabalhos a que me propuz, querendo um destino cruel fosse eu tão sómente eu, o responsavel.

Não me furtava aos ataques dos grupos politicos estaduaes, antigas situações oligarchicas, apeadas do poder. Trabalhando pelo bem da Republica, pela democracia, foi sempre ostensivamente que enfrentei os oligarchas. Aos seus ataques, de certo modo logicos, seria na verdade indigno que eu fugisse. Tal campanha, por isso, não me abalava. Mas, que dizer da campanha traiçoeira de amigos meus, que pareciam ver a propria morte, na morte das oligarchias?!

Dahi em deante a entrevista merece ser integralmente transcripta, *data venia*, para que fiquem bem conhecidas as palavras do Sr. Hermes. Eis as palavras de S. Ex.:

— Periodo da minha vida, que me parece um pesadelo, aquelle do meu quadriennio, foi, todavia, o em que melhor eduquei o meu espirito. Nunca tivera eu uma occasião melhor de conhecer os homens. Dura experiencia, sim, mas benefica. Se, pela minha edade, della já não me posso aproveitar, resta-me o consolo de poder aconselhar os meus amigos, quando seduzidos pela miragem da politica.

Com toda a sinceridade affirmo que não guardo resentimento dos que, de viseira erguida, declaradamente opposicionistas, me combateram. Foram, crueis, talvez, mas eram francos. Quando as circumstancias me obrigaram a medidas correccionaes de repressão, vi-os na minha frente, destemerosos. Não eram inimigos: eram adversarios. Se a um inimigo não se estende um olhar, sequer, a um adversario ás vezes com honra que se tira o chapéo. Repito: dos meus adversarios politicos não guardo hoje nenhum resentimento.

Por outro lado, não sei como arredar do espirito o indefinivel sentimento, misto de horror e nojo, que me ficou da villania de um sem numero de judas!

A esses não via eu, quando na assomo de uma revolta, impossivel de sopitar, caminhar para o reducto de que partiam os dardos contra mim. Não os via, a elles. Reconheci depois, já muito tarde, infelizmente, que para os descobrir não deveria eu sair donde me encontrava, a procural-os além, entre os contrarios. Bastaria que eu olhasse em torno, pois que os veria sob o mesmo tecto, respirando o mesmo ar...

Dessas raposas, sim, é sempre horrivelmente constrangido que eu me lembro, ainda hoje!...

Verdade magnifica, que sempre se me impoz, a da riqueza natural do Brasil. Idéas tive, sobre ella, que não passaram de sonhos. Se me perguntarem porque, responderei apenas: a politica, a malfadada politica.

O ferro, que desde a pasta da Guerra me vinha preoccupando, poderia vir a ser uma prospera industria.

E' sabido que, do ponto de vista economico, não foi o meu quadriennio dos mais infelizes. Para emprehendimentos de resultados praticos immediatos, facil fora, pois, o conseguir-se os necessarios meios.

Assim, quanto ao ferro, pensei eu em um bom estabelecimento siderurgico, com uma secção militar.

No que respeita ao carvão é bastante conhecida a minha opinião e a maneira por que me esforcei pelo seu aproveitamento.

Outra idéa a que a politicagem incomprehensivelmente oppoz os maiores obstaculos: a drenagem dos rios navegaveis.

Emfim, melhor será não mais falarmos sobre assumpto tão triste e, ao mesmo tempo, para a historia da administração publica, tão deprimente.

O que de tudo isto o meu amigo poderá concluir, é que a nossa educação politica é ainda a mais rudimentar, ou, então, que os maioraes da politica nacional timbram em não educar, com bons exemplos, o povo que elles dirigem.

Mas uma cousa existe no Brasil, que sobremaneira me consola de todas as vicissitudes: o Exercito, o glorioso Exercito a que tenho a honra de pertencer e onde, em má hora, me foram buscar, para um seculo de amarguras, contido em quatro annos, os meus irreflectidos amigos.

Ao Exercito volto, voltando, assim, á minha familia. De um passado glorioso, o Exercito brasileiro, que no presente é uma força consciente, somma de energias moças, intelligencias jovens, no futuro ha de ser perante o mundo, a expressão mais eloquente da grandeza do Brasil, que, mão grado todos os contratempos, ha de attingir os destinos gloriosos.

Ao Exercito, que ainda no dia da minha chegada, tanto me confortou com a sua saudação de ardente sympathia, eu volto, pois, para ter a ventura de corresponder de alguma fórma com as energias que me restam, despendidas a favor delle, ao carinho que me tem dispensado, o que é hoje a minha maior fortuna.

E, para encerrar esta transcripção, que a importancia do assumpto justifica, que nos seja permittido, com os nossos applausos á corajosa sinceridade com que se pronunciou o ex-presidente, um voto ardente para que S. Ex. saiba persistir na attitude que assumiu e não se deixe mais seduzir pelos cantos de sereia dos vis exploradores da politica. Oito annos, em que permaneceu na Europa, deram ao Sr. marechal Hermes a calma necessaria para verificar que viveu, durante quatro annos, entre "um sem numero de judas". Que S. Ex. não se esqueça nunca dessa grande verdade!

BRINCADEIRA...

Prima que morde primo!

Brincavam os dous. Elle, porque gosta della, fazia carinhos, enaltecendo-lhe as qualidades. Ella sorria, satisfeita e de repente teve um enthusiasmo que degenerou em nervoso:

— Queres ver como eu te mordo?

— Não tens coragem...

Lucinda de Souza atirou-se ao seu primo Luiz Joaquim, e zás: — ferrou-lhe os dentes na mão direita, o que nada agradou ao mordido.

E como não é de accôrdo que "pancada de amor não dóe", Luiz, enfesado com a brutalidade da parenta, mandou a amizade ás ortigas e foi contar o caso á policia do 23º districto, que o registou como tendo occorrido á rua D. Clara n. 171, na estação desse nome.

Pretendia fazer arruaça em Nictheroy

A policia de Nictheroy prendeu esta madrugada, quando pretendia promover desordem no interior de um botequim, o individuo Marcos da Conceição, residente á rua Barão de Amazonas 241.

Esse individuo, que se achava bastante alcoolisado na occasião em que foi preso, foi recolhido ao xadrez da Policia Central.

Individuos cariocas presos em Nictheroy, por suspeita

As autoridades policiaes do 1º districto "encanaram" hoje, pela manhã, para o xadrez da Policia Central de Nictheroy, os seguintes individuos: José Muniz, branco, de 16 annos, residente nesta capital á rua Bom Pastor 111; Emilio Augusto dos Santos Ferreira, branco, 17 annos, rua Theophilo Ottoni 85; Honorato Silva, branco, de 19 annos, rua 7 de Setembro 40, em Santa Cruz; Araldo Xavier, preto, de 15 annos, rua José Eugenio 23, e Antonio Alves de Souza, preto, de 22 annos e morador á rua S. Lourenço 18.

A' excepção deste ultimo, todos aquelles individuos residem nesta capital, tendo sido presos em Nictheroy, por suspeita.

DE VOLTA DO "BATUQUE"...

Luiz Manoel e Maximiana Maria da Conceição são amantes e moradores no morro da Mangueira. Os dous foram a um "batuque" na visinhança, e voltaram á casa hoje pela madrugada, bastante embriagados, e, por um motivo futil, empenharam-se em luta corporal, resultando sair Luiz com um ferimento no supercilio direito.

Luiz e Maximiana foram recolhidos ao xadrez do 18º districto, tendo antes o ferido recebido os soccorros da Assistencia.

EXEQUIAS POR ALMA DA SRA. RAUL VEIGA

No Santuario de Maria Auxiliadora serão rezadas no dia 10 do corrente, ás 9 horas, solemnes exequias por alma da Exma. Sra. D. Arlinda de Moraes Veiga, esposa do Sr. Dr. Raul Veiga, presidente do Estado do Rio.

PORTUGAL PELO TELEGRAPHO

Um novo accordo commercial com a Belgica

O presidente da Republica, presidente de honra do Congresso Archeologico

LISBOA, 6 (Retardado) (A. A.) — Um redactor da succursal em Lisboa da Agencia Americana entrevistou hoje o presidente da Camara de Commercio Belga, o qual declarou que era natural que, em consequencia da recente visita do rei dos belgas, [illegible] um novo accordo commercial entre a Belgica e Portugal.

Segundo o presidente da Camara de Commercio Belga, Portugal poderá exportar para a Belgica os seguintes generos: vinhos, aguardentes, vinagres, [illegible], de uvas, aguas mineraes, conservas de [illegible] de peixes, legumes, azeite de oliveira, cortiça, [illegible], minerios, marmores, oleos de [illegible]. De seu lado, a Belgica poderá [illegible] do e laminado, carris de aço e [illegible], chumbo fundido e laminado, ferro, [illegible], galvanisado, [illegible] e em bruto, [illegible] ferro e accessorios, arame, [illegible], zinco fundido, laminado, [illegible] impresso ou pintado, carvão, [illegible], tecidos de lã, algodão e seda, [illegible], apparelhos scientificos, papel, etc.

O presidente da Camara de Commercio Belga declarou tambem que, dado o [illegible] do belgo-brasileiro, os [illegible] do Brasil nada soffreriam, porque o accordo se [illegible] completar por outros, que incidirá [illegible] mente sobre os productos que não levantassem concorrencia entre Portugal e o Brasil, terminou accrescentando: — O accordo belgo-brasileiro deveria talvez servir de modelo para o accordo luso-belga.

LISBOA, 6 (Retardado) (A. A.) — Foi [illegible] ao Dr. José de Almeida, presidente da Republica, que o Congresso Archeologico, reunido em Evora, elegeu o chefe da nação para presidente de honra do mesmo Congresso.

Tambem foram eleitos presidentes honorarios do mesmo Congresso o [illegible] e o Dr. Julio Dantas, ministro da Instrucção.

LISBOA, 6 (A. A.) — O Sr. ministro da Allemanha entregou hoje as suas credenciaes, proferindo um vibrante discurso, [illegible] as antigas e amistosas relações entre os dous paizes, affirmando que fará todos os esforços para que essas antigas relações de [illegible] amizade rejuvenesçam e se confirmem.

LISBOA, 6 (Retardado) (A. A.) — O principe Alberto, de Monaco, visitou hoje o cruzador "Cinco de Outubro" e o [illegible] pedeiro "Açor".

O illustre visitante almoçou a bordo com a comitiva e officiaes, seguindo depois para o polygono de Valle de Zebro, afim de visitar a Escola de Torpedos e Electricidade, onde estão installados os grandes [illegible] radiogrammas, regressando em seguida a bordo do cruzador "Vasco da Gama".

LISBOA, 6 (Retardado) (A. A.) — O governo inglez restituiu aos Transportes Maritimos do Estado os vapores ex-allemães "[illegible]" e "Nazareth".

LISBOA, 6 (Retardado) (A. A.) — Vai brevemente erigido em Chibuto, Africa Oriental, um monumento a Mousinho de Albuquerque.

LISBOA, 6 (Retardado) (A. A.) — [illegible] de amanhã, o governo entregará á direcção dos Transportes Maritimos do Estado, a quantia de 1.000 contos, para pagamento da divida do Estado aos Transportes Maritimos.

JÁ É AZAR!

O predio n. 20 da rua Bolivar [illegible], em Botafogo, está mesmo de azar! Apesar de seus moradores terem reclamado á Saude Publica, continuam sem agua, tendo a [illegible] caixa reservatorio, e com os [illegible] forrados com latas velhas, ao preço de 50$ cada um.

Os ratos vivem por lá, tão grandes como coelhos e a hygiene é palavra morta em todos os sentidos...

APENAS CLAMOROSO!

A rua Silva (na Gloria) escolhida para deposito de lixo!

A Limpeza Publica está adoptando um processo pouco original no recolher e transportar o lixo, ali na Gloria. As carrocinhas, vindas de Botafogo e adjacencias, amontoam os detrictos na rua Silva, formando montanhas nauseabundas, em torno das quaes enxameiam as nuvens de moscas e se formam os bandos de cães famintos. Só depois de algum tempo apparecem os carroções, puxados por muares, que transportam a immundicie. Os moradores da rua Silva nos remetteram protestos, qual mais justo, qual mais vehemente.

Como essa rua é uma das mais lindas do bello bairro da Gloria — quando não fosse! — quizemos verificar "de visu" a monstruosidade. Ali foi o nosso photographo e colheu os dous flagrantes espantosos, que aqui estendemos ao exame do Sr. prefeito e aos olhos dos que porventura duvidem de que não ha zelo pela saude publica por parte dos funccionarios da Limpeza.

O feitor de carrocinhas, que se vê na gravura, de cavaignac branco, está dizendo ao redactor da A NOITE (de costas) que esse transporte de lixo, para uma linda rua, bem construida e bem habitada, está sendo feito por ordem do administrador da Limpeza Publica de Botafogo, Sr. Silva Porto. Estranha ordem! Mas, por que o Sr. Silva Porto escolheu a rua Silva? O fiscal, que é o Sr. Francisco Oriunho Galves, não nos soube responder. Nós tambem não sabemos, pois nem sequer chegamos a atinar com as vantagens que aconselharam o deposito de lixo naquella rua.

Apenas clamoroso!

CINCO MINUTOS DE LEITURA

(Secção destinada aos que não possuem bibliotheca)

COMO MORREU JOANNA D'ARC

(Uma pagina de Michelet)

Quaes foram, pois, os seus pensamentos quando viu que não tinha outro remedio senão morrer, quando ia na carreta por entre uma multidão oscillante, sob a guarda de oitocentos inglezes armados de lanças e de espadas? Apenas se lamentava e chorava, não accusando o seu rei nem as suas santas... Sómente lhe escaparam estas palavras:

— Oh! Rouen, Rouen! devo, pois, aqui morrer?

O termo da triste viagem era o Mercado Velho, o mercado do peixe. Lá tinham levantado o cadafalso e dous palanques. Num estava a cadeira episcopal e real, o throno do cardeal da Inglaterra, entre as cadeiras dos seus prelados. No outro deviam figurar os personagens do lugubre drama, o prégador, os juizes, o bailio, a condemnada, emfim. Ao lado via-se o enorme cadafalso de gesso sustentando as pilhas de lenha. Nada se regateára á fogueira, que espantava pela altura. E isto não era sómente para tornar a execução mais solemne; havia uma intenção: era para que o carrasco, estando a fogueira collocada tanto ao alto, não lhe chegasse senão pela parte de baixo, para que pudesse apenas accendel-a. Assim não poderia abreviar o supplicio, nem despachar a paciente como fazia a outros, matando-os por suffocação, antes de lhes chegarem as chammas. Não se tratava aqui de illudir a justiça, de dar ao fogo um cadaver; queria-se que ella fosse queimada realmente bem viva; que posta no cimo daquella montanha de lenha e dominando os circulos das lanças e das espadas, pudesse ser observada de toda a praça. Lenta e longamente queimada aos olhos de uma multidão curiosa, era de crer que por fim deixasse surprehender alguma fraqueza, que lhe escapasse qualquer cousa que se pudesse dar por um desmentido, pelo menos palavras confusas que se poderiam interpretar, supplicas cobardes, humilhantes supplicas de perdão, como de uma mulher desvairada...

Um chronista amigo dos inglezes, carrega-os aqui desapiedadamente. Queriam elles, se isto se póde acreditar, que fosse queimado primeiro o vestido, para que a paciente ficasse núa, afim de tirarem ao povo as duvidas; que, afastando-se o fogo, todos viessem vel-a, e "todos os segredos que podem ou devem existir numa mulher"; e que depois desta impudica e feroz exhibição o carrasco restituisse o pobre cadaver ás labaredas...

A horrenda cerimonia começou por um sermão. Mestre Nicoláo Midy, um dos luminares da Universidade de Paris, pregou sobre este edificante texto: "Quando um membro da egreja está doente, toda a egreja o está". Esta pobre egreja não podia curar-se senão cortando a si propria um membro. Elle concluia pela fórma: — Joanna, *ide em paz, a egreja não póde mais defender-te*".

Então o juiz da egreja, o bispo de Beauvais, exhortou-a benignamente a occupar-se de sua alma e a recordar-se de todos os seus peccados, para se animar á contricção. Os assessores haviam julgado que era de direito tornar a ler-se-lhe a sua abjuração. O bispo não se lhe importou com isso; temia os desmentidos, as reclamações. Mas a pobre rapariga não tratava de disputar assim a sua vida, tinha outros pensamentos bem diversos.

Antes mesmo de a exhortarem á contricção, poz-se de joelhos, invocando Deus, a Virgem, S. Miguel e Santa Catharina, perdoando e pedindo perdão a todos, dizendo aos assistentes:

— Rogae por mim!...

Solicitava, sobretudo, aos padres que dissessem cada um uma missa por sua alma... Tudo isto feito de um modo tão devoto, tão humilde e tão tocante que ninguem mais se poude conter, dominado pela emoção. O bispo de Beauvais poz-se a chorar, o de Boulogne soluçava; e os proprios inglezes tambem choravam e lacrimejavam. Do mesmo modo o cardeal Winchester.

Seria neste momento de enternecimento universal, de lagrimas, de fraqueza contagiosa, que a infeliz, enfraquecida e tornada simples mulher, confessasse que não tinha razão, que provavelmente a tinham enganado com as promessas de livramento? Acerca disto não podemos crer em excesso no testemunho interessado dos inglezes. Todavia, só quem tiver muito pouco conhecimento da natureza humana é que poderá crer que a pobre, assim enganada nas suas esperanças, não tenha vacillado na sua fé... Proferiu ella a palavra? E' cousa incerta. Eu affirmo que a pensou.

No emtanto os juizes, por um momento perturbados, haviam-se reanimado e fortalecido. O bispo de Beauvais, enxugando as lagrimas, poz-se a ler a condemnação. Recordou á culpada todos os seus crimes, scisma, idolatria, invocação de demonios, como fôra admittida á penitencia, e como, seduzida pelo principe da mentira, tornára a cair, — oh! dor! — *como o cão que volta ao seu vomito*.. Portanto, nós te declaramos um membro podre... e, como tal, excluida da egreja. Entregamos-te ao poder secular, *rogando-lhe, todavia, que modere a sua sentença, evitando-te a morte e a mutilação dos membros.*

Expulsa assim da egreja, appellou para Deus com toda a confiança. Pediu a cruz. Um inglez fez uma de seu bordão e apresentou-lh'a. Recebeu-a com devoção, beijou-a e uniu-a, essa rude cruz, aos seus vestidos e á sua carne... Mas, desejava antes a cruz da egreja, para tel-a deante dos olhos até á morte. O bom bebel Massieu e frei Isambart tanto fizeram que lh'a trouxeram da parochia de S. Salvador.

Os inglezes, emquanto ella abraçava essa cruz e Isambart a animava, começaram a achar tudo muito demorado. Devia ser quasi meio-dia: os soldados falavam por entre dentes; os capitães diziam:

— Então, padres, quereis que jantemos aqui?

E, perdendo de vez a paciencia, mandaram subir dous sargentos para tirar a desgraçada das mãos dos padres, sem esperarem pela ordem do bailio, o unico que tinha autoridade para envial-a á morte. Ao pé do tribunal, foi agarrada pelos soldados, que a arrastaram ao carrasco, dizendo-lhe:

— Agora, cumpre o teu dever.

Esta furia da soldadesca causou horror. Muitos dos assistentes, até alguns juizes, fugiram para não ver mais. Quando Joanna se viu cá em baixo na praça, entre esses inglezes que levantavam as mãos para ella, a natureza empallideceu e a carne perturbou-se. De novo exclamou:

— O Rouen, serás, pois, a minha ultima morada?...

Não disse mais e *não peccou pelos seus labios*, nesse momento de terror e de perturbação. Não accusou nem o seu rei nem a sua santa. Chegando, porém, ao poste patibular, e vendo essa grande cidade, essa multidão immovel e silenciosa, não poude deixar de dizer:

— Ah! Rouen, Rouen! Receio que venhas a soffrer com a minha morte.

Aquella que havia salvado o povo e que o povo abandonava, não exprimiu, morrendo, (admiravel doçura d'alma!), senão compaixão por elle...

Foi amarrada por baixo do rotulo infame e puzeram-lhe uma mitra em que se liam estas palavras: "Heretica, relapsa, apostata, idolatra". O carrasco então accendeu a fogueira... Joanna viu o lado alto e soltou um grito... Depois, como o frade que a exhortava não dava attenção á chamma, receiou pela sua vida, e, esquecendo-se de si propria, fel-o descer.

O que bem prova que até ali ella nada havia retratado formalmente, é que o miseravel Cauchon foi obrigado (de certo pela alta vontade satanica que presidia) a vir ao pé da fogueira, obrigado a encarara de perto a face da victima, para lhe arrancar alguma palavra... Mas não obteve senão uma phrase, e essa de causar o desespero. Disse-lhe com a mesma doçura com que já lhe havia dito:

— Bispo, morro por vossa causa. Se me tivesseis entregado ás prisões da egreja, isto não teria succedido.

Esperavam, sem duvida, que, estando convencida de que era abandonada pelo seu rei, emfim o accusasse e falasse contra elle. Ainda o defendeu:

— De tudo quanto pratiquei, quer bem, quer mal, o meu rei em nada é culpado; não foi elle que me aconselhou.

As chammas, entretanto, subiam... No momento em que se approximavam della, a desgraçada estremeceu e pedia *agua benta*. Agua era provavelmente o grito de terror... Mas, reanimando-se logo, só chamou por Deus, pelas suas santas e anjos. Deu-lhes testemunho:

— Sim, as minhas vozes eram de Deus, as minhas vozes não me enganaram.

Que toda a incerteza cessara nas chammas, isso nos leva a crer que ella acceitou a morte pelo *livramento* promettido, que não esperou mais a *solução* no sentido judaico e material, como até ali, que viu claro emfim e que, saindo das trevas, obteve o que lhe faltava de luz e santidade.

....

Vinte annos depois os dous religiosos, simples frades votados á pobresa, não tendo nada a ganhar nem a perder neste mundo, depoem o que se vae ler:

"Ouvimol-a, disseram elles, invocar no fogo as suas santas e o seu archanjo. Repetiu o nome do Salvador... Finalmente, deixando pender a cabeça, soltou um grande grito: Jesus! Dez mil homens choravam... Só alguns inglezes riam ou procuravam rir. Um delles, dos mais violentos, jurára que havia de lançar um feixe de palha na fogueira; a donzella expirava no momento em que elle o fazia. Então, sentindo-se mal, os seus camaradas levaram-n'o a uma taverna para lhe darem de beber e fazerem-lhe recuperar os sentidos. Elle, porém, não podia reanimar-se. "Vi, dizia em delirio, vi voar da sua bocca, com o ultimo suspiro, uma pomba."

Outros leram nas chammas a palavra que ella repetia: "Jesus!".

A' noite o carrasco foi procurar frei Isambart; ia cheio de espanto! Confessou-se, mas não podia acreditar que Deus lhe perdoasse... Um secretario do rei da Inglaterra repetia em alta voz: "Estamos perdidos. Queimamos uma santa!"

A SEMANA INGLEZA NO COMMERCIO

Respondendo a uma publicação anonyma

Recebemos a seguinte carta:

"Nós, empregados no commercio e leitores constantes da A NOITE, brilhante vespertino carioca que sempre se encontra ao lado dos humildes, vimos respeitosamente pedir a V. Ex. para, nas columnas desse jornal, protestar contra as palavras de um senhor que se intitula "Novo Velho" e que sob a epigraphe "A Semana Ingleza" publicou em o "Jornal do Commercio", de 29 de outubro p. passado, na secção de "A Pedidos". Juntamos o referido artigo para que V. Ex. melhor se possa inteirar de seus dizeres.

Como notará, é simplesmente phantastica a logica do nosso homem, pois das minguadas vendas que vem fazendo, conclue para a necessidade de mais horas de trabalho. A razão, porém, dessa necessidade, nós a vemos em outra parte, porque, não nos sendo desconhecidas as condições e a orientação de muitas casas, sabemos de sciencia certa que, se em algumas reina a mais completa anarchia em todo o serviço, em outras se pensa que a unica forma de afugentar o phantasma da fallencia ou concordata consiste em conservar os empregados encostados ao balcão, para que se não diga que ali não ha que fazer. Se isto não soubessemos, a mesma circumstancia de poderem observar a "semana ingleza" em dias de grande movimento, mostra á saciedade que, se agora a não fazem é porque alguma cousa estranha prepondera.

Não querendo roubar mais espaço, Sr. redactor, ao mais lido jornal do Brasil, julgamos ter dito o bastante nas poucas palavras que ahi ficam, e que nos parecem concretisar o que todos os nossos companheiros pensam.

Agradecendo desde já a attenção que por certo nos vae dispensar, fazendo uso desta no que julgar conveniente, subscrevemo-nos com muito apreço e distincta consideração. De V. Ex., etc. — Fernando Pereira, Antonio Xavier de Sequeira, Jorge Silva, Ignacio Baptista Guimarães, Antonio Pinto de Souza, Alfredo Kern, Manoel Lopes, Lourenço Assumpção, Carlos Fernandes Pinto, Manoel Gomes e F. Moreira."

O SOLDADO DE HOJE NÃO É O MESMO DE HA ANNOS

No 12° regimento de infantaria, praça aggregada não póde adoecer dos olhos

As praças do 12° regimento de infantaria do Exercito, com frequencia significativa, batem ás portas da imprensa, pedindo-lhe protecção contra irregularidades de que se dizem victimas. A ultima queixa que nos chegou de Bello Horizonte, onde aquartella essa unidade, póde ser assim resumida:

— Não existindo naquella guarnição, medico oculista, o Sr. commandante do 12° regimento de infantaria combinou com o director do Hospital S. Geraldo, que as praças doentes dos olhos fossem examinadas e tratadas naquelle estabelecimento, mediante pagamento feito pelo cofre do regimento. Isto é, com o dinheiro das mesmas praças. Acontece, porém, que tendo adoecido um sargento, sómente porque é aggregado ao regimento, por ser auxiliar de escripta da 7ª C. R., o major Hypolito Medeiros, commandante do 1° batalhão do 12° R. I., não consentiu que o tratamento fosse feito por conta do regimento, allegando que o referido sargento não concorre para o cofre do regimento e que, portanto, deve tratar-se "ás suas custas".

A attitude, nesse caso, do commandante do 1° batalhão, é realmente estranhavel, pois todas as praças do Exercito, inclusive as aggregadas, têm egual direito a assistencia medica.

O delegado de policia de Arassuahy reassumiu

ARASSUAHY (Minas), 7 (Serviço especial da A NOITE). — Reassumiu o exercicio de delegado de policia o major Antonio Rufino, primeiro supplente. Reina geral contentamento por voltar áquelle cargo quem sempre se houve nelle com a maior justiça.

PEQUENAS DELICIAS DA VIDA CONJUGAL

Promovido vem receber ordens do ministro

S. JOÃO D'EL REY (Minas) 6. (Serviço especial da A NOITE) — Seguiu, hontem, pelo nocturno, para o Rio, afim de receber ordens do ministro o Sr. coronel Heliodoro Miranda, recentemente promovido e que vae servir no commando do 4° de caçadores, em S. Paulo.

"A VIDA"

Esta revista, de Plinio Borgeco e Alvaro Varges, publica, no seu numero de hoje, uma interessante entrevista com os nossos almirantes e uma inquirição á directoria da Legião da Mulher Brasileira. E, além disso traz 22 secções de utilidade geral.

Julio Dantas, ministro

O novo titular da pasta da Instrucção esboça o seu programma

Dado o interesse com que sempre tem sido acolhida no Brasil a obra literaria de Julio Dantas, não deixa de vir a proposito o que disse daquelle escriptor o "Diario de Noticias", de Lisboa, no dia seguinte ao da sua posse como ministro da Instrucção:

"O Sr. Dr. Julio Dantas começou por dizer ter sido arrancado á tranquilidade do seu gabinete e do seu labor mental de homem de letras para exercer o cargo de ministro, que acceitou, não por vaidade, mas por disciplina partidaria. Filiado no partido reconstituinte desde a sua fundação, encontra-se naquella cadeira de ministro porque o seu chefe politico lhe disse que, na hora grave que passa, era aquelle o posto que lhe competia. Mas, ainda mesmo que não pertencesse ao grupo politico do Sr. Dr. Alvaro de Castro, nem por isso deixaria de acceitar o convite que lhe foi feito pelo Sr. presidente do Ministerio. Entende que nenhum valor mental, mesmo modesto como o orador, tem o direito de eximir-se, neste momento delicado da vida nacional, ao dever de servir o seu paiz. Traça, em seguida, o rapido programma da sua futura acção governativa. Ha quem supponha que só regando de ouro o Ministerio da Instrucção, póde fazer-se alguma coisa dentro daquella pasta. Não é assim. Mesmo dentro das possibilidades actuaes do thesouro, ha uma vasta obra a realisar.

Refere-se á necessidade de remodelar determinados ramos do ensino; de convidar as municipalidades e as forças vivas da nação a collaborarem com todo o Estado na creação de novos organismos escolares e post-escolares; de cuidar da educação popular, conjugando a escola primaria com o ensino technico e profissional, alma das nações que pretendem regenerar-se pelo trabalho; de resolver o conflicto universitario, introduzindo na actual constituição as modificações já aprovadas pela secção de ensino superior do conselho de instrucção publica; de reorganisar o ensino das bellas artes, cuidando amorosamente do patrimonio artistico nacional, dos museus, das bibliothecas, dos conservatorios, dos theatros; de criar bibliothecas populares, admiraveis agentes da cultura nacional; de instituições que só existem no papel; de modificar as leis reconhecidamente más e de fazer cumprir á risca as leis reconhecidamente boas, porque está convencido que a actual crise portugueza é sobre tudo uma crise de indisciplina, de desanimo, de falta de fé. Vae trabalhar, cheio de confiança, embora com sacrificio da sua saude. Não pede aos funccionarios do seu Ministerio que o ajudem na sua obra com zelo e com lealdade, porque seria injurial-os suppor que deixariam de cumprir o seu dever. Traça, em duas palavras, o perfil moral de cada um dos directores geraes do seu Ministerio, exaltando o seu talento, a sua competencia, a sua fé republicana. Sauda o Sr. presidente do Ministerio, o seu chefe politico Sr. Dr. Alvaro de Castro, o coronel Sr. Alves Pedrosa, seu antecessor na pasta, agradecendo as palavras generosas que lhe dirigiram.

O Sr. Dr. Julio Dantas, ao terminar o seu bello discurso, foi abraçado por grande numero de amigos, que enchiam por completo o seu gabinete de trabalho.

O novo ministro foi muito cumprimentado e abraçado.

Os funccionarios das bibliothecas e archivos nacionaes estiveram representados pelos Srs. Luiz de Almeida, Raul Proença, Valdez pae e filho, Alfredo Augusto Fernandes, Alvaro Vicente Leal e Antonio da Costa Raymundo.

O secretario particular do Sr. Dr. Julio Dantas é o Sr. Jayme Silva, funccionario da Secretaria da Escola da Arte de Representar.

Por motivo da nomeação do Sr. Dr. Julio Dantas, inspector das bibliothecas e archivos, ministro da Instrucção Publica, assumiu as respectivas funcções, provisoriamente, o Sr. Raul Proença, director interino da Bibliotheca Nacional de Lisboa".

MUSICA

A estréa de Mlle. Maria do Carmo

O maestro Henrique Oswaldo poz hontem perante o publico carioca mais uma discipula que honra o seu methodo e a sua escola.

Sabia-se que a senhorita Maria do Carmo Monteiro da Silva, a alumna a qual nos referimos, já era conhecedora dos segredos do piano e tinha mesmo a seu favor a opinião de technicos abalisados, mas presumia-se que houvesse uma certa dose de exaggero nessas apreciações. Geralmente uma mocinha, como ella é, desperta muita sympathia e numa creança muitas vezes as pequenas cousas assumem um aspecto muito maior.

Era isso que presumiamos da estreante de hontem, mas confessamos que o nosso juizo era falso, pois quer como technica, quer como interprete de Beethoven, Liszt e Chopin e outros grandes mestres da musica, é digna dos maiores encomios, dada a sua pouca edade e pequeno tirocinio. A senhorita Maria do Carmo é, sobretudo, brilhante e communicativa. Tem mesmo propriedade e imprime ás peças o seu modo de sentir de uma maneira brilhante e original, como fez hontem por occasião da execução do estudo n. 9 da segunda série de Chopin.

O salão estava repleto e não lhe faltaram os mais justos e enthusiasticos applausos.

A sua estréa foi promissora e o prenuncio de um futuro risonho e por demais brilhante. — *Int.*

"Cruzada" Recebemos o n. 10 deste orgão official da Sociedade Bibliothecaria Academica da Escola Militar, que traz um texto interessante, recommendando muito a sua leitura.

Queixa contra o I. P. I. de Bello Horizonte

O Sr. João Climaco assigna esta queixa á A NOITE, a qual, em sendo verdadeira, bem merece uma providencia urgente:

— O vosso apreciado jornal, muito lido em Minas, é incontestavelmente o refugio dos opprimidos. Por isso venho apresentar meu protesto quanto ao seguinte: um meu amigo, residente nesta cidade, Bello Horizonte, baldo de recursos, com um filhinho bastante enfermo, levou-o á Assistencia á Infancia, sita á avenida Caethés, instituição aqui recentemente fundada com o nome agora de "Instituto de Protecção á Infancia". O medico, Dr. I. M., depois de olhar para o pequeno doente, recusou-se a medical-o, sob o pretexto de que já era tarde, "quem começou que acabe", com palavras e gestos denunciadores da maior falta de caridade. No entanto, matriculou o pobresinho, que figura entre os soccorridos pelo Instituto, mantido pelos obulos das pessoas caridosas, que cuidam assim prestar serviço á pobreza desta capital. Não será uma "fita" esse Instituto? Agradecimentos. — *João Climaco B.*

O porto, pela manhã

Foram hoje registadas apenas duas entradas: a do rebocador nacional "Tritão", procedente de Mossoró, Recife e Bahia, e que trouxe a reboque o pontão "Alba", com carregamento de sal, consignado a Pereira Carneiro & C., e do Maranhão e escalas o paquete nacional "Pyrineus", com carregamento de varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

PARA SER OFFERECIDA A S. M. O REI DOS BELGAS

Uma taça artistica de côco da Bahia

Ao consul belga no Rio de Janeiro, para ser enviada ao seu soberano, será opportunamente entregue pelo Sr. Paschoal Alves de Carvalho, em nome do Sr. Alfredo Machado Chaves, uma curiosa taça, de côco da Bahia, feita a buril, sendo a sua parte superior,

A taça de côco da Bahia feita e lavrada a buril pelo Sr. Alfredo Machado Chaves

bem como a inferior, o pé, de côco de vintem.

Toda circumdada, em relevo, de ramos de fumo e de café, a taça ostenta, de um lado, a ephigie do rei Alberto e, do outro, o brazão real da Belgica, tendo, nas extremidades, frisos de ouro, das minas de Sabará. E está acondicionada numa caixa revestida exteriormente de velludo azul, pousando, no fecho, um leão de prata.

O Sr. Alfredo M. Chaves, que fez esse caprichoso trabalho, é ainda joven, e, sem seguir nenhum officio, tem occupado varios logares de artifice e artista, aprendendo praticamente, em cinco ou seis dias, as delicadas funcções a que se devota provisoriamente. Acha-se, na actualidade, trabalhando numa ourivesaria em Sabará, onde burilou a sua taça, que confiou para o fim indicado, ao seu amigo Sr. Paschoal Alves de Carvalho, inspector das linhas telegraphicas da Central.

Brasil com z ou com s?

Ainda sobre a questão da graphia da palavra Brasil, S. T. mandou-nos as seguintes linhas:

— Muito se tem dito, realmente, com referencia a essa interminavel questão da graphia racional do nome do nosso paiz, a qual nunca ficou definitivamente decidida. Poder-se-á mesmo qualificar de cháos a verdadeira anarchia resultante da perniciosa discordancia entre os autores.

Ha quem opine pela escripturação com s, e tambem, em divergencia, quem seja pela graphia com z; entretanto, para se não ir ter ao terreno dos livros, nota-se que a pluralidade dos bons escriptores, contemporaneos ou não, daqui ou de Portugal, a subscreve com *s*, orthographia correcta, no meu modo de ver.

Tenho agora em mão o que escreveram nesse jornal, a 18 do corrente, a proposito. Não se deve, tal, graphar *Brazil* com *z*, como sentenceia o autor dessa carta. A graphica propriamente etymologica, que nada mais justifica em face das reformas existentes, ensina que se deve fazel-o com *s*. Assim, e para prova, recorra-se ao livro que sobre o assumpto exclusivamente, discorreu com erudição o douto C. de Figueiredo. Ali se prova, de sobejo, o asserto. Mais ainda: Abramos a grammatica de Carlos Pereira, paulista illustre, professor da materia, que respeita a escripta etymologica, e verifiquemos, do começo ao fim, *Brasil* escripto com *s*.

São autoridades reconhecidas a quem, nós, como discipulos, devemos acatar as resoluções, uma vez que demonstrem á saciedade o modo por que assim procedem.

Eu considero a melhor a reforma preconisada por Medeiros e Albuquerque, apezar de a reconhecer revolucionaria. Esta, sim, tem a vantajosissima simplificação da lingua, pondo-a tal qual a ortophonia. O proprio C. de Figueiredo, já citado, encarece-lhe a excellencia do intuito, mas julga-a, como eu, que a vou adoptando subtilmente...

Na carta que publicastes, requere-se a proscripção dos vocabulos *preguntu* e *quere*. Por que? E estranha o publicista, dizendo que no Brasil não haverá quem os pronuncie.

O ultimo, pronuncio-o eu, quando lhe quero pospôr o pronome o, a menos que se me prove cabalmente que devo graphal-o, neste caso, como Herculano, que graphou: *quéel-o*. Hão de dizer: isto é pela euphonia! Mas é. Do primeiro, quem lêr uma grammatica comparada das linguas romanicas, verá que o castelhano diz *pregunta*, e sendo esse idoma irmão do nosso...

A' mascarada dos accentos, anteponho a regra de um estudo que li ha muito, parece que de A. T.: "A palavra não estará regularmente escripta sem os accentos que lhe são proprios". Diga-se, de passagem, que eu tambem não a observo. E' irrisoria a graphia de *sachristão, thesoura e systhema*. Os digrammas *Ch* e *Th* têm de ser simplificados.

Quanto a *sosségo*, é subscripto por C. de Figueiredo, *dossel*, por C. Pereira, como *assucar* o é por ambos. A praxe não sustenta a graphia erronea, urgindo ser reformada quanto antes. *Abusus non tollit usum.*

A lembrança de uma congregação luso-brasileira, para uniformisação da lingua, é um mytho. Cada paiz, dada a tendencia divergente da prosodia, — o sertanejo mineiro nunca poderá falar como o transmontano, etc. — deverá adoptar a sua, de accôrdo com o temperamento particular.

Só mesmo após muita polemica entre os doutos philologos, que pr'o nosso bem possuimos, estabelecer-se-ão as verdadeiras regras da nossa orthographia.

O Centro de Estudantes da F. de S. J. e Sociaes reune-se amanhã

Realisa-se amanhã, á 1 hora e meia da tarde, na séde do Centro de Estudantes da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, a assembléa geral ordinaria.

Para tal fim foram convidados todos os associados do referido Centro.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Juana Perez Andrade, ás 9, na egreja da Lapa; D. Isabel Augusta de Barros, ás 9 e meia, Revmo. conego Virgilio Morato de Andrade, ás 8, na matriz da Luz; coronel Cicero Costa, ás 8, Dra. Antonieta Mopurgo, ás 9 e meia, João Baptista Teixeira, ás 10, D. Marianna Samuel dos Santos, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Regina do Valle Carena, ás 9, na de N. S. de La Sallete, em Catumby; D. Julieta Horta Ribeiro, ás 8 e meia, na egreja de Santo Affonso; José Manoel Rodrigues, ás 9, na egreja de Santa Luzia; Felicio do Carmo, ás 8, na egreja de S. Sebastião, no Castello; Candido Rodrigues Guimarães; D. Marianna Rodrigues Guimarães, ás 10, na egreja de S. Francisco de Assis, no Saceo de S. Francisco, em Nictheroy; Mario Fontes Monteiro, ás 9, Eugenio de Oliveira, ás 10, D. Olivia V. Ribeiro da Costa, ás 9, D. Anna Mauricia da Trindade, ás 10, na egreja do Carmo; Lourenço Ferreira Bastos, ás 9, na egreja de Santo Affonso, Jayme Goulart, ás 9, na egreja da Immaculada Conceição, á rua General Camara; D. Alice Augusta de Freitas Meirelles, ás 9, na egreja do Rosario; José Monteiro, ás 9, na matriz de Santa Rita; D. Maria Antonia Fonseca Pereira, ás 9, José Joaquim de Siqueira, ás 9, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel; Gilberto Perrin, ás 9, na matriz do Engenho Velho; Josino Corrêa Alves Quintanilha, ás 9, na egreja de N. S. da Apparecida, no Meyer.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Nelson, filho de Antonio Senna Marrão, rua São Leopoldo 59, casa XII; Carolina Ribeiro, hospital Evangelico; Valentina da Silva, Santa Casa da Misericordia; Maria Bernardina Rocha, rua Torres Homem 178; Segundo Angel Gregores Gonzalez, casa de saude do Dr. Pedro Ernesto; Rita Rodrigues Alves, rua Dr. Campos da Paz 48, casa 1; Djanane, filha do Dr. Mario de Albuquerque Lima, trasladada de S. Paulo; Manoel, filho de Leoncio Chagas, rua Vidal de Negreiros 49; Cesario, filho de Manoel Alexandre Francisco, rua Duque de Caxias 106; Arnaldo José Lopes, hospital S. Sebastião; Maria, filha de Pedro Caetano da Silva, rua Farnesi 70; Cecilia, filha de Joaquim José Cardoso, rua Maxwell 34; Candido Bernardo Dantas Filho, rua Monte Alverne 127; Emma Amarante Guimarães, Boulevard 28 de Setembro 312; José Maria Gonçalves, rua Gonzaga Bastos 150; José Nunes da Silva, avenida Salvador de Sá 135; Arlette, filha de Annibal Ayres da Gama Bastos, rua do Carmo 47; Josephina, filha de José Albanez, rua dos Arcos 82; Aladim, filho de Oswaldo Demetrio Senna Manta, rua Dr. Pessoa de Barros 51; Augusto, filho de Moysés Ferreira, travessa Vasconcellos 38; Alcina Maria do Sacramento, ilha do Baiacu', Ponta do Caju'; Lourenço, filho de Domingos Noboa, hospital S. Sebastião.

—No cemiterio de S. João Baptista: Waldemiro, filho de Thomaz de Oliveira, rua Santa Christina 4; Manoel Correia de Miranda, Beneficencia Portugueza; Alice da Costa Moreira, rua N. S. de Copacabana 811; Orminda Carvalho Miranda, rua Bento Lisboa n. 6; Arthur, filho de Bernardino da Silva, rua São Roberto 63; Nympha, filha de Antonio Pinto, rua do Cattete 319.

O SR. VICTOR ORLANDO EM EXCURSÃO PELO INTERIOR PAULISTA

S. Ex. em Ribeirão Preto

S. PAULO, 7 (A. A.) — Communicam de Ribeirão Preto dizendo que o Sr. Victor Orlando e a sua comitiva visitaram a Camara Municipal, onde foi saudado pelo prefeito, Dr. Rodrigues Guião, que proferiu um bello discurso. O Sr. Victor Orlando, agradecendo, mais uma vez demonstrou com as suas palavras a magnifica impressão que lhe causou a excursão que acaba de fazer, não escondendo tambem a sua gratidão pelas carinhosas manifestações que tem recebido.

Em seguida, o illustre visitante visitou a Sociedade Dante Alighieri, percorrendo todas as suas dependencias. Terminada esta visita, o Sr. Victor Orlando e a sua comitiva seguiram de automovel para a fazenda de Monte Alegre, propriedade do Sr. Francisco Schmidt, regressando depois a esta cidade, afim de repousar. A's 6 horas da tarde, realisou o Sr. Victor Orlando uma conferencia no Theatro Polytheama, a qual foi muito applaudida pela numerosa assistencia. A's 7 horas da noite, ser-lhe-á offerecido um banquete, que se realisará no salão nobre do Hotel Central.

RIBEIRÃO PRETO, 7 (A. A.) — Como noticiámos em telegramma anterior, ás 7 horas da noite realisou-se no salão de festas do Hotel Central o grande banquete que a colonia italiana offereceu ao Sr. Victor Orlando.

A' mesa, em formato de U, tomaram assento os Srs. Victor Orlando, Marchesini e as senhoras Ilda Malferrari, marqueza de Angelis e a consuleza italiana. Tambem tomaram assento pela ordem que segue os Srs. Des. João Rodrigues Guião, prefeito; Laude Camargo, juiz da 1ª Vara; Mamede Silva, juiz da 2ª Vara; Silva Carneiro e João Stevenson, promotores de justiça; Fabio Barreto, vice-presidente da Camara; Christiano Costa, coronel Guilherme Schmidt, Antonio da Silva Carvalho, delegado de policia; capitão Herculano Carvalho da Silva, G. Fontana, vice-consul italiano em S. Paulo; Luiz Pinto Furtado Motta, vice-consul de Portugal aqui; Galileu Maruzzi, presidente do Circolo Italiano; José Rossi, Paschoal Faetti, Luiz Telles Junior, Pedro Mazola, José Malferrari, Arthur Macedo, representando o "Diario da Manhã"; Fernando Caldas, representando "O Estado"; capitão Caronte Magnoni, representando o "Fanfulla"; João Ayres Camargo, representando o "Jornal do Commercio", varios membros da colonia italiana, etc.

Durante o banquete tocou uma excellente orchestra sob a regencia do maestro Gianni Anischi, que executou um escolhido programma.

Ao "champagne", o Dr. Nicola Giarducci, em nome da colonia italiana, saudou o Sr. Victor Orlando, proferindo um bello discurso, onde exalteceu as qualidades do eminente estadista italiano, terminando por beber pelas felicidades do homenageado.

Falou em seguida o Dr. Leonel Orralini, medico residente, que num formoso e longo discurso saudou o Sr. Victor Orlando, em nome dos brasileiros filhos dos italianos aqui residentes.

O embaixador Orlando, respondendo aos discursos, agradeceu a brilhante recepção que lhe foi feita nesta cidade, agradecendo tambem a saudação dos brasileiros filhos de italianos em termos muito carinhosos.

Depois de cada um dos discursos a orchestra executou o hymno nacional da Italia, sendo em seguida erguidos muitos vivas á Italia e ao Brasil.

O Sr. Victor Orlando, ás 9 horas, terminado o banquete, acompanhado da sua comitiva, dirigiu-se para a estação, onde todos embarcaram, em dous carros dormitorios ligados ao nocturno da Mogyana, com destino a S. Paulo.

"Gripposanol" Como propaganda a este preparado, do pharmaceutico Sr. Oscar Costa, recebemos um pequeno calendario de parede para 1921, impresso a côres.

Uma victoria dos nacionalistas turcos

CONSTANTINOPLA, 7 (Havas) — As tropas nacionalistas turcas occuparam a cidade fortificada de Kars, no Caucaso.

Outra informação ainda não confirmada diz que o governo da Armenia propoz ao do Azerbaijan a cessação das hostilidades entre as duas Republicas, afim de que a Armenia possa concentrar todas as suas tropas contra os nacionalistas.

DA PLATÉA

PRIMEIRAS

"Boccacio", no Carlos Gomes

A velha, mas sempre querida opereta "Boccacio", foi hontem levada, em primeira, no Carlos Gomes, pela companhia italiana Torre-Spinelli-Pompei. O successo de bilheteria foi grande, não se podendo affirmar o mesmo quanto á representação, que não esteve muito acertada. A Sra. Spinelli proporcionou-nos um Boccacio bastante original. A peça offerece opportunidades, pelo seu lado comico, de trazer a platéa em constante hilaridade. E' do libreto. Os interpretes comicos, porém, abusaram, enxertando muito sal grosso. Se fôra menos, neste particular, talvez que "Boccacio" tivesse agradado muito mais, a uma parte do publico, que, por isso mesmo, se manteve discreto nos applausos, deixando que as torrinhas exigissem somente "bis" a uns tantos numeros.

NOTICIAS

A primeira de amanhã, no Republica

Em 5ª recita de assignatura, a companhia portugueza de operetas Cremilda de Oliveira representará, amanhã, em primeira, a opereta "O Az", que é novidade para a platéa carioca. A parceria lusitana Rodrigues-Bastos-Bermudes arranjou-a dum vaudeville-opereta francez, cuja musica é de Henry Legard. Seu nome original é "Chouquette et son Az", que por muito tempo foi cartaz applaudido em Paris. "O Az" vae á scena nesta capital com a distribuição que se segue: Chouquette, cançonetista, Cremilda de Oliveira; Clara Sistrom, Julieta Soares; Dionysia, Irene Gomes; Lucy, Emilia Berardy; Simone, Carmen Marques; Mme. Moriseau, Olympia Pereira; Elisa, Arminda Martins; Felcalquier Sistrom, capitão aviador (o Az), Almeida Cruz; Le Moneis, Mathias d'Almeida; Augusto, Vasco Sant'Anna; o major, A. Gomes; coronel, A. Conde; tenente eD Livrer, P. Ramos; o ordenança, Joaquim Roda; tenente Descraine, Mattos; chasseur, Aurora Martins; tenente Vernet, Pacheco; hoteleiro, Carlos Barros. A acção da opereta "O Az" é na actualidade.

"Longe dos olhos"

"Longe dos olhos" tem sido uma das mais applaudidas comedias nacionaes que, depois de destacar-se por longo tempo no cartaz do Trianon, tem logrado exito extraordinario onde quer que a companhia Leopoldo Fróes, que a possue no seu repertorio, a represente. Pois bem: Abadie Faria Rosa, seu autor, tornou-a, agora, interessante opereta, que recebeu cuidadosa partitura do maestro patricio Paulino Sacramento. Os coros são aproveitados nos numeros da serenata da praia; no Copacabana Tennis-Club; nas "demoiselles" e "garçons d'honneur"; nas melindrosas e almofadinhas, etc. A opereta, como era natural, recebeu outros papeis, que a comedia não comportava. As principaes personagens, no emtanto, são as mesmas, e que se seguem, com a distribuição que vae ter, no S. Pedro: Odette, Brazilia Lazzaro; D. Gertrudes, Maria Grillo; Mme. Laurinda, Elvira Mendes; Braulina, Nair Alves; Sylvia, Wanda Rooms; Boaventura, Arthur de Oliveira; tenente Arthur, Vicente Celestino; Firmino, Manoel Durães; Dr. Bernardo, Alvaro Fonseca; Gastão, Jayme Costa; Carlinhos, Carlos Barbosa; Antonio, Alcebiades Monteiro.

Festa-primeira

O espectaculo de amanhã, no Palacio Theatro, sendo em festa artistica de Palmyra Bastos, é ao mesmo tempo a primeira representação da comedia "Montmartre". Tudo se allia, assim, para que o theatro obtenha, na noite de amanhã, concorrencia desusada. A peça de Pierre Froudaie terá a seguinte distribuição: Maria Clara, Palmyra Bastos; Carlota, Ilda Stichini; Pedro Marechal, Raphael Marques; Tavernier, Eduardo Mattos; Gastão Logerge, João Calazans; Parmain, Carlos Shore; Levy Brack, Casemiro Tristão; Edmundo Theomille, Joaquim Miranda; Henrique Brissac, Francisco Judicibus; Alfredo, Augusto Torres, etc.

"Uma noite em Paris"

E' este o titulo de uma opereta, tambem nova para a platéa carioca. "Uma noite em Paris" são tres actos de C. Lindri, musicados pelo maestro C. Leonardi. Na Europa, fez recente successo essa peça, o que aguça, naturalmente, a curiosidade do publico desta cidade em conhecel-a. Tel-a-á satisfeita na quarta-feira proxima, no Carlos Gomes, quando "Uma noite em Paris" subirá á scena, em primeira representação, pela companhia italiana De Torre-Spinelli-Pompei.

A reapparição da companhia Satanella-Amarante

Está para breve a reapparição da companhia Luiza Satanella-Estevam Amarante. Essa troupe portugueza de operetas, que ora se acha em S. Paulo, obtendo apreciavel successo, virá desta vez occupar o Palacio Theatro, onde estreará ainda este mez com uma opereta que é novidade para os cariocas, "Paris-Monte Carlo".

A despedida da Companhia Dramatica Nacional

A Companhia Dramatica Nacional parte na semana vindoura para o Rio Grande do Sul, em excursão artistica por algumas cidades daquelle Estado, assim como doutras unidades do sul do paiz. E' possivel, assim, que seja hoje o seu ultimo espectaculo com a representação do drama de Renato Vianna "Salomé".

—A companhia italiana do Carlos Gomes representa amanhã, em primeira, a opereta "Conde de Luxemburgo".

—Despede-se, terça-feira proxima, do publico desta cidade, a companhia Palmyra Bastos.

—Um novo original de Gastão Tojeiro vae ser representado, no Trianon. Será uma comedia em um acto, cuja primeira será na festa de Pepita de Abreu, a realisar-se na sexta-feira proxima.

—Espectaculos para hoje: Lyrico, "Salomé"; Palacio, "Marionettes"; Trianon, "A inquilina de Botafogo"; S. Pedro, "As pastorinhas"; Carlos Gomes, "Viuva alegre"; Republica, "A princeza dos dollars"; São José, "Quem é bom já nasce feito"; Recreio, "Rosa esquecida"; Democrata, variado.

QUE FIM LEVOU O MENOR EDUARDO ?

Desde o dia 10 de março que de sua residencia, á rua Monte Alegre n. 39, desappareceu o menor Eduardo Rodrigues Pereira, de 13 annos, filho de Philomena Camanho Rodrigues. Foi logo avisado o Corpo de Segu-

Eduardo Rodrigues, o desapparecido

rança, que até hoje ainda não descobriu o paradeiro de Eduardo, apesar da afflicção de Philomena, que diariamente vae ali para saber noticias do filho, voltando para casa desanimada e apprehensiva com o não apparecimento do menino.

Segundo diz Philomena, talvez Eduardo houvesse abandonado o lar com receio de ser mettido na Marinha, de accordo com o desejo de sua progenitora.

Mas, tudo isso precisa ficar esclarecido.

A POLICIA PRECISA COMPARECER AO LARGO DE CATUMBY

Uma familia residente em Catumby pede-nos para solicitar ao chefe de policia providencias que tornem o largo de Catumby um logar accessivel ás familias, pois desordeiros, um dos quaes ha poucos dias aggrediu a um negociante respeitavel, e outros desoccupados faltos de educação, commettendo violencias ou proferindo palavrões condemnaveis, tornam desagradavel e até perigosa a passagem por aquelle sitio.

PODEM AS ARVORES !

Perguntam-nos por que não setrata da podagem das arvores que existem no trecho entre as ruas Alice e Cosme Velho, nas Laranjeiras. A resposta poderia envolver qualquer referencia a um tremendo desleixo e poupamo-nos a esse trabalho.

OLHA O BURACO !

Na travessa 11 de Maio, entre Salvador de Sá e rua Senhor de Mattosinhos, existe um buraco que parece ficar eternamente assim. Dá isso em resultado o permanecerem, ali, aguas estagnadas exhalando máo cheiro e provocando grande quantidade de mosquitos.

Bloqueados por um cão

Na padaria da rua D. Anna Nery, 220 ou 222, ha um enorme cão "Ulu" que constitue o terror de toda a visinhança. Depois das 9 horas da noite ninguem tem o direito de pôr o pé na rua. Perguntam-nos os prejudicados se não haverá um meio de exterminar com tal bloqueio...

QUEM PERDEU ?

O Sr. João Vintrens achou uma chave de porta, na rua 13 de Maio, esquina da rua de Santo Antonio.

— Foi achado, na rua da Carioca, um titulo de registo de immoveis da 4ª circumscripção do Districto Federal, sobre um predio situado na Villa Proletaria.

O "Pyrineus" está no porto

Uma das primeiras entradas registadas na manhã de hoje foi a do paquete "Pyrineus" procedente do Maranhão e escalas, com carregamento de varios generos.

O Dr. Pereira das Neves, medico da Saude do Porto, procedeu á visita regulamentar á unidade do Lloyd Brasileiro, encontrando-a em bom estado sanitario.

FOLHETIM D' "A NOITE" (125)

ESTATUAS VIVAS

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE PIERRE SALES

TERCEIRO EPISODIO
VISÕES DO PASSADO

III

DOIS MISANTHROPOS

— De dinheiro, co'a breca ! confessou Lerude, inclinando um pouco a cabeça.

— De quanto precisa ? interrogou Fernandez com perfeita simplicidade.

Lerude ficou um tanto commovido, pensando: "Decididamente é um excellente homem"; e respondeu:

— Bastante, infelizmente, para pagar o que já se deve. Minha filha tem de seu uma somma inalienavel, na qual nem ella nem eu podemos tocar antes da sua maioridade...

— A legitima da mãe, talvez ? perguntou o hespanhol com tom natural.

— Sim... sim... isso mesmo, balbuciou Lerude; a legitima da mãe... uns cem mil francos... pouco mais ou menos...

O esculptor disse esta mentira cheio de atrapalhação; mas proseguiu logo muito resoluto:

— Eu possuia um capital quasi de egual importancia, que empreguei na compra desta e da outra villa; de modo que os nossos rendimentos consistem nos juros do dinheiro da pequena e nos ganhos do meu trabalho, que ás vezes rende alguma coisa, graças á "minha celebridade"; mas tambem ha annos... em que não dá nada...

— ...como agora ?

— Exactamente ! Um anno pessimo... Magrissimo !... Pelle e osso ! O governo tinha-me promettido uma encommenda importante; e afinal faltou-me, para dal-a a um meu ex-discipulo, um tal Maximo Herbert, um rapazelho sem seriedade nem talento... Portanto, emquanto não voltam as vaccas gordas, tive uma idéa para arranjar dinheiro. Calculei que o Sr. Fernandez devia ter bons capitaes, pois que vive simplesmente dos seus rendimentos, e está em circumstancias de poder dar tres mil francos de renda por esta villa... E' possivel que queira comprar-m'a, — disse commigo... — e eis ao que vim.

Fernandez deu esta resposta, após um ligeiro momento de reflexão:

— Estou prompto a compral-a e offereço-lhe por ella sessenta mil francos, pagando dez no acto da assignatura do contrato e cincoenta no prazo de um mez. Se quizer assim...

— Toque ! disse o esculptor, estendendo-lhe a mão. Chama-se a isso falar como um homem ! E vae dar-me o prazer de jantar hoje commigo !

— Com uma condição, disse o hespanhol, sorrindo-se.

— ...á qual subscrevo desde já.

— E' que ha de dar-me autorisação de abraçar a sua Luciana. Na conformidade das nossas convenções nunca lhe falei, mas só de a ver sinto coração por ella !

— Vale ! Troca por troca... Póde abraçar a Luciana, se me deixar tambem abraçar a Amaliazita. E agora peço lhe [illegible] para chamar-lhe meu amigo...

Estendeu ambas as mãos a Fernandez, que lh'as estreitou com calor, dizendo:

— Com immenso prazer.

Neste mesmo dia foram ao escriptorio de Baranceau para redigir o contrato. Fernandez exhibiu todos os papeis que demonstravam a sua identidade, legalisados com a assignatura do "alcaide" de Montezzucca, aldeóla proxima de Malaga.

No fim da tarde, jantaram todos em casa do esculptor. Foi uma festa deliciosa. Lerude notou que Fernandez tremia ao abraçar Luciana; mas não ligou maior importancia áquella commoção passageira.

Dahi por diante, viveram as duas familias em grande intimidade. Passavam a manhã occupados nos seus trabalhos como dantes e reuniam-se logo depois do almoço para dar os seus passeios em commum. As pequenas corriam e saltavam por entre as arvores apanhando flores e plantas silvestres, tão amigas, como se convivessem ha muito.

Os dois velhos conversavam pouco. Um camponez que os espionou num dos passeios, affirmou que não tinham aberto bocca em todo o dia. Nas proprias noites em que se reuniam, quer numa, quer noutra casa, quasi não se falavam.

O esculptor apeou-se em Saint-Cloud, como Maximo previra. Larcher seguiu-o disfarçadamente a distancia, e occultou-se por detrás do muro que fecha o caminho da gare para a estrada, emquanto Lerude tomou logar no carrinho de verga que o estava esperando.

— Decididamente o homem tem pressa, disse comsigo o jornalista.

Como não podia acompanhar a pé os cavallinhos de Lerude, muito espertos e que corriam a todo o galope, voltou para trás, alugou um trem em Saint-Cloud e dahi a pouco voava tambem pela estrada de Garches. Atravessou a aldeia ainda a toda a brida, mas chegando á estrada de Vaucresson, disse ao cocheiro que marchasse a passo; e pondo-se de pé na carruagem, espreitou através dos ramos das arvores.

(Continúa)

SPORTS

Corridas

AS DO DIA 14 — Apenas com sete pareos, mas com sete excellentes pareos, já tem o Jockey Club organisado o seu programma para as proximas corridas do vindouro domingo, 14 do corrente. São os seguintes os parelheiros de destaque no programma: Grande Premio Imprensa Fluminense — Monostone, Vinitius e Caricato: Pareo Major Suckow — Acá, Jacobina e Mysteriosa; Pareo Conde de Herzberg — Pilla, Oraculo e Papoula; Pareo Guanabara — Atrevido, Alpina e Hygéa; Pareo S. Francisco Xavier — Maroim, Prince Nat e Quebec; Pareo Internacional — Petit Bleu, Julepin e Mogol; Pareo Consolação — Marco, Roosevelt e Marina.

UM RECURSO — O jockey Enrique Rodriguez endereçou á directoria do Derby Club respeitosa petição, em que solicita que lhe seja relevada a penalidade que, recentemente, lhe foi imposta por esta sociedade.

Football

ESTATISTICA DOS PALPITES — Os concorrentes — Os concorrentes aos torneios de palpites da Associação de Chronistas Desportivos manifestaram-se da seguinte fórma quanto aos jogos de hoje, da Liga Metropolitana: 1ª divisão — Fluminense 17 indicações, Botafogo 6 e um empate; Flamengo 24; Andarahy 22 e dois empates; S. Christovão 20, Palmeiras, 4; 2ª divisão — Carioca, 20; Vasco da Gama 3 e um empate; 3ª divisão — Ramos 22 e Campo Grande, 2. O total de goals augurado para cada team foi o seguinte: Flamengo 101, Andarahy 79, Ramos 72, S. Christovão 68, Carioca 62, Fluminense 58, Botafogo 44, Vasco da Gama 40, Palmeiras 35, Bangu' 32, Campo Grande 31 e Mangueira 22.

PELOS ARRAIAES PAULISTAS — Cogita-se na Associação Paulista de elevar a doze o numero de clubs da sua 1ª divisão. A idéa não foi bem recebida e já está sendo combatida na imprensa, prevendo-se, assim, o seu fracasso. Aqui no Rio já se quiz elevar o numero de clubs da divisão principal a dezoito!

TOOD, CONDECORADO — O rei Jorge V, da Inglaterra, acaba de conferir a commenda da Ordem do Imperio Britannico, ao conhecido sportman de nossos campos de football R. L. Tood. O seu regresso a esta capital será feito em breve, trazendo Tood aos sportmen brasileiros expressivas mensagens de manifestação dos footballers inglezes.

O HENRIQUE VALLADARES VISITARÁ S. JOÃO NEPOMUCENO EM 14 DO CORRENTE — Em 14 deste mez, embarcará para São João Nepomuceno onde disputará dois jogos com o Mangueira F. C., um combinado de players valladarenses. Pelos preparativos que se estão realisando, o H. Valladares será representado condignamente, e estreitará mais os laços de amizade, já existentes entre as duas valorosas agremiações desportivas. O embarque para S. João será feito no dia 14 e o seu regresso em 16 do corrente. A delegação ficou assim definitivamente constituida:

Presidente, Dr. José D. Pinheiro Machado; secretarios, Nylson Medeiros e Oswaldo Costa; auxiliar, Gil Truzoni; captain Stefano Zagari. Jogadores, Annibal Assis, Alvaro Battar, Francisco Rocha, Orlando Graça, Luiz Marques, Ernani Cardoso, José Pessoa Motta, José Catalão, Luiz Xavier, Prescilliano Corrêa e Mocy Weinstein.

DE VOLTA DAS OLYMPIADAS — AS HOMENAGENS DA A. C. M. — O festival que a Associação Christã de Moços fez hontem realisar em homenagem aos sportmen que representaram o Brasil em Antuer-

Sr. R. L. Tood

pia, revestiu-se do maior brilho. Começou a solemnidade por um vibrante discurso do Sr. A. de Moraes, saudando o campeão tenente Guilherme Paraense.

Finda esta parte foi desenrolado o seguinte programma: Abertura pelo presidente da A. C. M.; symphonia do "Guarany", banda da Brigada Policial; discurso official, Dr. Deoclecio Duarte; exercicios de parellellas, por Manoel Jorge Lopes, que se fez acompanhar dos comicos Belisario e Luiz; piano a) "Dolor Suprema"; b) soneto, Alberto Nepomuceno, Mlle. Therezina Paranaguá; match com o de box, Matzner x Motta; The Birthday, (Woodman); By the Waters of Minnetonka (Thieurlein) canto Mme. F. C. Brown, acompanhamento por Mlle. Margaret Landor, saudação ao tenente Guilherme Paraense, campeão mundial do revólver, Aristides de Moraes. Execução musical pela banda.

OS SPORTS AEREOS NA C. B. D.

COM O DR. MARIO NEWTON — Sabia o Sr. Dr. Mario Newton, director do Metropolitano e conselheiro da Confederação Brasileira de Desportos, que quem tem discutido nesta columna o caso dos sports aéreos na C. B. D., não é qualquer collega seu de conselho, que antecipa opiniões ou julgamentos; é o jornalista que, ha longos annos aqui escreve, e que não abrirá mão do seu direito de critica educada e orientadora, custe o que custar. Foi, portanto, infeliz S. S. quando commentou e censurou o facto de um membro da entidade maxima de sports anteceipar pronunciamentos, e, mais ainda, por ter-se esquecido que, tambem membro da C. B. D., foi justamente S. S. quem fez publicar em jornaes desta capital o seu projecto de reforma de estatutos, antes de leval-o officialmente ao conhecimento de seus pares. Aqui quem falou foi unica e exclusivamente o jornalista. E quer ver S. S. a sem razão de seu reparo? Admitta, por exemplo, o caso do Dr. Paulo de Frontin ser, ao mesmo tempo, director da Central do Brasil e presidente do Club de Engenharia e de levantar-se, na imprensa, a questão de uma obra de arte, na grande via-ferrea, em que fosse parte um dos engenheiros da estrada. Tendo de decidir da questão como director, ficaria elle inhibido de discutil-a como presidente do Club, respondendo a ponderações que, porventura ali lhe fossem feitas? Ninguem responderá pela affirmativa. Agora outro ponto. O Dr. Mario Newton fez uma série de perguntas que, respondidas pela negativa, deixariam provada a nullidade e a inutilidade do Aero Club e diz que não as dirige ao redactor deste jornal, para não o deixar em difficuldades. Um pouco de logica: se o redactor da A NOITE tivesse difficuldades em responder pela affirmativa a taes inquirições e se o Dr. Newton reconhece essas difficuldades, é que mesmo, na opinião de S. S., o Aero Club é uma sociedade apenas decorativa; e, se S. S. a julga assim, não é demais que lhe descubramos o intuito de diminuil-a dentro da entidade de que faz parte. Mas, póde estar certo o illustre preopinante, com uma ligeira espera, terá completa e cabal resposta á sua curiosidade, que não taxaremos de indiscreta, porém de orientadora dos sports patrios. Ainda um reparo: temos removido a teeia dos ataques ao Aero Club, simplesmente porque nos collocamos no ponto de vista de defesa de seus direitos. O Dr. Newton, jurista que é, conhece perfeitamente quaes são as garantias advindas do direito adquirido e, assim, não póde censurar os que se collocarem á sua sombra.

Lawn Tennis

O GRANDE ENCONTRO DE HONTEM — Iniciando-se o campeonato de lawn-tennis da Liga Metropolitana, encontraram-se, em quadra do Botafogo, as duplas Sidney — Petterson e Coimbra. Bartholoméo, representativas respectivamente do Flamengo e do Fluminense. Após bellissimo desenvolvido pelos quatro, a dupla do Flamengo conseguiu triumphar, pelos scores de 8|6 e 6|1.

TORNEIOS INFANTIL E JUVENIL — OS JOGOS DE HOJE — Damos a seguir os resultados verificados, pela manhã entre os teams infantis e juvenis do America e Flamengo. Esses encontros que se effectuaram no ground da rua Campos Salles, terminaram da seguinte fórma:

Juvenil America	0 goal
Juvenil Flamengo	1 goal
Infantil America	7 goals
Infantil Flamengo	0 goal

JOSE' JUSTO.

NOTAS DE ARTE

INAUGURA-SE AMANHÃ A EXPOSIÇÃO GRANER, DE QUADROS BRASILEIROS

Amanhã, ás 3 horas da tarde, será inaugurada, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a exposição de pintura Luiz Graner, artista hespanhol cuja meritoria notoriedade é, só por si, um titulo de notavel recommendação. Os simples titulos dos trabalhos que vão ser agora expostos

Luiz Graner

dizem, com eloquencia, a profunda emoção com que o pintor sentiu a nossa natureza e executou as telas constantes do seu catalogo, que é o seguinte:

Sol da manhã (praia das Flechas, Icarahy), Sonho do Mar (Copacabana), Festa veneziana em Botafogo, em honra aos reis dos belgas, As primeiras luzes (Santa Thereza), O velho pescador, Morro da Gloria, Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá (G. Dias), Retrato de uma senhorita brasileira, Sonhos do fundo do mar (estudos feitos para o quadro decorativo pintado para a Sra. Eleonor Ford, de Nova York), Em S. Christovão, Cair da tarde (Icarahy), Tem serranias gigantes e tem bosques verdejantes (Casemiro de Abreu), Tem tantas bellezas, tantas, a minha terra natal... (Casemiro de Abreu), Os ultimos resplendores (França), Harmonia dourada e branca (Copacabana), Um rincão de Paquetá, Canto da Lagoa Rodrigo de Freitas, Harmonia violeta e branco (Copacabana), De manhã, na bahia de Guanabara, e Typo brasileiro.

Luiz Graner é já muito conhecido no Rio, e no mesmo salão em que agora vae expor as telas que pintou nos cinco mezes ultimos, isto é, desde que aqui chegou de novo, vindo dos Estados Unidos, exhibiu ha alguns annos uma grande collecção de quadros, qual mais o arrojo da pintura, qual mais a arte do pintor.

A exposição Quinquela Martin

Realisa-se amanhã, ás 3 horas da tarde, no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, a "vernissage" para a exposição de quadros á oleo do pintor argentino Benito Quinquela Martin. Esta exposição de intercambio argentino-sul-americano será iniciada sob os auspicios da Sociedad Estimulo de Bellas Artes, de Buenos Aires, que destacou, para esse fim, o seu delegado especial Sr. Eduardo R. Taladrid.

"Amor platonico", valsa do compositor Freire Junior

O compositor patricio Dr. Freire Junior que ha dous annos não escrevia para salão, acaba de publicar uma linda valsa lenta que intitulou "Amor Platonico".

E' esta a ultima producção do applaudido maestro, que já conta uma série de 300 producções.

Inaugura-se um estabelecimento commercial

Será inaugurado amanhã, ao meio dia, á rua do Estacio de Sá n. 34, sob o titulo "Casa Soberana", um novo estabelecimento commercial para a venda de ferragens tintas, louças, etc., que girirá sob a firma de Padilha, Ribeiro & Cia.

LIVROS NOVOS

"Terra á vista", de Eugenio de Castro

O livro do escriptor brasileiro que tem o mesmo nome celebrisado em Portugal pelo autor famoso de "Belkisse", é a chronica da derrota de um cruzador ao longo de uma vasta porção do litoral brasileiro.

Não tem, todavia, a cansativa monotonia desse genero de literatura, quando não é exercido com habilidade particular.

As terras brasileiras que surgem á vista desse marinheiro, apparecem, na prosperidade do seu momento actual, com o encanto do seu passado, traduzido na evocação de suas lendas e na recordação de sua historia. E' uma obra pittoresca, repleta de erudição historica. Está longe de ser enfadonha. E', ao contrario disso, altamente agradavel. O escriptor maneja bem a sua lingua, sabe arredondar os seus periodos e concatena o seu estylo, communicando uma graça harmoniosa que o torna seductor. Acompanha o volume um mappa assignalando a viagem do cruzador em que navegava, ao longo de nossa costa, o Sr. Eugenio de Castro.

A Grecia prepara-se para participar da "Pequena Entente"

LONDRES, 7. (A. A.) — Telegrammas procedentes de Athenas informam que a Grecia já se encontra preparada para participar nas conferencias que vão ser levadas a effeito pela pequena "entente", no sentido de se organisar a série de accordos entre os governos de Praga, Belgrado, Athenas e Bucarest.

Esses accordos, segundo as informações dizem, deverão constituir as bases essenciaes em que deve assentar a futura alliança entre os quatro governos.

Os mesmos despachos dizem que a Italia pediu á Rumania para que não participe já nas alludidas conferencias, até que se regule definitivamente a questão do Adriatico, na esperança de impedir uma attitude firme dos servios.

PRESO NO INTERIOR DE UM ARMAZEM

Pedro de Oliveira foi preso, na madrugada de hoje, no interior do armazem de seccos e molhados, á rua José Bonifacio n. 254, de propriedade de Rodrigues Dias Barreto. Pedro, em companhia de outro ladrão, que conseguiu fugir, arrombou uma das portas daquelle estabelecimento e nelle com o outro penetrou.

Quando se dispunham a fazer o saque, foram presentidos pelo dono da casa, que conseguiu prender apenas um dos "meliantes". Pedro de Oliveira, que tem 20 annos e é de cor branca, foi autuado em flagrante no 19º districto.

Pagou mais de direitos do que valem os objectos !

O Sr. Rodolpho Born, morador na rua São Francisco Xavier n. 246, recebeu, da Allemanha, uns brinquedos de folha e madeira para seu filho. Veiu tudo em um pequeno caixote e consistiam esses brinquedos num automovel, um bonde, tambos de corda e varios minusculos soldados de madeira. Pois pagou por aquillo 72$000 de direitos na Alfandega quando, se comprasse aqui aquelles brinquedos não chegaria, segundo lhe disseram, a pagar metade do que gastou...

Foi por isso que veiu lavrar o seu protesto chamando-nos a attenção para a exorbitancia dos direitos.

DOS ENGANOS VIVEM... OS OFFICIAES DE JUSTIÇA

Estava o Sr. Rodolf Kraus em seu estabelecimento, que é uma casa de chopps á rua de S. Pedro n. 169, quando foi abordado por dous officiaes de justiça, da 2ª Vara Federal, que lhe entregaram uma contra-fé, intimando-o a entrar com duzentos e tantos mil réis, de imposto de industrias e profissões, em atraso, de um estabelecimento á rua Acre n. 62. O Sr. Kraus ficou surprehendido, e disse naturalmente que nada tinha com isso. Um dos officiaes de justiça, então, confidenciou-lhe, liquidaria o negocio por 150$000. Maior surpresa teve o Sr. Kraus. Viu que o caso não era serio e consultou amigos. Hoje, alguns amigos, que se achavam com o Sr. Kraus, assistiram á segunda investida, infrutifera, como era natural.

O negociante mostrou então os seus documentos consulares, pelos quaes se verificou ser elle de nome Rudolf Kraus, e ser moço ainda, por signal que o physico está de accordo com a photographia, e não ser, pois, a pessoa devedora á Fazenda Nacional, que é um senhor Rodolpho Krause, homem de edade madura, que foi estabelecido em Itajahy e depois veiu para o Rio, estabelecendo-se na citada rua do Acre 62. Mostrou, pois, o engano manifesto, mesmo nos nomes que são semelhantes mas não eguaes.

Mas os officiaes de justiça continuaram na sua, ameaçando o Sr. Rudolf Kraus de ser penhorado ou passar 150$000 !

UM BONDE DA LIGHT VAE DE ENCONTRO A UMA CARROÇA

O conductor ferido

O bonde da Light n. 165, linha Engenho de Dentro, guiado pelo motorneiro, regulamento 3.888, Angelo Gonçalves Martins, morador á rua da Matriz n. 20, ao passar na madrugada de hoje pela rua 24 de Maio, esquina de Senador Jaguaribe, foi de encontro á carroça n. 51 da Limpeza Publica do Engenho Novo, guiada pelo carroceiro Simplicio Marques Barreto, espatifando-a.

O carroceiro Simplicio ficou bastante machucado, sendo conduzido para o Posto Central de Assistencia do Meyer, onde recebeu curativos e foi em seguida transportado para a Santa Casa.

O motorneiro foi preso em flagrante e autuado no 18º districto.

Consultorio medico

L. M. S. — ... — Essa doença que o amigo tem nos olhos não póde ser tratada com collyrios, como pensa. E' indispensavel que vá pessoalmente a um especialista.

A. A. A. (Rio)—Deve suspender o primeiro remedio por uns quinze dias, mas não pare com as gottas ás refeições.

O. D. R. A. (Espirito Santo) — 1º E' uma molestia que exige muito cuidado, mas a cura é a regra nesses casos. 2.º Não, pelo contrario, conforme disse. 3.º Não ha processos especiaes. Os meios therapeuticos estão no alcance de todos os profissionaes. E' todavia de absoluta necessidade que o doente seja diariamente examinado pelo medico por que se evitem complicações.

A. B. C. (Rio) — Não posso tirar conclusões da simples descripção do caso. Não sei mesmo se a doente se acha nesse estado pela primeira vez. O que é, porém, mais acceitavel é que essa anomalia seja devida ao estado, significando então anormalidade que deverá ser muito bem determinada — o que póde e deve ser feito por meio de exame — para que seja corrigida. O que não póde permanecer é essa situação, não pelo incommodo que causa, mas pela significação que tem.

C. C. C. C. C. — O amigo precisa de um tratamento geral para evitar que appareçam as lesões e de um tratamento local, para impedir que estas, uma vez apparecidas, se infeccionem. O primeiro consiste em regimen principlmente. No que respeita á alimentação, deve evitar comidas excitantes (carne em excesso, peixes, comidas muito condimentadas, conservas, dimentas, etc.), bebidas alcoolicas e mesmo o café em excesso. Deve mais fazer exercicios physicos methodicos e se soffrer de prisão de ventre, tratal-a por todos os meios. Como remedios internos, injecções de arrhenal e Bi-Urol Silva Araujo. O tratamento local póde ser feito por meio de loções com agua de Alibour (uma parte para quatro ou cinco dagua fervida) e da applicação do seguinte: ichtyol e oxydo amarello de mercurio — 5 grammas de cada, oxydo de zinco e talco — 20 grammas de cada e vaselina — 50 grammas.

Sta. S. T. A. E. L. (Rio) — Esses phenomenos podem bem ser devidos a certas molestias de rins, de modo que é preciso mandar suas urinas a exame, que basta ser muito simples. Se não houver nada de anormal ha de ser isso attribuido a um estado nervoso e então recommendo-lhe injecções arsenicaes (arrhenal, cocadylato, etc.). No mais, aqui fico ás suas ordens.

O. B. (Bello Horizonte) — E' necessario que tenha a bondade de escrever-me novamente descrevendo com muita minucia em que consiste o seu mal de intestinos. Até breve.

S. W. I. N. E. Y. — No seu caso, além do tratamento symptomatico, que será feito por meio de duchas, glycerophosphatos, opotherapia, é preciso combater a causa de tudo isso. Ora, sabe o amigo qual o resultado do exame do seu sangue e dahi só póde ser aconselhado o tratamento especifico. Recommendo-lhe, por agora, injecções de novecentos e quatorze, em dose pequena (quinze centigrammos) dia sim, dia não. O que leu a respeito desse remedio é absolutamente falso.

C. A. N. E. (Rio) — E' preciso que se tonifique. Umas injecções de neurocleina Werneck far-lhe-iam muito bem, mas, além disso, é preciso que continue a manter-se no methodo de vida em que tem estado, desde o inicio da convalescença.

R. S. M. (Rio) — Deve continuar a tomar as injecções até completar a conta que lhe indiquei.

DR. AGAPITO DE LIMA

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã: Os Srs. senador Lauro Muller, coronel Rodolpho Miranda.

—— Fazem annos hoje: O capitão-tenente Olympio Ramos, official da nossa Armada; a menina Air, filha do capitão Leopoldo Jardino de Mattos e da professora publica, D. Amelia Jardim de Mattos.

MANIFESTAÇÕES

Por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, foi alvo, de uma manifestação de apreço, por parte dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Meyer, o Rev. padre André Moreira, coadjutor da parochia de Nossa Senhora das Dôres e director da mesma Liga. Interpretando o sentimento dos associados, falou o Sr. Dr. Pillar, director de secção da Imprensa Nacional, dirigindo algumas palavras de saudação ao anniversariante e offerecendo-lhe uma lembrança, representada por um cordão e medalha de ouro de lei, semelhantes aos usados na mesma Liga. O Revmo. padre André Moreira agradeceu, abraçando a cada um dos manifestantes.

BAPTISADOS

Baptisou-se, hontem, o menino Antonio Delmas, filho do Sr. Antonio Delmas e da Sra. D. Maria da Costa Delmas. Serviram de padrinhos o Sr. Luiz Barret e D. Anna da Costa.

VIAJANTES

No nocturno paulista partiu hontem para São Lourenço, onde vae fazer uma estação de aguas, o Sr. tenente Adalberto de Abreu Mello, funccionario da Repartição Central da Policia, acompanhado de sua Exma. esposa, D. Guiomar de Souza Mello.

LUTO

Falleceu hoje e sepulta-se, amanhã, ás 8 horas, D. Maria das Dôres do Amaral Marques, viuva do major, Manoel Euphrasio de Azevedo Marques, mãe do Dr. Amaral Segurado, engenheiro da Prefeitura e do Sr. Bento do Amaral Marques, director da Companhia de Seguros Portugal e Ultramar. O enterro será no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua dos Voluntarios da Patria n. 149.

—— Falleceu hontem, em S. Paulo, a menina Djenare, filha do capitão de corveta Dr. Mario de Albuquerque Lins, lente da Escola Naval. O enterro realisou-se hoje no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo vindo o corpo em trem especial.

MISSAS

Na egreja de S. Francisco de Paula será resada depois de amanhã, ás 9 horas, uma missa por alma de D. Maria Thereza Pina Ferreira.

ÉCOS DO NAUFRAGIO DO "TITA"

A Policia Maritima recebeu uma carta de agradecimentos

O inspector da Policia Maritima, Julio Bailly, recebeu da directoria do Rio Sailing Club a seguinte carta:

"De ordem do Sr. presidente temos a honra de apresentar a V. S. os nossos mais sinceros agradecimentos pelos valiosos e inesqueciveis serviços que vos dignastes prestar aos nossos consocios John Dawes, Duncan Reid e Donal Bucley, por occasião do naufragio do hiate "Tita", filiado a este club.

As acertadas providencias tomadas por V. S., não só attendendo ao pedido de soccorro feito pelo telephone, por este club, como mandando uma lancha ao logar do sinistro, mais uma vez demonstram quão relevantes têm sido os serviços por V. S. prestados aos homens do mar.

E' verdade que os nossos consocios chegaram á terra a nado, mas isso, longe de depreciar, mais valorisa as vossas providencias, porque, se algum delles precisasse de prompto soccorro, encontraria nesse momento angustioso a vossa lancha.

Assim, pois, reiteramos com o maximo prazer os nossos agradecimentos, e apresentamos a V. S. os votos que fazemos pela felicidade pessoal de V. S."

"PÃO D'AGUA" E ESPANCADOR

O individuo Carlos Pereira, morador á estrada de Sapopemba, em Marechal Hermes, tem por habito chegar em casa embriagado e espancar sua amante, Maria da Conceição.

Foi o que inda hoje succedeu, tendo sido elle, por esse motivo, preso e mettido, provisoriamente, no xadrez do destacamento daquella estação. Na prisão — diz a policia — o bebado foi acommettido de um ataque, caindo ao solo e ferindo-se.

A Assistencia o soccorreu e, depois disso, o "pão d'agua" foi removido para o xadrez do 23º districto.

O "Tritão" trouxe a reboque o "Alba"

Com procedencia de Mossoró, Bahia e Recife aportou, ás primeiras horas de hoje, á Guanabara, o rebocador nacional "Tritão", que trouxe a reboque o pontão "Alba", com carregamento de sal.

O rebocador nacional veiu consignado á firma Pereira Carneiro & C., e foi encontrado em boas condições sanitarias pelo inspector da Saude do Porto, Dr. Pereira das Neves.

Ficou com o nariz avariado

Na travessa Portella n. 28, em Madureira, realisava-se um forrobodó... Lá pelas tantas da madrugada, appareceu no "sereno" José Antonio Jacintho, morador no becco João Pereira.

Ao passar uma "dama" proximo a Jacintho, este atirou-lhe um gracejo. Antes não o fizesse, pois varios convivas que presenciaram o gesto de Jacintho, foram ao encontro delle e deram-lhe alguns murros.

Finda a contenda, appareceu na delegacia do 23º districto o Jacintho, com o nariz escangalhado e muito pallido. Foi medicado na Assistencia.

Attenção

CASAS A' VENDA

Vendem-se em Itabira do Campo, municipio de Ouro Preto, á rua do Rosario, juntas ou separadamente, duas casas para morada, tendo ambas bons terrenos. Os pretendentes queiram dirigir-se ao proprietario, Sr. João Gonçalves da Silva, ali residente, á mesma rua.

— DO —

Dr. Mascarenhas

Poderoso Accelerador das Forças

Tonico Reconstituinte Soberano

Tonico dos Nervos

Tonico dos Musculos

Tonico do Cerebro

Tonico do Coração

CADA COLHER DE SOPA ALIMENTA MAIS DO QUE UM BOM BIFE
CADA COLHER DE SOPA ALIMENTA TANTO COMO 3 OVOS

Não façam experiencias! Tonificae-vos com **VITAMONAL!**

Depositarios geraes: DROGARIA BAPTISTA 30, RUA DOS OURIVES, 30 RIO DE JANEIRO

DROGAS A PREÇOS SEM COMPETENCIA

EXTERNATO BOAVENTURA

Este estabelecimento de ensino, fundado em 1915, é, na capital da Republica, o que mais se recommenda pela excellencia de seu corpo docente e severa disciplina mantida por meios suasorios. O seu director medico, affeito ha muito ás questões de ensino, conquistou a primazia para seu Externato pela sua probidade educacional, assistencia permanente e immediata dos discentes, quer em aulas, quer em exames.

Docentes: Drs. Gastão Ruch, Mendes Aguiar, Alvaro Espinheira e Paulo Lopes, do Pedro II; Dr. Sodré da Gama, da E. Polytechnica; Mme. Ruch Pereira; Drs. Brant Horta, Francisco Venancio Filho, Mello Souza, da E. Normal; Drs. Franklin de Araujo, Raul Boaventura e Oswaldo Boaventura, director e conhecido educauor.

ASSEMBLÉA, 22 — Entrada pela R. do Carmo — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SE'DE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco emissor e caixa de Estado nas colonias portuguezas — Filiaes no Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Extremoz, Evora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Santarém, Setubal, Silves, Tavira, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real, Villa Real de Sto. Antonio, Vizeu, Ponta Delgada e Angra do Heroismo (Açores), Funchal (Madeira) e em todas as colonias Portuguezas.

Filiaes em Paris, Londres, e Nova York — Capital, Ssc. 48.000:000$00 — Fundos de reserva, Esc. 48.900:000$00.

BALANCETE das Filiaes do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manáos, em 30 de Setembro de 1920:

ACTIVO		
Caixa:		
Em moeda corrente	22.045:838$299	
Em diversos Bancos	1.961:348$731	24.007:187$030
Correspondentes no Exterior		11.238:903$466
Correspondentes no Interior		5.868:126$393
Contas diversas		129.586:900$758
Emprestimos e c/c com caução		80.269:426$080
Letras descontadas		12.246:091$922
Letras a receber		99.464:056$743
Matriz e filiaes		34.598:748$766
Valores deposit. em caução		98.792:091$633
	Rs.	502.071:532$791

PASSIVO	
Capital	3.000:000$000
Correspondentes no Exterior	8.193:576$351
Correspondentes no Interior	1.626:377$376
Contas diversas	201.180:461$183
Cred. por val. Depos. e em caução	98.792:091$633
C/C á ordem c/s e juros	59.057:960$995
Dep. a praso c/ av. prévio e L. a premio	52.321:712$413
Letras a pagar	483:231$753
Matriz e filiaes	77.386:121$087
Rs.	502.071:532$791

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1920 — O Contador, H. MOURATO. — O Gerente, J. DE SEABRA DANTAS.

Richard Whichello & Cia.

Engenheiros e Importadores

TÊM EM STOCK

Locomoveis a vapor inglezes "RUSTON" montados sobre rodas e semifixos.
Caldeiras verticaes multitubulares.
Motores verticaes a vapor.
Conjuntos de caldeiras e motores verticaes a vapor.
Motores a kerozene para industrias.
Moinhos de vento "NELSON".
Mexedores para concreto (Betoneiras) "RANSOMES".

OLEOS LUBRIFICANTES — CORREIAS PARA TRANSMISSÕES
BALATA, SOLA, PELLO CAMELLO E ROKO

End. telegraphico — WHICHELLO
Matriz: — Rua Primeiro de Março n. 112
RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 542

Filiaes: — SÃO PAULO Rua José Bonifacio n. 18
PORTO ALEGRE Rua dos Andradas 487-A e 489
BAHIA — Caes Miguel Calmon 32-1°

CAMPESTRE

Amanhã, ao almoço — Especiaes frios sortidos com salada de batatas — Grande peixada á moda da casa — Colossal angu' á bahiana — Feijoada á americana. Ao jantar — Grande successo — Ostras frescas — Polvo fresco — Bacalhão nas brazas.

OURIVES, 37 — Tel. Norte 3666

AOS DOENTES DO ESTOMAGO

que nos mandarem o seu endereço, acompanhado de um sello de 200 réis para a resposta, indicaremos gratuitamente o unico meio para obterem uma cura verdadeira e radical. Cartas á redacção da "A Abelha", Villa Nepomuceno — Minas.

RESTAURANTE MOTTA BASTOS
(STADT MÜNCHEN)
AMANHÃ:
Carurú-Carne secca-Cabrito
Praça Tiradentes, 1
Tel. C. 665

O GALENOGAL E A SYPHILIS

O Sr. Mario Avila, rua Marechal Deodoro n. 1.025, Pelotas, accommettido por um cancro duro, soffreu atrozmente. Apezar de energico tratamento, cada vez lhe appareciam mais ulceras pelo corpo e rosto. Muito fraco, já desanimado, aconselharam-lhe O GALENOGAL. Com o uso de poucos frascos deste especifico da syphilis, rheumatismo e doenças da pelle, ficou logo bom e forte, voltando ao trabalho.

Nas pharmacias e drogarias. Depositarios: — Casa Huber, Granado & C.; Drogarias: Pacheco, Baptista, Campos, Heitor & C., Araujo Freitas & C. e V. Silva & C. Em Nictheroy: Barcellos & C.

PERÚ Á BRASILEIRA
HOJE NO
Restaurant Rio Tejo
10, Sachet, 10

Leilão de Penhores
EM 19 DE NOVEMBRO
22, Rua Barbara de Alvarenga, 22
A. CAHEN & C.
Resgatam-se ou reformam-se as cautelas vencidas até á hora do leilão.

LUSTRADOR

Executa com perfeição e rapidez todo e qualquer trabalho de enceramento, calafetação e raspagem de assoalho, por preços modicos e processos modernos. Especialidade: assoalhos de côres e mosaico.

ANTENOR CORRÊA
— AVENIDA PASSOS, 92 —
Chamades: Telephone, Norte n. 5.830

ANEMIA

Cura-se radicalmente com as PILULAS FORTIFICANTES de Carlos Cruz. Este poderoso medicamento cura tambem Impaludismo, Opilação, Tonteiras, Cançaço, Palpitações, Febres Palustres, Desanimo, Inchação, Falta de Appetite, Enxaquecas, Zumbidos nos Ouvidos, Insomnia, Neurasthenia, Pallidez das pessoas jovens e todas as molestias causadas pela pobreza do sangue. Augmenta o sangue! Medicos, Pharmaceuticos e Particulares attestam espontaneamente a sua efficacia e o recommendam sem hesitação.

"Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico do Hospital Portuguez de Beneficencia do Rio de Janeiro. Attesto que tenho empregado frequentes vezes as PILULAS FORTIFICANTES do Pheo. Carlos Cruz, para os casos indicados e sempre com pleno successo, pelo que as recommendo sem hesitação. 18 de Março de 1913. — Dr. Lacerda Guimarães.

As PILULAS FORTIFICANTES de Carlos Cruz vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

"PENSÃO MONTEIRO"

E' a melhor no genero

Almoços e jantares especiaes, Refeições avulsas. Recebe vinhos directamente.

— ROSARIO 105, 1° —
Telep. 164 N.

Installações electricas

De força e luz, a melhor execução e os preços mais modicos, na

Rua Tobias Barreto 68-70

TEL. N. 2149

Ternos a 3$ e 5$000

e muitos outros artigos de utilidade com direito a DOUS, TRES e SEIS sorteios por semana!

BARBOSA & MELLO
Rua Buenos Aires n. 154
Patente n. 7 — Teleph. Norte 1550

Já pensou em segurar sua vida?
1$000
lhe custa cada conto de réis de um
SEGURO DE VIDA
Na Previsora Riograndense
Companhia de Seguros e Sorteios
(Séde: PORTO ALEGRE)
Filial: **Rio de Janeiro**
Rua Gonçalves Dias, 30 — 1°
Peça prospectos
Acceitamos pessoas idoneas para agentes nesta capital

Leilão de Penhores
EM 12 DE NOVEMBRO
CAMPELLO & C.
Rua Luiz de Camões, 36
Até á hora do leilão, resgatam-se ou reformam-se as cautelas vencidas.

BANHOS DE MAR
Costumes americanos, camisas, calções, novos modelos.
— CASA — SPORTSMAN
R. Ourives 25
Avenida 52

ANTIGUIDADES

Bellos moveis de jacarandá, pratas e joias antigas, vendem-se e compram-se por bons preços na

Joalheria Odeon
Avenida Rio Branco, 119

DEPURAZE

O mais seguro purificador do organismo

Formula e preparação do pharmaceutico Francisco Giffoni

Efficaz contra as affecções cutaneas, syphiliticas, herpeticas, rheumaticas, ulceras chronicas, boubas, eczemas (darthros), espingens e em geral todas as doenças devidas á impureza do sangue.

Receitado diariamente pelos especialistas

Deposito:
Drogaria Giffoni
Rua 1° de Março, 17
RIO DE JANEIRO

POR QUE!!

Não compraes papel na **PAPELARIA YPIRANGA**, que vende mais barato. Rua Sete de Setembro, 177. Telephone C. 2305.

CIMENTO, OLEO DE LINHAÇA
ALVAIADE
ARAME FARPADO
VIGAS DE AÇO EM DEPOSITO
LOUIS BOHER & C.
RUA BENEDICTINOS N. 1 — 2° andar

SOFFRE DE ARTERIO-ESCLEROSE ARTHRITISMO ... USE
PIPÉRATOL
VERA A CURA

LLOYD REAL BELGA

O VAPOR

ASIER

Carregará no Rio de Janeiro, em 7 de Novembro, para
Antuerpia e Hamburgo

OS VAPORES

SCALDIER E TREVIER

Carregarão no Rio de Janeiro e em Santos para o Rio da Prata, durante o mez de Novembro.

Para carga com o corretor A. G. Carvalhal.
47 AVENIDA RIO BRANCO 47
Tel. Norte, 3.627
Para mais informações com:
LLOYD REAL BELGA, Brasil
SOCIEDADE ANONYMA
RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco 47, 2° andar — Tel. Norte, 655
SANTOS: Rua de Santo Antonio n. 25, Tel. Central 1.672

O de maior renome e tradições no Brasil

GYMNASIO PIO AMERICANO

Rua Teixeira Junior, 48

DIABETES

Tratamento unico, de seguros resultados, com o ANTI-DIABETICO URANADO COMPOSTO DO PROFESSOR ALLEMÃO DOUTOR KELTING — Este especifico substitue com vantagem as Aguas Thermaes, augmentando sensiveimente de peso e acabando por eliminar a terrivel doença.

Deposito geral — Drogaria Baptista — Rua dos Ourives, 30, e em todas as Bôas Pharmacias e Drogarias

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

BANCO EMISSOR E CAIXA DE ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Capital	**Esc. 48.000:000$00**
Fundo de Reserva	**Esc. 24.900:000$00**

TABELLA DE DEPOSITOS

A' ordem	3 %
Com aviso previo de 60 dias	4 %
C/Correntes Limitadas (com talão de cheque)	4 %
A PRASO FIXO E LETRAS A PREMIO	
3 Mezes	4 %
6 Mezes	5 %
9 Mezes	5 ½ %
12 Mezes	6 %

TRIANON

O ponto preferido das familias
Proprietario J. R. STAFFA

Companhia Alexandre Azevedo

HOJE A's 7 ¾ e 9 ¾ HOJE
GRANDIOSO SUCCESSO
Representação da comedia em 3 actos, original de Gastão Tojeiro

A INQUILINA DE BOTAFOGO

Distribuição pelas entradas em scena: Jacintho, Augusto Annibal; Laurindo, Oscar Soares; Desiderio, Ferreira de Souza; Irene, Davina Fraga; Gracinda, Pepita de Abreu; Dr. Oswaldo José Soares; D. Placida, Apollonia Pinto; Agostinho, Augusto Linhares; Zico, Palmyra Silva; Nelson, Restier Junior; D. Julieta, D. Lucinda Lopes; Um guarda, Gervasio Guimarães.

Amanhã — Duas sessões, ás 7 3/4 e 9 3/4 — A inquilina de Botafogo.

CIRCOS DA COMPANHIA GONÇALVES

DEMOCRATA CIRCO

Rua Coronel Figueira de Mello n. 11 — Tel. V. 2227 — Empresa A. Sampaio Ribeiro — Companhia Pedro Gonçalves (Dudú) — Ensaiador Benjamin de Oliveira.

HOJE

Grande funcção com programma completamente variado

Na 2ª parte — Ultima representação do drama

— Os irmãos jogadores —

Terça-feira — 1ª representação da peça fantastica de Benjamim de Oliveira

— O negro do frade —

para reapparição do artista comico Pedro Gonçalves (o Dudú) e estréa da actriz Estella Pereira.

GRANDE CIRCO GONÇALVES

O maior da America do Sul — Lona impermeavel — Lotação de 4.000 pessoas — Armado á rua Carolina Machado — Estação de Madureira.

HOJE

Funcção ás 8 3/4 — Novos e variados trabalhos gymnasticos pela grande troupe gymnastica que compõe o magnifico programma para esta noite — Estréa dos excentricos

Borracha and Si-Si

Sensacional estréa do

Automovel da morte

admiravel trabalho executado por Mme. Segatto, que deixará passar sobre o corpo um automovel com a lotação completa (7 pessoas) com o peso bruto de 4.000 kilos. Numero emocionante!!!

Uma Realidade!

A Casa Estrella

Está vendendo suas mercadorias por preços que desafiam qualquer concorrencia

Excepcional GRANDE VENDA com abatimentos colossaes

Lenços inglezes "The Dandy", 1 quarto de duzia	3$200
Finissimas camisas Americanas em tecido celular, a	12$000
Suspensorios legitimo "Guyot", abaixo do custo, a	4$700
Lenços inglezes, grande stock meia duzia	3$200
Gigantesco stock de camisas americanas "padrão da moda", a	11$700
Superiores camisas brancas de "Linho Mixto", a	9$700
Finissimas cuecas de zephir "Inglez", a	5$900
Lenços "Pyramid", a marca conhecida, abaixo do custo, 1/4 de duzia	4$200
Camisas americanas, grande stock, para liquidar, a	9$000
Finas camisas de meia em cores lisas a	5$800
Ligas "americanas", colossal sortimento, par	1$900
630 Pyjamas de especial tecido, variada padronagem, a	15$300
Superiores Camisas Americanas de Zephir Inglez, a	12$600
Variadissimo sortimento em gravatas de Seda York	3$600
Camisas Crepe de Santé, legitimo fio d'Escocia, a	10$800
Grande quantidade de Suspensorios Americanos, a	3$600
Soberbo sortimento em meias para homens, par	2$200
Ceroulas de finissimo cretone inglez, a	6$800
Superiores Lenços de "Linho Mixto", um quarto de duzia	4$100
Cuecas de especial cretone americano, a	5$800
Ligas para mangas, superiores, par	1$100
Ligas de superior marca ingleza, par	2$900
Gravatas de tricot, americanas, pura seda, a	6$200
Lenços de Irlandina superior qualidade, um quarto de duzia	2$500
Meias Ypiranga, todas as cores, par	2$700
Meias de pura seda, para homens, par	8$000
Finissimas cuecas de musselina, a	7$200
Lindas colchas de superior fustão, para casal, a	22$000
Meias de pura seda "interwover", par	9$000

Preços do custo, aproveitem!...

VISITEM A

CASA ESTRELLA

OUVIDOR, 134

"CASA ITALIANA" Fabrica Especial de Massas Alimenticias, importação directa de generos italianos, sejam: Queijo Parmezão Italiano, Calabrez, Vinho Chianti, Bertolli, Azeite Sasso, Massa de tomate Carlo Erba, Purée, extracto concentrado de Parma em latas, Spumante D'Asti, Branca, Vermouth Cora e Gancia Cinzano, Vinho Barbera, ... cano Extra, em fustos de 100 litros, e mais artigos de pura importação directa. Tonno, Alici salate, etc.

RUA SENADOR EUZEBIO, 163/165 — Tel. Norte 5183

— GUIDO PERONI —

BLANCHETTE
(Formula franceza)
CREME LIQUIDO, SEM DEPOSITO
Assetina, limpa e clareia a pelle. Fixador sem rival do pó de arroz na cutis

TONICO-IRACEMA
Finamente perfumado
Produz a abundancia, belleza e brilho dos cabellos. Escurece gradualmente os cabellos brancos até tornal-os á côr natural primitiva.

Premiado nas exposições de Turim e Rio de Janeiro
A' venda em todas as drogarias e perfumarias do Rio; em Nictheroy: Drogaria Barcellos. Em Petropolis: Monteiro & Martins

THEATROS DA EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Direcção — JOÃO SEGRETO

S. JOSÉ

HOJE — Tres sessões — ás 7, 8 3/4 e 10 1/2

QUEM É BOM JÁ NASCE FEITO

Cinema Moderno — "A casa dos mysterios" (3° e 4°) — "O detective" (Peggy Holland).

THEATRO CARLOS GOMES

HOJE ...

VIUVA ALEGRE

Amanhã — "O Conde de Luxemburgo". Quarta-feira — Sensacional novidade — "Casa de Paris".

S. PEDRO

7 3/4 e 9 3/4

— 2 — sessões — 2 —

:: As pastorinhas ::